

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

JOSÉ MAURO DOS SANTOS FARIAS

O Desenvolvimento Turístico como aliado do
Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Niterói - RJ:
A Visão das Agências de Viagens

Niterói, Rio de Janeiro, 2009.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

O Desenvolvimento Turístico como aliado do
Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Niterói - RJ:
A Visão das Agências de Viagens

JOSÉ MAURO DOS SANTOS FARIAS

Dissertação apresentada como requisito
para obtenção do grau de Mestre em
Ciência Ambiental. Área de Concentração:
Análise de Processos Socioambientais.

Orientador: Prof. Dr. Célio Mauro Viana

Co-Orientador: Marcello de Barros Tomé Machado

Niterói, Rio de Janeiro, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

JOSÉ MAURO DOS SANTOS FARIAS

O Desenvolvimento Turístico como aliado do Desenvolvimento Sustentável na
Cidade de Niterói - RJ: A Visão das Agências de Viagens

Dissertação apresentada como requisito
para obtenção do grau de Mestre em
Ciência Ambiental. Área de Concentração:
Análise de Processos Socioambientais.

Aprovada em maio de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Celio Mauro Viana – Orientador - UFF

Prof. Dr. Marcello de Barros Tomé Machado – Co-Orientador - UFF

Prof. Dr. Rodrigo Jesus de Medeiros – UFRRJ/PGCA

Prof. Dr. Jonathan Van Speier – University of Southern California

Niterói, Rio de Janeiro, 2009.

Aos meus avôs,
meus verdadeiros educadores,
Henrique e Julia (*in memorian*),
pela formação do meu caráter, e,
principalmente a minha mãe, Lucia Maria (*in memorian*),
pela dívida eterna de gratidão, por se sacrificar e acreditar
em mim, na construção do meu saber.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui só foi possível por que tive a colaboração de muitos amigos, professores, colegas de turma e o apoio da minha família. Seria impossível citar todos neste momento, mas não posso deixar de agradecer aqueles que especialmente sempre estiveram comigo, nos momentos felizes e, principalmente, nas dificuldades e que marcaram a minha vida.

O meu agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - PGCA - da Universidade Federal Fluminense pela oportunidade de freqüentar e concluir o Curso de Mestrado, de mesma forma a Capes pela bolsa que me outorgou apoio financeiro, que foi fundamental para reiniciar meus estudos. Espero ter alcançado e retribuído as expectativas solicitados nesta caminhada.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Célio Mauro Viana que apesar de suas inúmeras atividades e compromissos profissionais, tem me dado a orientação com muita atenção para desenvolver a minha dissertação e o Co-Orientador, Professor Dr. Marcelo de Barros Tomé, pela paciência em vários debates referente à condução da dissertação na linha do turismo. Os dois professores construíram parte de meus conhecimentos, cursados nas disciplinas ministradas por eles no PGCA.

A Professora Dra. Tânia Guimarães Santa Rita, aposentada da UFF e do PGCA, de maneira especial pelo apoio, esclarecimentos e paciência constante na etapa da pesquisa e estatística deste trabalho.

As Professoras Msc. Andréia Souto e Daniele Julião pelo incentivo e discussões dadas, via email e pessoalmente e aos Biólogos Amanda Rodrigues e Gustavo Berna também pelas ricas e empolgadas discussões sobre o tema.

À todos que, de alguma forma, contribuíram para a execução deste trabalho, o meu mais sincero *muito obrigado*.

**“Os recursos naturais....
se são naturais não são recursos, e para
serem recursos têm que ser sociais”.**

Milton Santos

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso de mestrado é analisar a participação efetiva dos atores/empreendedores envolvidos no desenvolvimento do setor turístico no município de Niterói – RJ. Ao partir em busca de documentação que fornecesse a trilha deste percurso, procurou-se inicialmente trabalhar com a história do desenvolvimento turístico da cidade de Niterói. Desde a chegada de Dom João VI no local (1817) até os dias de hoje, o turismo mostra-se como uma vocação territorial do município de Niterói. Nesta vocação há os aspectos físicos da cidade que indicam uma vertente para o desenvolvimento sustentável. Identificado os atores, as Agências de Viagens destacaram-se como o principal ator da promoção do turismo na cidade de Niterói. O trabalho busca a percepção das agências de viagens, os atores privilegiados no procedimento usado, para entender suas participações na construção do turismo sustentável local. Nesta dissertação foram feitos levantamentos da história turística oculta na exposição de fatos no processo urbano niteroiense. Na concepção metodológica do trabalho, nas fases de progresso, identificamos dois atores: A NELTUR (poder público) e as Agências de Viagens (empreendedores locais) através da aplicação de pré-teste, questionário semi-estruturado, tabulação e escritura final. Na conclusão entendeu-se que a cidade de Niterói, ainda encontra-se latente na construção de seu desenvolvimento turístico mais existem evidências de uma linha de turismo sustentável, ético e socialmente responsável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, ético e responsável; Desenvolvimento do Turismo em Niterói; Agências de Viagens: empreendedores locais.

ABSTRACT

This present final work of master aims to analyze the effective participation of actors/ entrepreneurs involved in the development of tourism sector in Niteroi-RJ. Starting in the search of documents that supply the path of this rout, it was initially working with the history of tourism development in Niteroi city. Since Dom João VI's arrival in place (1817) until today, the tourism shows itself with a natural vocation in the city. There are physical aspects in this vocation that shows a trend to the sustainable development. Identified actors, the travel agencies stands up as the main actor of the promotion of tourism in Niteroi city. This work searches the perception of tourism agencies, exceptional actors in this used procedure, to understand their roles in the construction of the sustainable tourism in the place. In this paper, were done surveys of the hided touristic history in the presentation of facts in urban process of Niteroi. In the design of the methodological work in the stages of progress, we identified two actors: NELTUR (public decision maker), and travel agencies (local entrepreneurs) through the application of pre-tests, semi-structured questionnaire, tabulation and final scripture. In conclusion, it was understood the Niteroi city is still latent in the construction of its touristic development, but there are evidences of a line of sustainable tourism, ethical and socially responsible.

Keywords: sustainable development, ethical and responsible; Development of Tourism in Niterói, Travel Agencies: local entrepreneurs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Subida no Morro do Costão de Itacoatiara	32
Figura 2 – Praia de Icaraí no início do século XX	44
Figura 3 – Praia das Flechas (1909)	47
Figura 4 – Hotel Imperial (1970)	48
Figura 5 – Planta do Porto de Niterói	49
Figura 6 – Praia de Piratininga (1960)	52
Figura 7 – Mapa das Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro	61
Figura 8 – Região Turística Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo	100
Gráfico 2 – Escolaridade	101
Gráfico 3 – Área de Formação	102
Gráfico 4 – Local de Residência	102
Gráfico 5 – Guia de Turismo	103
Gráfico 6 – Principal Atrativo	111
Gráfico 7 – A Cidade Original	112
Gráfico 8 – Conhecimento das Políticas Públicas	113
Gráfico 9 – Visita as Unidades de Conservação	116
Gráfico 10 – Atrativo Natural que atende a expectativa do segmento Ecoturismo	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição do quadro de pessoal da administração indireta	61
Tabela 2 – Orçamento do município de Niterói	67
Tabela 3 – Definição de micro e pequenas empresas	93
Tabela 4 – Um turista na cidade de Niterói	105
Tabela 5 – Análise dos pontos respondidos	107
Tabela 6 – Ranking dos Itens	108

LISTA DE SIGLAS

ABAV – Associação Brasileira das Agências de Viagens
AFEA – Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos
APA – Área de Proteção Ambiental
AVIRRP – Associação das Agências de Viagens da Região de Ribeirão Preto
BRAZTOA – Associação Brasileira de Operadoras de Turismo
CADASTUR – Sistema de Cadastro Nacional dos Prestadores de Serviços Turísticos
CCOB – Conselho Comunitário da Orla da Baía de Guanabara
CCRON – Conselho Comunitário da Região Oceânica
CIDE – Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CMT – Conselho Municipal de Turismo
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
ECOBRAZIL – Instituto Eco Brasil
EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo
FAMNIT – Federação das Associações de Moradores de Niterói
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IH – Instituto de Hospitalidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MAC – Museu de Arte Contemporânea
MORE – Movimento de Resistência Ecológica
MTur – Ministério do Turismo
NELTUR – Empresa Niteroiense de Lazer e Turismo
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
OMT – Organização Mundial de Turismo
PDT – Partido Democrático Trabalhista
PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
TURISRIO – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO UM – FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	18
1.1 Conceituações	18
1.2 – Niterói e o Planejamento Turístico: O Desenvolvimento Local	29
CAPÍTULO DOIS – TURISMO EM NITERÓI: CONHECENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL	36
2.1– Aspectos Históricos de Ocupação e Uso do Solo no Município de Niterói.	36
2.2– A Construção do Turismo na História de Niterói	38
2.3 – O Desenvolvimento Turístico como aliado do Desenvolvimento Local Sustentável: A Importância do Planejamento Estratégico	57
2.4 – O Desenvolvimento Turístico e a NELTUR	60
2.5 – A Construção do Desenvolvimento Sustentável no Território da Cidade de Niterói	78
CAPÍTULO TRÊS – METODOLOGIA	84
3.1 – Etapas de Desenvolvimento da Pesquisa	84
3.2 – Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados	87
3.3 – Entrevistas com os Agentes de Viagens	89
CAPÍTULO QUATRO – RESULTADOS E DISCUSSÃO	91
4.1 – Perfil das Empresas	91
4.2 – Perfil dos Entrevistados	101
4.3 – Turismo Interno em Niterói	105
4.4 – Avaliação da Política Municipal de Turismo	114
4.5 – Percepção das Unidades de Conservação, seus Entraves e Facilitadores para o Ecoturismo	115
4.6 – Sugestões e Comentários dos Respondentes	119
CONCLUSÃO	121
RECOMENDAÇÕES	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
ANEXOS	130

INTRODUÇÃO

O turismo é a setor econômico com os mais elevados índices de crescimento no contexto mundial, tendo expandido suas atividades na década de 90 em cerca de 60%, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (OMT)¹. No Brasil, o turismo é uma atividade ainda emergente, porém de crescimento intenso nos últimos anos. O desenvolvimento desse mercado influenciado pelo processo de globalização, inserido principalmente em locais de interesse cênico e tendo como base recursos naturais de alta biodiversidade, tais como a Amazônia, o Pantanal, o Cerrado, a Mata Atlântica e a costa litorânea, tem trazido preocupações aos governos locais, às comunidades anfitriãs e às organizações conservacionistas por colocar em risco áreas naturais, protegidas ou não, de riquezas imensuráveis, assim como importantes patrimônios histórico-culturais.

Esse turismo de massa que globaliza os lugares do mundo, cria uma competitividade valorizada pelas políticas públicas e ressalta o pensamento de Santos que afirma: “a competitividade é um outro nome para a guerra” (1998, p.32). Nesta competição globalizada Magalhães (2002, p.3) alerta que existe, nos estados brasileiros, grande número de cidades detentoras de recursos naturais e culturais expressivos que tem buscado na atividade turística uma solução para os problemas econômicos enfrentados. Entretanto, verifica-se que muitos desses municípios não se encontram preparados para a elaboração de um planejamento para a gestão ou para a implantação de um turismo responsável. Nesse esforço particular, há a vontade de inserção na cidade de Niterói no mercado turístico massificado através de obras, como o Caminho Niemayer e recuperação do calçadão da Praia de Piratininga.

Em outra vertente, Gallicchio (2005), apresenta que o *desenvolvimento local* está “na moda” na América Latina. Varias pessoas, instituições e governos com características muito diferentes mencionam-no como um dos

¹ Omt: [HTTP://WWW.UNWTO.ORG](http://www.unwto.org)

principais temas das suas agendas. Ao mesmo tempo é evidente que a cidade de Niterói, desconhece o desenvolvimento local sustentável no turismo. Esta situação dá sentido à rediscussão dos modelos de desenvolvimento, ao desenvolvimento local e à descentralização como alternativas.

O turismo quando é sustentável, se orienta a favor das comunidades locais, e realizado pelos cidadãos/cidadãs pode transformar-se num formidável impulso para o crescimento econômico dos municípios no Brasil. Esta proposta do *turismo endógeno* pode ser um fator de movimento em transformação ao turismo receptivo na cidade de Niterói. Cruz (2001) complementa que por um lado, os grandes centros urbanos constituem-se em importantes *pólos emissores* de turistas. O estresse a que estão expostos moradores oportuniza necessidades de fuga temporária deste desconforto e a necessidade de viajar, gestada no seio da sociedade de consumo e apoiada, comercialmente, pelos agentes de mercado. Por outro lado, as cidades podem receber fluxos turísticos, transformando-se em *pólos receptores*.

O impacto resultante da implantação de um Turismo Endógeno ou Ecoturismo como produção turística é menos imediato do que a indústria tradicional, por exemplo. Tem, entretanto, a vantagem de consolidar uma estrutura econômica sólida, se for mantida viável, através da preservação do que for implantado. A longo prazo, os benefícios trazidos pelo Turismo na cidade serão muitos, tanto sociais como econômicos. A participação da comunidade durante o processo direta ou indiretamente, cuidando da limpeza de sua rua, da fachada da casa, arborização, colaborará para que estes benefícios sejam ainda maiores.

Município mais escolarizado do país, segundo dados do INEP (Ministério da Educação, 2006), Niterói tem o maior índice de frequência escolar entre a população de 7 a 14 anos (97,52%). A média de anos de estudo chega a 9,5 com uma taxa de alfabetização de 96,4% na população acima de 15 anos. Os investimentos de base dão à cidade a melhor qualificação de mão-de-obra de

todo o Estado do Rio de Janeiro (Fundação CIDE 2005), superando inclusive a capital.

Terceiro Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, segundo o PNUD (2004), Niterói oferece a sua população exemplos de prevenção na área de saúde e saneamento básico. Pioneiro na implantação do Programa Médico de Família, o município é um dos poucos no Brasil a ter 100% de sua área atendida com fornecimento de água tratada e 75% dos dejetos coletados e tratados em uma ampla rede de esgoto que inclui cinco Estações de Tratamento.

Com toda essa infra-estrutura e potenciais de belezas cênicas, os gestores públicos da cidade insistem em desenvolver um modelo de turismo de massa, com o fortalecimento das obras do Caminho Niemeyer e a propaganda do Museu de Arte Contemporânea – MAC como símbolo da cidade, contrapondo-se as falas de Zaoual (2008): “A demanda turística tornou-se mais exigente, variada e variável. Ela tende a se focar cada vez mais sobre a qualidade e exprime as necessidades da cultura e do meio ambiente”.

Nesta dissertação sobre as *agências de viagens* há levantamento da história do desenvolvimento do *turismo oculto* no processo urbano da cidade de Niterói em 4 fases: preliminar, visitas de reconhecimento, convivência com as agências de viagens, elaboração/aplicação/tabulação dos resultados. Neste entendimento metodológico o desenvolvimento turístico na cidade de Niterói privilegiou 2 atores: a NELTUR (poder público) e as Agências de Viagens (empreendedores locais).

Assim, nesta dissertação, objetivou analisar a participação coadjuvante de atores/empreendedores envolvidos no setor turístico no município de Niterói – RJ.

Este trabalho desdobrou-se em cinco objetivos derivados: 1) - Resgatar a Historicidade da trajetória Urbana/ Ambiental da Cidade de Niterói no desenvolvimento do destino Turístico; 2) - Avaliar a estrutura da empresa responsável pela Gestão do Turismo na cidade; 3) - Identificar a percepção dos Agentes de Viagens sobre as Unidades de Conservação para o Ecoturismo; 4) - Estudar os agentes de turismo que compõem o *trade* turístico local no potencial turístico receptivo; 5) – Revelar os limites das Agências de Viagens como ator do desenvolvimento turístico.

CAPÍTULO UM

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1.1 – CONCEITUAÇÕES

Nos últimos anos, o conceito de turismo sustentável ganhou o centro das atenções no mundo do turismo e estimulou inúmeras conferências, livros acadêmicos e relatórios empresariais. Contudo, pelo que se tem visto, ainda restam alguns exemplos de iniciativas de turismo sustentável bem sucedidas para servir de inspiração a estudantes e profissionais. Em outras palavras, (Swarbrooke, 2000) “não fomos felizes, até o momento, em passar da teoria à prática”. Mesmo quando as tentativas de transformar palavras em ações foram feitas, os resultados foram geralmente muito limitados

Para Beni (2003), há três definições de Turismo: a econômica, a técnica e a holística, listadas a seguir:

- Econômica *apud* Herman Von Shullern, 1910: A soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.
- Técnica *apud* Comissão de Estatística da Liga das Nações, 1937: inclui na definição turistas e excursionistas, ou seja pessoas visitantes fora de sua residência por um período de, pelo menos, vinte e quatro horas”. Esta visão ressalta o modo capitalista de ser.
- Holística *apud* Hunziker e Krapf, 1942: A soma dos fenômenos e relações da viagem e da permanência de não-residentes, culturalmente, não leva à residência permanente e não pertence às atividades remuneratórias.

Cruz (2001) ensina que Turismo “é todo tipo de viagem, independentemente da motivação do deslocamento” gerando a sinonímia entre viagem e turismo, enquanto para Banducci Junior/ Barretto (2001), o Turismo *stricto sensu*, é um tipo específico de deslocamento praticado por um tipo específico de viajante, que é o turista².

Coriolano (*apud* Fuster, 1979, p.31) afirma que uma viagem ou conjunto de viagens mesmo objetivando motivos comerciais, profissionais ou outros análogos, com ausência da residência *temporária* faz o lazer na viagem ser a essência do turismo, isto é, se não houver entretenimento, prazer e satisfação, não existiria turismo.

Neste amplo cenário, o Turismo pode trazer determinados prejuízos quando não desenvolvido de maneira sustentável, são seis os cenários negativos:

- Degradar e destruir os recursos naturais;
- Modificar a autenticidade da cultural local;
- Descrever em forma estereotipada e falsa por falta de informação adequada;
- Despriorizar grupos da população local das áreas de destinação turística (sem benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio Sistema de Turismo da localidade);
- Fazer aparecer de fenômenos de *disfunção social* (na família ou no processo de socialização) com possível desintegração da comunidade;
- Dependem do capital estrangeiro ou de estereótipos existentes em face do Turismo.

² Dicionário Michaelis: tu.ris.tas - *m+f (ingl tourist)* Pessoa que viaja para se recrear. Segundo Beni (2003) - visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências.

Em 1983, a Assembléia das Nações Unidas encomendou um relatório à comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela Primeira Ministra da Noruega, Sra. Gro Harlem Brundtland. Sua equipe era composta de 22 autoridades internacionais - ministros de estado, cientistas e diplomatas. O relatório desta comissão, publicado em abril de 1987 - "Nosso Futuro Comum" - vem difundindo o conceito de desenvolvimento sustentável, que passou ao uso na linguagem internacional, servindo como eixo central de pesquisas realizadas por organismos multilaterais e mesmo por grandes empresas.

O conceito *desenvolvimento sustentável* no relatório em questão, tem três vertentes principais - crescimento econômico; equidade social; equilíbrio ecológico - atravessadas pelo "espírito de responsabilidade comum", um processo de mudança no qual a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e as rotas de desenvolvimento tecnológico deverão adquirir sentido harmonioso. Neste sentido o relatório Brundtland traz a seguinte definição:

"... o *desenvolvimento sustentável* é aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas necessidades ..."

Em oposição ao desenvolvimento definido pelo Relatório, Herculano (1992) definiu o desenvolvimento como "conjunto de medidas paliativas em prol de um capitalismo verde. Será um desenvolvimento sofrível, suportável, que resgatará, talvez, o dito Terceiro Mundo de uma miséria abjeta para níveis de sobrevivência, mas que não livra o ser humano da alienação diante de um sistema de produção formidável. Pode ser um primeiro passo o escapulir de um protocapitalismo selvagem, insuportável, insustentável, em

direção ao suportável e sofrível. Transformar o sofrível em bom foge ao escopo da economia”.

O desenvolvimento sustentável, segundo Oliveira (1992) “deve ser gestado como categoria ideológica genérica, parecendo mais uma representação de correlação de forças”, complementado por Carvalho (1992), onde “o mercado é a instância reguladora do campo social, e como a dimensão da ética não concerne ao mercado, não há registro para questões como liberdade, alteridade, diversidade, solidariedade e autonomia. Redimensionar o crescimento econômico pela via da contabilidade ambiental e dos mecanismos de mercado mantém a idéia de sustentabilidade alinhada à lógica predatória e utilitária do custo-benefício”.

Leroy (2002, p.19 e 29) ressalta a dinâmica sociológica: “o desenvolvimento sustentável, o mercado e o pensamento economista dominante buscam obscurecer a existência de uma dinâmica social que combina apropriação privada do mundo material e aprofundamento das desigualdades ... cada porção do território é valorizada não pelo bem-estar que pode produzir para quem nela habita, mas pelo que pode representar de atraente para os interesses dos agentes econômicos no mercado mundial.

Recentemente, Mesquita (2006) chama a atenção da sustentação teórica do desenvolvimento sustentável adjunta ao pensamento neoclássico, pois a lucratividade proporcionada pelos fatores de produção se sobrepõe aos efeitos danosos ao meio ambiente e os princípios de equidade social.

Segundo ECOBRASIL (2008), a OMT (Organização Mundial do Turismo) incorporou a sustentabilidade do turismo à agenda de gestores, de destinos, de assuntos dando importância a percepção do público. O conceito de

Destination Scorecard do National Geographic Traveler (2004) ³ está nesta linha de abordagem, que usa (6) seis indicadores de sustentabilidade, para *ranking* de (115) cento e quinze destinos conhecidos.

A discussão de sustentabilidade do turismo inclui reconhecer a importância de planejamento a longo prazo e de utilizar indicadores de desempenho que monitoram a valorização econômica, ambiental e sócio-ambiental. Também se necessita investir em práticas e tecnologias que permitam minimizar impactos. Os conceitos de ecoturismo e a atenção dada ao segmento foram fundamentais na atenção à sustentabilidade do crescimento do turismo e responsabilidade na operação de todo tipo de turismo. Turismo sustentável não é um produto, mas uma filosofia interna. O seu poder de *marketing* tem valor quando considerado como ingrediente íntimo de produtos de turismo de qualidade (ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e até turismo de sol e mar).

Segundo as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, este seria: "Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações".

No encontro "*Globe 90 Conference, Tourism Stream, Action Strategy for Sustainable Tourism Development*" (Vancouver, BC – Canadá, março de 1990) foi concluído que:

³ Em março de 2004, a National Geographic Traveller publicou uma edição especial com um levantamento sobre sustentabilidade realizado em 115 destinos famosos do mundo - o chamado "Destination Scorecard". A seleção, feita por geógrafos, fotógrafos, arqueólogos e outros especialistas, levou em conta os critérios de sustentabilidade do lugar, ou seja, o quanto estes destinos estavam cuidando de seu meio ambiente, sua cultura e seu povo.

“... o desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas mantendo, simultaneamente as integridades cultural e ecológica. Pode ser benéfico para os anfitriões e para os visitantes enquanto protege e melhora a mesma oportunidade para o futuro. Essas são as boas notícias. Contudo, o desenvolvimento do turismo sustentável envolve a tomada de medidas políticas vigorosas baseadas em trocas complexas aos níveis social, econômico e ambiental ...”
(Organização Mundial do Turismo, 1993:51).

De acordo com a OMT, as diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável, assim como suas práticas de gestão, são aplicáveis a todas as formas de turismo (de massa, com motivações específicas) e em todos os tipos de destinos turísticos (ilhas, litoral, montanha, etc.). Os princípios do turismo sustentável referem-se então aos aspectos ambiental, econômico e social do desenvolvimento, tendo-se que estabelecer um equilíbrio entre estas três dimensões para alcançar a sustentabilidade. Desta forma, e ainda de acordo com a OMT, o Turismo Sustentável deve:

- Utilizar de forma eco-eficiente e racional os recursos ambientais, que são um elemento essencial do desenvolvimento turístico, mantendo todos os processos ecológicos essenciais e contribuindo para a preservação da biodiversidade;
- Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades receptoras, conservar o seu patrimônio cultural material e imaterial e seus valores tradicionais, e contribuir com o entendimento e a tolerância entre os povos;
- Estimular atividades econômicas viáveis e que ofereçam aos atores envolvidos benefícios socioeconômicos justos, fortalecendo as economias locais e fomentando a capacidade local de inserir-se na economia do turismo.

O conceito da sustentabilidade está ligado a três fatores importantes: *qualidade, continuidade e equilíbrio*. De uma maneira ou de outra o turismo sustentável é definido como modelo de desenvolvimento econômico projetado para:

- Melhorar a qualidade de vida da população local, das pessoas que vivem e trabalham no local turístico.
- Prover experiência de melhor qualidade para o visitante. Manter a qualidade do meio ambiente da qual depende a população local e os visitantes.
- Efetivar o aumento dos níveis de rentabilidade econômica da atividade turística para os residentes locais.
- Assegurar obtenção de lucros pelos empresários turísticos.

O processo de desenvolvimento turístico sustentável, em três vertentes interrelacionados em forma dinâmica, podem assegurar um equilíbrio final, *sustentabilidade do sistema turístico* (OMT, 2001):

- *Econômica*: crescimento turístico eficiente; o emprego e os níveis satisfatórios de renda, junto A controle sobre os custos e benefícios dos recursos, que garantem a continuidade para as gerações futuras
- *Ecológica*: desenvolvimento turístico sendo compatível com a manutenção dos processos biológicos.
- *Sociocultural*: cultura e valores das populações locais preservam a identidade da comunidade.

Segundo o Acordo de Mohonk, um evento internacional realizado de 17 a 19 de novembro de 2000, EUA na Mohonk Mountain House, promovido pela Fundação Ford, reuniu participantes de 20 países. A maioria dos principais programas de certificação em turismo sustentável e ecoturismo a nível global, regional e nacional participaram. No evento foram discutidos/nivelados os princípios que devem fazer parte de todo programa sólido de certificação do

turismo. A CARTA DE MOHONK (2000) preconizou que a sustentabilidade do Turismo vai além da dimensão ecológica, compreendendo também a melhoria das condições econômico-social das populações locais e satisfação dos turistas.

"Turismo Sustentável é aquele que busca minimizar os impactos ambientais e sócio-culturais, ao mesmo tempo que promove benefícios econômicos para as comunidades locais e destinos (regiões e países)."

O conceito de turismo sustentável (Mohonk, 2000) incorpora os princípios do desenvolvimento sustentável para o contexto das necessidades do setor turístico, propondo reflexões mais profundas de compromisso para com a utilização racional e eco-eficiente das bases sociais, culturais, ambientais, sustentadoras da atividade.

Em 2006, Beni complementa o conceito do turismo sustentável e evidencia a importância de 17 itens amplificadores, listados, a seguir, em ordem alfabética:

- A compreensão dos impactos turísticos;
- A distribuição justa de custos e benefícios;
- A diversidade da economia local;
- A facilitação de recreação e entretenimento;
- A geração de empregos locais, diretos e indiretos;
- A injeção de capital e dinheiro na economia local;
- A transferência de benefícios de uma região mais rica para outra mais pobre, contribuindo para um maior equilíbrio intra-regional;
- O auxiliar a cobertura de gastos com preservação ambiental;
- O desenvolvimento estratégico e logístico de transporte intermodal;
- O elevar as condições de vida das comunidades envolvidas;
- O encorajar o uso produtivo de terras consideradas marginais;

- O estimular e favorecer o crescimento de outras atividades;
- O incorporar planos de planejamento e zoneamento;
- O intensificar a auto-estima da comunidade local, incentivando seu engajamento no processo de desenvolvimento;
- O interagir com todos os segmentos da sociedade;
- O maior equilíbrio intersetorial e interpessoal. *Intersetorial*: pela transferência de renda gerada pelo turismo aos três setores da economia, que, por sua vez, realimentam a propensão marginal de consumo; *Interpessoal*: a característica distributiva é mais nítida onde regiões receptoras são, em grande parte, menos desenvolvidas e possuem nível inferior de renda;
- O monitorar, assessorar e administrar os impactos do turismo, desenvolvendo métodos confiáveis de gestão estratégica.

No encontro TURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL SUSTENTÁVEL, (2003) no Brasil, o desenvolvimento sustentável foi definido como forma de integração dos excluídos, como o combate a pobreza e criação de segmentos de turismo alternativo, integrando os núcleos receptores, evitando a exploração irracional dos recursos naturais, a degradação dos monumentos e sítios históricos, combatendo o empobrecimento das produções culturais e a exploração sexual.

Neste cenário Coriolano (*apud* TRIGO, 1998, p.9) afirma que o turismo no mundo atual, tomou um impulso tão grande que “ajuda a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização e em última análise a nova ordem internacional”. Para a sociedade moderna, o turismo é um dos principais serviços de apoio à produção e forma de consumo.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), esta atividade converteu-se na primeira atividade econômica e na de mais rápido crescimento ao nível da mobilização de divisas e da criação de emprego. O turismo é transversal porque influi de forma direta ou indireta em muitos setores econômicos. Assim, para além de ser uma das principais fontes de

emprego na atualidade, estimula os investimentos em infra-estruturas que, para além dos turistas, beneficiam os residentes locais. Por sua vez, as receitas obtidas através dos impostos gerados pelas ocupações turísticas são valiosas para diversas administrações públicas.

Mas o turismo é também um ponto de encontro interessante, segundo Coriolano (2005, p.62) é um negocio econômico para aqueles que o vendem e uma oportunidade de aprendizagem para os que fazem, gerando novas relações oportunizando neo conhecimentos entre culturas e crenças.

Este cenário, em que o turismo converte-se numa das faces mais visíveis da globalização⁴, tem também uma dimensão local, abordada nesta dissertação. Yázigi (2001) ensina que a reconstrução do lugar entra no difícil dilema de escolher entre cair na mesmice da globalização ou de buscar um caminho condizente com o dialogo, afinizando-se com raízes territoriais e culturais.

Nesta busca de resgate das raízes territoriais e culturais que Araujo apud Gray (1989, p.5) em que os *stakeholders*⁵ são todos os indivíduos, grupos ou organizações que são afetados por ações que outros *stakeholders* adotam para resolver um determinado problema. Como forma de se enfrentar tais conflitos e de se buscar construir uma visão coletiva de desenvolvimento com base no turismo, tem havido um interesse crescente no envolvimento de múltiplos *stakeholders* no processo de planejamento e gestão do turismo em incontáveis, destinações turísticas ao redor do mundo (Araujo, 2008). Ao se envolver vários *stakeholders* no desenvolvimento de um plano de turismo, a destinação envolvida tende a competir melhor frente a outras destinações com produtos semelhantes.

⁴ A globalização constitui o estágio supremo da internacionalização, a amplificação em "sistema-mundo" de todos os lugares e de todos os indivíduos, embora em graus diversos. Santos (2008, p.45).

⁵ O termo *stakeholders* designa todos os segmentos que influenciam ou são influenciadas pelas ações de uma organização, fugindo do entendimento de que o público alvo de uma organização é o consumidor. Podemos entender de uma maneira simplista, que stakeholder é uma evolução, com detalhes mais sofisticados, do já conhecido e estudado ambiente empresarial. Observe-se que o tema abre para um sem número de participantes no processo, quais sejam: mídia, ONGs, órgãos reguladores, governo, fornecedores, meio ambiente, terceirizados, futuras gerações, concorrentes, acionistas, clientes, parceiros, comunidade, aposentados, etc., ou seja, todo e qualquer elemento físico ou jurídico que interaja com as organizações.

Conforme o Instituto de Hospitalidade (2007), parece haver um consenso no setor turístico quanto à necessidade de integrar à política econômica de turismo os aspectos ambientais, sociais e culturais, tradicionalmente excluídos da lógica do desenvolvimento econômico, uma vez que não haveria mais dúvidas quanto à relação de interdependência entre a competitividade das empresas e destinos turísticos (capacidade de retornos econômicos) e a sustentabilidade social e ambiental.

Atualmente (2009), parece haver um consenso quanto à necessidade de integrar à *política econômica de turismo* aos aspectos ambientais, sociais e culturais, tradicionalmente excluídos da lógica do desenvolvimento econômico. No processo devem estar conjugadas as relações de interdependência entre competitividade das empresas/ destinos turísticos e sustentabilidade social e ambiental.

1.2 – NITERÓI E O PLANEJAMENTO TURÍSTICO: O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O século XX, o tempo de ócio ou beligerância do turismo deu lugar a um fenômeno sócio-econômico globalizado. Neste sentido, Vidal (2007) concorda que no início do século XXI, a atividade turística torna-se atividade econômica mais importante à escala internacional, não só pelos *resultados* econômicos que obtém em cada ano, mas também porque afeta diretamente a *natureza humana*, pois influi na dinâmica das mudanças sociais e econômicas e pode mudar – no sentido positivo e negativo – o modelo de desenvolvimento de um território, de uma cidade, de uma vila.

No caso de Niterói, um local indutor de turismo, os recursos naturais existentes (praias, lagoas, serras, morros e parques), culturais (prédios históricos, igrejas, artefatos locais, cultura, gastronomia) ou as possibilidades dos atrativos artificiais, (parques, novas trilhas, eventos com os ateliês de artistas) devem impulsionar o desenvolvimento sustentável, porque contribuem para aumentar a eficiência, a equidade e a harmonia do desenvolvimento local.

Para a execução do planejamento dos possíveis atrativos, a participação do governo municipal é fundamental, uma vez que será o responsável pela infra-estrutura básica necessária para o desenvolvimento do plano, além dos subsídios para a população envolver-se no projeto (instalação de hotéis, restaurantes, revitalização do comércio e entretenimentos) e participar de treinamentos para uma boa recepção dos futuros visitantes. Propõe-se aqui que parcerias que envolvam um maior número de *stakeholders*, representando grupos do governo, iniciativa privada, terceiro setor e comunidades, têm mais possibilidades de resultar em implicações territoriais mais solidárias.

De maneira oposta ao processo decisório onde apenas participem poucas vozes tendem a gerar territórios turísticos mais excludentes e, obviamente, menos solidário, concorda Araujo (2008). Essa exclusão se reflete nas cidades em turismo de massa, onde Cruz (2001, p.6) afirma: “é uma forma de organização do turismo onde o agenciamento da atividade interliga-se ao agenciamento, transporte e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir que um grande número de pessoas viaje”. Este último autor usa a expressão “turismo de massa” enquanto modalidade de turismo mobilizadora de grandes contingentes de viajantes.

A Prefeitura de Niterói, através da Empresa Niteroiense de Turismo (NELTUR), apresentou o Plano Niterói Turismo (2005-2008, anexo 1), no dia 8 de agosto de 2006, no Museu de Arte contemporânea (MAC), para instituições públicas e privadas ligadas ao turismo, ao *trade* turístico do Rio de Janeiro, a empresários e políticos. O *Plano Niterói Turismo* é o planejamento estratégico elaborado pelos gestores da cidade, privilegiando um modelo de turismo de massa. Quando na verdade dever-se-ia adotar um modelo de base sustentável, com ênfase no turismo de base comunitária/endógeno. Niterói atravessa uma oportunidade de construir novo modelo de turismo para o desenvolvimento, valorizando a identidade local, com respeito e preservação da cultura, os recursos naturais locais e o modo de vida tradicional das comunidades (como os pescadores de Itaipu, Jurujuba e Ponta da Areia). Este cenário remete a “alma do lugar significativa”, principal bem que os 3 bairros citados têm a oferecer.

As transformações significativas de uma cidade totalmente emissiva mudando para receptiva, ressalta Cruz (2001, p.22), acontecem no plano material e/ou no plano intangível, por meio da implantação de infra-estruturas, da mudança em infra-estruturas preexistentes. Esta transformação altera o ritmo cotidiano do local, gera empregos especializados, entre outras possíveis mudanças decorrentes de novo arranjo sócio-espacial requerido pela prática do turismo.

De acordo com estudo técnico de 2006, o Ministério do Turismo confirma a dificuldade da gestão e do planejamento turístico quando definiu:

“... Estados, Municípios e regiões turísticas ainda enfrentam enormes dificuldades e obstáculos para entender, aplicar e operacionalizar e dar continuidade, em seus limites político-territoriais, às diretrizes e aplicáveis em suas respectivas conjunturas, os empecilhos apresentam-se em dois cenários: o primeiro, refletindo a ausência de recursos humanos qualificados para absorver, entender e interpretar a conceituação e metodologia adotada, no sentido de harmonizá-las e compatibilizá-las à realidade local, bem como aos instrumentos operacionais disponíveis. O segundo revela-se pela grande fragilidade e incapacidade institucional para a gestão e planejamento do turismo, em muitas regiões do País, apesar das sucessivas tentativas de programas de planejamento e de desenvolvimento integrado do turismo”

Nesta perspectiva da transformação da concepção do turismo na cidade, segundo Speier (2008), uma neoperspectiva no Plano Niterói Turismo deve ressaltar cinco dimensões:

- Dimensão 1 – Desenvolvimento Social / Humano: Preocupação com a qualidade de vida dos cidadãos, presença de ações com o intuito de inclusão social, capacitação profissional e geração de emprego e renda.

- Dimensão 2 – Desenvolvimento Econômico: a dimensão econômica assume posição central no Plano Niterói Turismo, ações para a geração de movimentações turísticas de massa.
- Dimensão 3 – Ecológico / Meio Ambiente: aponta para a necessidade de elaboração de um plano diretor, indícios de preocupação com a sustentabilidade ecológica, criação de um selo de qualidade ambiental, promoção do ecoturismo, promoção do turismo de aventura em meio natural
- Dimensão 4 – Processos e Instituições / Político-Legal: priorização de ações sem a realização de análises consistentes sobre variáveis legais, administrativas, políticas e institucionais, dificuldades de identificação e relacionamento com *stakeholders*.
- Dimensão 5 – Cultural: importância de aspectos históricos, influência educação, preservação da cultura material e imaterial, criação e valorização de grupos culturais, unicamente através de folders do circuito dos Fortes, igrejas da época colonial e no site institucional.

Em Niterói, a oposição ao turismo de massa surgem alternativas, ainda pouco exploradas, como o turismo de natureza ou ecoturismo.

Cruz (2001, p.14) nos diz que o mercado por sua vez, representado pela iniciativa privada, pelos empreendedores do setor turístico, é hoje a principal fonte de turistificação dos lugares. Esse discurso de Cruz chama a atenção da importância dos empreendedores na promoção da cidade. As atividades de turismo de natureza não significa que não ocorram na cidade, as práticas são feitas como hobby dos praticantes. Em Niterói há atividades ligadas a natureza (conforme demonstra a foto abaixo), como: Wind surf, Surf, passeio de cavalo, cavalgada, caminhadas, Safári Fotográfico, Passeio de Jipe, Passeio de Bicicletas, Passeio de Barco, Pesca Artesanal, Mergulho e visitação as Unidades de Conservação da Cidade.



Figura 1 – Subida do Morro do Costão de Itacoatiara

Fonte: Fotografo Juarez Moreno

Concordando com esta mudança de desenvolvimento, Grinover (2007, p.120) propõem que para muitos, existem basicamente dois modelos de cidades: a “cidade global” e a “cidade sustentável”, que apresentam representações diferentes do espaço-tempo urbano e da globalização. O primeiro modelo privilegia a dimensão econômica, o curto prazo e a integração a fluxos econômicos “desterritorializados”; o segundo privilegia as dimensões ecológica e cultural, o longo prazo, a articulação das escalas espaciais, o local e o global, e os ritmos naturais e urbanos.

Esta cidade global desterritorializada, entra numa competição que segundo Santos (2004, p.31) quanto mais perto de nós, também as cidades internacionais começam a ser alinhadas segundo critérios criados para julgar de sua capacidade para competir com as demais, pela atração de atividades consideradas interessantes, segundo empresários mais agressivos. Nessa visão, encontra-se na cidade de Niterói as obras do Caminho Niemeyer, liderados pelo Poder Público.

Os eixos conceituais do desenvolvimento turístico sustentável reconhecidos em um município, segundo Instituto de Hospitalidade (2007) reforçam que a sustentabilidade não pode identificar-se como um estado ideal, praticamente utópico. De acordo com os postulados da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (1998), esta identificação deve ser considerada como um processo de mudança qualitativa, que oriente e reorienta o desenvolvimento turístico para objetivos de curto, médio e longo prazo.

Ainda num processo de reflexão sobre o tema, na cidade de Niterói, parece necessário reconhecer que, embora os programas e projetos de desenvolvimento apresentem limitações quanto a sua capacidade efetiva de estimular turismo sustentável, as iniciativas concebidas com esta nova lógica poderão realizar contribuições substanciais no sentido da sustentabilidade.

Qualquer viagem pode ter uma dimensão solidária a partir das decisões iniciais dos viajantes, como por exemplo, ao favorecer as pequenas e médias empresas do município de destino, garantindo que a maior parte dos benefícios econômicos resultantes da viagem permaneçam *in situ*.

A qualidade deste turismo não se mede em “estrelas”, conforme proposta da EMBRATUR, mas através da possibilidade de permitir, no futuro, que filhos e netos também possam visitar os lugares sustentados em Niterói.

CAPITULO DOIS

TURISMO EM NITERÓI:

CONHECENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL

2.1 – ASPECTOS HISTÓRICOS DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Niterói, assim como muitos centros urbanos de hoje, sofreu modificações para sustentar seu espaço urbano, principalmente no que se refere à busca de melhor infra-estrutura, com a abertura de vias de tráfego, e a qualidade de vida.

Num resgate histórico, com a chegada dos colonizadores “europeus portugueses” e o início da colonização, as regiões litorâneas por oferecerem pontos de observação e ser ponto de chegada e saída, com a instalação de portos, foi a primeira a sofrer com a degradação, principalmente com a retirada do pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam).

Niterói abrigava em seu território diferentes ecossistemas naturais. A região que compreende a cidade de Niterói (Wehrs, 1984), era antes de tudo um “paraíso para reprodução da vida marinha”. Embora seu primeiro foco de civilização tenha sido fundado no Morro de São Lourenço, com a Aldeia de Araribóia, foram as áreas de planície os locais que mais impactos sofreram com as alterações feitas pelas intervenções antrópicas.

Desde a sua fundação (1573), da praia de Maruí até a ponta de Bananal em Itacoatiara, o litoral de Niterói teve que sofrer modificações para atender a malha urbana e principalmente à ocupação pela população (depois do advento da construção da ponte Rio - Niterói). Desta, a área que mais foi aterrada vai do Maruí até a ponta de Jurujuba, sendo a que apresenta maior índice de ocupação.

Para a cidade crescer, era necessário criar espaço, já que as maiores partes das terras ficavam nas áreas elevadas e as terras baixas sofriam com

a periodicidade da maré. Com a chegada dos portugueses, a região com seus ecossistemas naturais, sendo este composto por vegetação de mangues (que ocupava desde a enseada de São Lourenço, até o final da Praia Grande) e restingas (que compreendia de Icaraí até a área das lagoas), além da Mata Atlântica que recobria as encostas das montanhas e as ilhas encontradas no litoral.

A alternativa era o aterro, que além de produzir uma orla completamente artificializada em 1940 (com poucas exceções, pois muitas praias tiveram sua faixa de areia reduzida e outras ainda desapareceram por completo, como a praia vermelha, atual sede da Geociência da UFF), levou à canalização dos rios que passam pela cidade, que posteriormente passaram a servir como rede de esgoto, constituindo-se em verdadeiras línguas negras no final do curso (os rios da Região Oceânica embora não tenham passado pelo processo de canalização, são usados intensificadamente como rede de esgoto, além de abrigar na sua área marginal uma série de construções irregulares).

A caracterização do processo histórico de ocupação da cidade de Niterói se fez importante neste trabalho, por ser o processo de desenvolvimento urbano, um dos responsáveis pelo estado de degradação ambiental em que se encontra hoje o município; visto que o meio ambiente não pode ser modificado por fatores isolados, mas por uma série, que atuam em conjunto para sua degradação. Será este processo de urbanização que irá eleger áreas do município para a criação de *Unidades de Conservação*, espaços a serem preservados da expansão urbana e que hoje apresentam um valor ambiental que, embora modificado pela presença antrópica “sobreviveu” e constitui-se hoje em Regiões que ainda resguardam características naturais e constituem-se em locais viáveis a garantir a população urbana um contato com a natureza sem precisar afastar-se da cidade (Brandão, 2000).

2.2 – A CONSTRUÇÃO DO TURISMO NA HISTÓRIA DE NITERÓI - RJ

Niterói tem uma história semelhante à cidade vizinha do Rio de Janeiro, os núcleos urbanos estabelecidos nos primeiros séculos de colonização brasileira (1573) situavam-se, principalmente, na faixa litorânea, por razões econômicas e militares ligados a defesa do litoral dos invasores estrangeiros, como franceses e holandeses.

Similar a cidade do Rio de Janeiro, a cidade de Niterói teve ocupação dos franceses, aldeamentos dos índios pelas reduções jesuíticas, exploração na produção do pau-brasil e cana-de-açúcar pela sede da Colônia gerando sesmaria, Vila e cidade. Neste difícil começo de Colonização, a *Banda d'Além* como era chamada a cidade de Niterói, por duas vezes socorreria o Rio de Janeiro: a primeira em 1710, quando Duclerc ataca a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sendo rechaçado pelos canhões da Fortaleza de Santa Cruz. Duclerc desembarcou em Sepetiba e pôs-se a caminho da cidade do Rio de Janeiro atravessando os morros. Ele e seus homens chegaram na cidade exauridos pela difícil travessia e foram facilmente derrotados pelas forças da capital. Um ano depois, os franceses enviam outra expedição, comandada por Duguay-Trouin. Desta feita, entraram na baía, dominaram e saquearam a cidade do Rio de Janeiro. Para se verem livres dos franceses foi acertado um resgate totalizando 610.000 cruzados, 200 bois e 100 caixas de açúcar. Os cariocas pagam os cruzados exigidos, mas os bois e o açúcar foram fornecidos pela população da *Banda d'Além* (Niterói), Wehrs (1984).

Por ocasião do falecimento de D^a. Maria I (1816), El-Rei, Dom João VI, é convidado para passar uns dias na Banda d'Além. Aqui, é presenteado com um palacete próximo ao cais de São Domingos, na esquina da rua da Praia com a rua do Ingá; atuais Visconde do Rio Branco e José Bonifácio. São programadas missas, louvores e festas, e, comovido, El-Rei concede ao povo o "Beija-mão" e o Alvará da criação da Vila Real da Praia Grande. O Beija-mão era uma tradição vinda dos tempos medievais, onde era permitido à boa

sociedade apresentar-se ao rei e beijar-lhe a mão. Tal cerimônia era considerada uma honra para quem era convidado a participar dela.

Seguindo esta idéia do parágrafo acima, Soares e Eigenheer (2006), apresentam um trecho da visita de Dom João VI a Niterói, onde a população da Vila Real da Praia Grande, através de edital da Câmara de Vereadores, em 18 de agosto de 1819 é convocada a receber o Rei.

“Reunida sob a presidência do juiz de fora José Clemente Pereira, presentes os vereadores João de Moura Brito, Quintiliano Ribeiro de Magalhães e Pedro Henrique da Cunha, a Câmara manda limpa o Largo de São Domingos e todas as ruas e caminhos da vila para a próxima visita do rei dom João VI, a 22 de setembro, a primeira que em caráter oficial faria ao novo município; decidi-se que no ato de sua chegada se lhe faça um recebimento de homenagem e vassalagem o mais sublime que for possível; que fosse conduzido debaixo de pátio pelo presidente, vereadores e mais quatro pessoas convidadas dentre as de maior representação da vila, sendo escolhidos à pluralidade de votos para esse fim o coronel Luis de França Machado da Fonseca, comandante do 7º Regimento de Milícias de Icarai e São Gonçalo; o brigadeiro chefe de divisão Rodrigo Antônio de Lamare; o tenente coronel Amador de Lemos Drummond de Menezes e o capitão de cavalaria Antônio de Sampaio e Almeida Mariz, cabendo ao procurador Francisco Faria Homem conduzir o estandarte da Câmara; que se armasse a capela de São Domingos, para nela se cantar um solene *Te-Deum* em ação de graças, com musicas instrumental, à custa das rendas da Câmara; que se preparasse algum fogo de ar (foguetes), sendo a necessária despesa repartida igualmente entre o juiz presidente e demais camaristas, e finalmente que os moradores das redondezas fossem intimados a manter limpas e preparadas as testadas de suas casas, devendo a Câmara aguardar incorporada a chegada do rei, pelas sete horas da manhã, no sitio de São Domingos. Baixou-se em consequência o seguinte edital: A Câmara desta Vila Real da Praia Grande e seu termo faz saber que havendo motivos para esperar que sua Majestade El Rei Nosso Senhor venha a honrar esta Vila com a sua Real presença, e sendo um dever de respeito e vassalagem preparar à passagem do *mesmo Augusto Senhor, ruas e caminhos limpos e decorados, convida a mesma Câmara a todos os habitantes desta Vila a que sem perda de tempo corram todos a limpar as testadas de suas casas, que conservarão sempre na maior limpeza possível em todo o tempo que sua Majestade se conservar nesta Vila, pena de proceder contra os mesmos na forma das posturas...*”

O esgotamento de águas infectas, asseio dos currais, matadouros públicos, colocação de curtumes, depósitos de imundícies, animais solto, animais ferozes, extirpação de répteis, esgotamento de pântano, entre outras obras. Fica claro a prioridade no asseio, segurança, elegância e regularidade externa dos edifícios e ruas das populações naquela época como uma

obrigação aos súditos para receber ao Rei. Tais termos de postura deliberada pela Câmara encontram-se hoje, consolidadas na Lei Orgânica da Cidade através do seu Código de Postura.

A prática hospitaleira da cidade de Niterói começa antes da chegada de D. João VI, em janeiro de 1816, nas bandas d'Além, o desembargador Manuel Pedro Gomes propôs ao rei a criação da Vila da Praia Grande, mencionando que muitas pessoas que para Niterói vinham, para convalescer ou passar temporadas.

Com a chegada das famílias de nobres advindo da corte, que acompanhavam D. João em varias incursões a cidade, a Câmara remete ao ministro do Império (Marquês de Caravelas), representação cujo teor fora aprovado na véspera, (agosto de 1819), pedindo ao imperador os melhoramentos de que necessitava a Vila da Praia Grande.

A Câmara da Vila Real da Praia Grande, “desejando quanto couber em suas forças promover e zelar, como lhe incumbe à lei, o bem geral dos povos debaixo de sua administração”, resolveu em sessão de 11 e 12 do corrente levar à Augusta Presença de Sua Majestade o imperador pelo intermédio de V. Exa. a seguinte Representação:

“Tendo sido, Exmo. Sr., e continuando a ser mui progressivo o aumento da população desta Vila, não só pela existência dos indivíduos que nela têm vindo se domiciliar e estabelecer, como pelo crescido número de famílias da Corte e outros lugares que nela vem residir temporariamente por motivo de saúde e mesmo de gozarem da amenidade do local e pureza de sua atmosfera, todavia está a mesma Vila falta das duas mais essenciais providências para segurança, abastecimento e bem-estar de seus habitantes e hóspedes. A primeira destas providências é a que deve superar a suma mesquinhez de água potável, sobre o que a Câmara não tem podido prover como pede a necessidade pública, pela bem conhecida causa da falta de meios, visto existir seu patrimônio falido, donde possa extrair o necessário numerário para tão grande obra, como o encanamento da água que deve vir fertilizar a vila. E como é tanta a referida mesquinhez que a pobreza, que a não pode mandar ou ir buscar a lugares remotos e a alguns dos quais a custo duns tantos réis por barril, se vê obrigada a beber e servir-se d'água encharcada e de poços pela maior parte envenenados, o que só pode cooperar para o detrimento de sua saúde. A segunda é que deve tornar mais profícuo o policiamento da Vila, a que falta a necessária força militar que a possa obstar dos freqüentes assassínios, roubos e desordens aqui praticados, por isso que o noviciado da instituição dos juizes de paz, alias tão louvável e justa, não pôde ainda preencher o fim para que foi criada, e porque é insuficiente o destacamento de 19 praças milicianos, que além de não serem soldados de profissão, causam, ao ver desta Câmara, dois males palpáveis. O primeiro, que afeta geralmente a Nação, pela paga de mais esse soldo a homens que, não podendo subsistir deles, fazem grande falta à lavoura, tão interessante à mesma Nação; e o segundo que afeta particularmente a esses milicianos, pelo abandono em que deixam suas casas e famílias, privações que sofrem e incalculável míngua em seus interesses. Portanto, Exmo. Sr., a Câmara recorre à alta e paternal munificência de S. M. o imperador, para que atentas as razões expendidas, se digne conceder-lhe para o primeiro caso seis loterias para com a receita delas dar princípio e ver se leva ao fim tão útil e necessária obra, já projetada e modelada, e juntamente o arranjo do cemitério. E para o segundo um destacamento mensal de 40 homens da tropa de linha à disposição da mesma Câmara, com cuja força possa fornecer ao juiz de paz os necessários auxílios, em casos precisos, sendo estes os meios de se fazerem respeitar (por ora) as autoridades constituídas, na observância da sábia lei que nos rege. A Câmara confia muito na intervenção de V. Exa em fazer chegar à augusta presença de Sua Majestade Imperial a presente representação (Livro de Ofícios, pág. 26. Arquivo da Câmara Municipal de Niterói).

Estas melhoras contribuem na mudança da cidade pela qualidade dos cidadãos e dos visitantes, liderados pelo presidente da câmara dos vereadores, o Sr. Manuel de Frias. A Câmara responde ao ofício circular de 14 de novembro do presidente da província, Aureliano Coutinho, enumerando as necessidades que julgava prioritárias para o município:

“Em solução ao que por V. Exa. foi determinado na portaria de 14 de novembro último, a Câmara Municipal desta Imperial Cidade tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. a seguinte exposição, contendo a enumeração das obras que são necessárias neste município. Não se mencionam todas, porque não só o espaço de tempo que se lhe deu foi limitado, como porque a Câmara julga que, realizadas as aqui mencionadas, se poderá ir então cuidado em outras, se bem que precisas, não de tanta urgência. O aumento de água potável, que abasteça os habitantes desta capital, é, ao ver da Câmara, uma das primeiras e das mais urgentes necessidades do município, visto a escassez da que existe encanada. Um aqueduto que aproveite as águas ou do Rio denominado Calimbá, ou do da Vicência, desde suas nascentes, seria suficiente para esse fim. Uma Praça para mercado, no lugar em que se acha marcada, na planta da cidade. Um cais que borde todo o litoral desta cidade. O calçamento das principais ruas e o aterro das interiores. Estas obras tornam-se já indispensáveis, pelo crescimento da população desta capital e afluência de pessoas de fora que a ela concorrem, não só por seus negócios, como convidados por sua amenidade. Conquanto não seja municipal, a estrada que desta cidade segue para o município de Itaboraí e os outros do centro da província, e que passe pela freguesia de São Gonçalo, contudo a Câmara reconhece a urgentíssima necessidade de ser ela levada ao estado de perfeição de que é suscetível, principalmente entre Santana e Maruí, ou Barreto. O aterro pelo lado direito dessa estrada, ou aterro e uma ponte pelo lado esquerdo, chamado o da Maré, põem os inúmeros passageiros que por aí transitam ao abrigo das inundações causadas pela invasão do mar, nas ocasiões de marés cheias. Não é menos urgente, é antes, ao ver da Câmara, da mais fácil intuição, a necessidade de uma Casa de Caridade nesta capital, onde sejam tratados os doentes necessitados deste município, certamente muito mais populoso do que alguns que são dotados com semelhantes estabelecimentos. Uma praça na freguesia de Itaipu, em frente à matriz, desde o fundo da igreja até a marinha, com a largura de cem braças, mais ou menos, em todo o seu prolongamento, é da mais extrema necessidade, além da grande utilidade que daí resulta ao público e ao aformoseamento daquele lugar. A desapropriação, pois, do terreno respectivo, de que é proprietário João Pinto de Lacerda, é uma medida que a Câmara reclama, tanto mais urgente se torna a referida desapropriação quanto é certo existir em parte desse terreno uma lagoinha, que com suas águas estagnadas muito infecta aquele lugar e torna-se a causa do desenvolvimento de febres diversas que bastante flagelam os respectivos habitantes. A Câmara já solicitou da Assembléia Legislativa desta província gratificação para um engenheiro que tenha a seu cargo os arruamentos e nivelamentos dos edifícios desta cidade, e a quem a Câmara incumba as muitas diligências que é obrigada a mandar fazer. Tal necessidade é crescente todos os dias e muito mais depois que se levantou a nova planta da Cidade e para cujo desenvolvimento e execução não bastam os conhecimentos práticos de um artista, ainda que hábil seja. Portanto, a Câmara reitera esse pedido. Manuel de Frias e Vasconcelos, Bento José Martins, Marcelino Pinto Ribeiro Duarte, Alexandre Moreira de Souza Requião, Maximiano Antônio de Azevedo e Silva” (**Livro de Ofícios, pag. 16, Arquivo da Câmara Municipal de Niterói**).

Em 1822 o Brasil torna-se independente de Portugal. O Imperador, Dom Pedro I, abdica de seu trono em 1831, para lutar pelo trono português. De 1831 a 1840 o Brasil é governado por regentes, já que o herdeiro da coroa, Dom Pedro II, é menor de idade.

Automaticamente, por ser a nova capital, a Vila da Praia Grande estaria elevada à condição de cidade. No entanto, a Assembléia houve por bem estabelecer essa nova condição em decreto especial e, em 28 de março de 1835, foi assinada a Carta de Lei nº6, que estabeleceu que a antiga Vila Real da Praia Grande passaria a chamar-se Nictheroy (água escondida em tupi-guarani), nome sugerido por Joaquim Francisco Viana, Senador nos períodos legislativos do Império e Ministro da Fazenda, na República.

Em 22 de agosto de 1841, através do Decreto nº 93, Niterói recebe seu segundo título de nobreza, passando a ser "Imperial Cidade". O jovem imperador, Dom Pedro II, demonstrou sempre certo apreço pela cidade, visitando-a várias vezes, tanto para assistir peças no Teatro Santa Teresa; atual Teatro Municipal João Caetano; quanto para participar de cerimônias e inaugurações. Em 1845 inaugurou o Chafariz da Memória, na atual Praça do Rink; em 1854 a Matriz de São João Batista, mais tarde catedral. Também foi inaugurado pelo Imperador o Asilo Santa Leopoldina, mais tarde transferido para Icaraí. Na ocasião, Dom Pedro doou cinco contos de réis ao asilo e, mesmo durante a República, no exílio, a família imperial continuou contribuindo com o asilo.

A República trouxe com ela momentos dramáticos para Niterói: a Revolta da Armada e a transferência da capital em caráter de urgência para Petrópolis. Em 1900, por ocasião dos festejos do quarto centenário do descobrimento do Brasil, é inaugurado o monumento a Nossa Senhora Auxiliadora, no alto do morro, em Santa Rosa.

Em 1902 a Assembléia Legislativa solicita ao presidente do Estado, Quintino Bocaiúva que estabeleça, novamente, a capital em Niterói. Em 04 de agosto o governo declara que Niterói volta a ser capital e autoriza o governo a transferir as repartições públicas o mais breve possível. A instalação definitiva do governo em Niterói dá-se, por fim, em 20 de junho de 1903.

Em 22 de março de 1904, instalando-se a nova legislatura com a posse da primeira Câmara eleita após a criação da Prefeitura. Assumiu interinamente a presidência Tavares de Macedo, presentes os vereadores Carolino Leoni Ramos, Luís Carlos Fróes da Cruz, Otávio Kelly, Gregório Dutra, Miguel Mateus Ferreira, Francisco Xavier da Silva Guimarães, Irênio Pinto de Araújo Correia e José Ferreira de Aguiar. Empossaram-se igualmente os juizes de paz Mário Viana, Luís Gonçalves Pêssego e Júlio Ribeiro Sobral, do 1º distrito; Alfredo Franco e Aristides Vieira, do 3º; Alfredo Aguiar e Ludovico Reinier, do 4º; Vitorino Schlukebier, Artur Mexias e André Brás Chalréo, do 5º; Raimundo Fróes da Cruz e José Jorge Vidal, do 6º. Procedendo-se à eleição da mesa definitiva foram escolhidos Fróes da Cruz para presidente, Tavares de Macedo para vice e Ferreira de Aguiar para secretário. A pedido de Tavares de Macedo nomeou-se uma comissão composta pelos vereadores Leoni Ramos, Gregório Dutra e Otávio Kelly para adaptar o Regimento da Câmara à nova Lei Orgânica do Município.

O prefeito Paulo Alves compareceu para fazer a leitura de sua Mensagem, baseada em grandes projetos urbanísticos, com os quais pretendia conquistar a curto prazo o desenvolvimento da antiga capital. Como novidade extraordinária falava na introdução do imposto de melhoria, na preservação da ecologia e meio ambiente⁶ e na exploração do turismo.

O primeiro Prefeito de Niterói, Paulo Pereira Alves (Janeiro a Novembro de 1904), foi o precursor de uma série de renovações urbanas, idealizador de uma imponente Avenida na Praia de Icaraí, "fundo de quintal das

⁶ A palavra ecologia surgiu na Alemanha, citada pelo biólogo alemão **Ernest Haeckel** em **1850** e nunca fora ouvida entre as pessoas de Niterói.

apalacetadas chácaras da Rua Moreira César" conforme figura 2, indo até São Francisco, e daí alcançando as Praias Oceânicas, pelo prolongamento da Estrada da Cachoeira. Essa avenida se destinava a implantação de hotéis, cassinos, praças de esportes e outros centros de lazer e diversão na Orla de Icaraí e São Francisco. Foi o primeiro prefeito a falar em proteção ao meio ambiente e exploração do potencial turístico de áreas como a Região Oceânica, que desejou ligar ao Centro e outros bairros (Soares, 1992)



Figura 2 - Praia de Icaraí no início do século XX

Fonte: CDP FAN; UFF

Nada disso estava à altura da compreensão do comércio, que a pretexto de defender o município de irremediável endividamento, passou a hostilizar o prefeito. O jornalista Ricardo Barbosa foi talvez o único que percebeu o alcance do projeto administrativo de Paulo Alves, sobre o qual publicou longa série de artigos no diário "O Fluminense", a partir de 31 de março de 1904, com o título de O Futuro de Niterói.

Abrindo a Mensagem, dizia o prefeito Paulo Alves:

“Aceitei este posto de sacrifícios e dissabores com o único desejo de associar-me à obra pesada e difícil, mas felizmente em franca vereda de sucesso, de ressurreição do Estado do Rio, em boa hora empreendida com decisão e sabedoria por seu ilustre presidente. Procurarei, na realização desse propósito, na parte confiada à minha iniciativa, seguir sempre o caminho largo do bem público, sejam quais forem as seduções ou os mandos da política, nem sempre justa e imparcial. E acrescentava: Os esforços que farei pelo engrandecimento desta cidade, cuja formosa natureza acalentou os meus primeiros anos de existência, terão a pureza e a sinceridade de quem só almeja resgatar, à força de dedicação e carinho, o desamor de uma ausência de trinta anos. Precisamos, porém, para completo triunfo, que esta laboriosa e digna população ponha em contribuição, para conseguir tudo quanto a cidade de Niterói carece de higiene, conformo e aformoseamento, a mesma disposição, a mesma tenacidade que empregou para reaver-lhe os foros de capital. Muitos sacrifícios serão, por certo, exigidos; mas a coerência e o justo orgulho do povo culto mandam não regateá-los.”

Antes de Paulo Alves, nunca se ouvira falar em aproveitamento das belezas naturais de Niterói e muito menos em turismo, palavra que só viria a popularizar-se nos anos 30. Foram concepções dele, explanadas na Mensagem de 22 de março, a ligação do Saco de São Francisco com as praias oceânicas, melhoramento que só conquistar-se-ia em 1972, e a implantação da Estação Balneária de Icaraí, que esbarrou não só na falta de recursos como também nos intrincados novelos da burocracia. A idéia era construir na orla Icaraí - São Francisco um hotel cassino com capacidade para 200 hóspedes, um centro esportivo e uma série de bangalôs para venda a particulares, tudo isso apoiado num plano urbanístico que incluía o calçamento da Estrada Fróes e a abertura de amplas avenidas ao longo das praias de Icaraí e São Francisco. A 20 de junho, Paulo Alves, submeteu à Câmara essa proposta, pretendendo que a própria Prefeitura realizasse as obras, com recursos do empréstimo que pretendia contrair. Frustrado o empréstimo, optou-se pela abertura de concorrência pública. A licitação teve lugar a 2 de abril de 1905, já na gestão do prefeito Pereira Nunes, contemplando-se uma proposta do engenheiro Raul Veiga.

Raul Veiga, que de 1918 a 1922 governaria o Estado do Rio, servira com Paulo Alves na Prefeitura de Niterói. É lícito supor que Raul Veiga representasse os interesses próprios, pois a ele, Paulo Alves transferiu os direitos à concessão do Balneário de Icaraí.

A 28 de dezembro de 1906, Paulo Alves passa a prefeitura e o projeto de implantação da Estação Balneária ao prefeito Leoni Ramos, que deixaria o cargo três dias depois. Seu sucessor, João Pereira Ferraz, lavrou a 13 de abril de 1907 o contrato com Paulo Alves, que, todavia veio a falecer, sem dar início às obras⁷. Novas concorrências se realizaram, mas os vencedores não passavam de aventureiros que pretendiam apenas negociar a concessão, vindo o prefeito Feliciano Sodré a decretar em 1912 a caducidade do último contrato. Algumas das iniciativas previstas no plano da Estação Balneária foram se realizando, ao correr dos tempos. O prefeito João Pereira Ferraz abriu e pavimentou as avenidas ao longo das Praias das Flechas e Icaraí (conforme figura 3), em 1909.

No governo estadual de Raul Veiga os prefeitos Enéas de Castro, Bocaiúva Cunha e Cantidiano Rosa pavimentaram a Estrada Fróes e a prolongaram através da orla de São Francisco, Charitas, Preventório e Jurujuba, até a Fortaleza de Santa Cruz. O mesmo Raul Veiga insistiu na concorrência para implantação de um hotel-cassino em Icaraí⁸, mas este só iria surgir na paisagem em 1936, para extinguir-se melancolicamente dez anos depois, com a proibição do jogo no país.

⁷ Realiza-se na Prefeitura uma nova concorrência para implantação da Estação Balneária de Icaraí, saindo vencedora a proposta apresentada por José Carlos Fernandes Eiras, Asclepiades Jambreiro e Manuel Marques Leitão. O contrato foi firmado a 2 de junho mas as obras não começaram, tendo a concessão caducado em 1911.

⁸ Atual sede da Reitoria da Universidade Federal Fluminense.



Figura 3 - Praia das Flechas⁹

Fonte: CDP. FAN; UFF

Em 15 de janeiro de 1912, o prefeito Feliciano Sodré autoriza abertura de nova concorrência para implantação da Estação Balneária de Icaraí, compreendendo a construção de três hotéis-cassinos, bares, cafés, ringue de patinação e outros empreendimentos turísticos na orla marítima, da Praia das Flechas até São Francisco. Nesta mesma época, a Câmara aprova projeto do vereador Acúrcio Torres autorizando a concessão de incentivos fiscais para construção de um hotel-cassino na praia de Icaraí.

⁹ Considerado na época um audacioso projeto. A ligação da Praia das Flechas com a Avenida Icaraí.



Figura 4 – Hotel Imperial (1970)

Fonte: Fotografia Abílio Junior

A Companhia Cantareira inicia um programa de passeios turísticos pela Baía de Guanabara, saindo da estação das barcas de Niterói, com parada para almoço em Paquetá. A novidade terminou a 16 de maio (1912), quando a lancha que a empresa utilizava encalhou nas proximidades da Ilha do Governador.

O prefeito Enéas de Castro autoriza a Prefeitura a contratar com a empresa americana Pearson Corporation a execução de um audacioso projeto de reurbanização da cidade, compreendendo o asfaltamento das ruas centrais¹⁰, a construção de uma vila residencial nos terrenos do Campo Sujo¹¹, a conclusão das redes de água e esgotos, a construção de um hotel de turismo na Zona Sul¹², a implantação de nova empresa de barcas¹³ e o

¹⁰ Avenida Amaral Peixoto, Rua da Conceição e Estrada Fróes.

¹¹ Em 1913, o Governador Oliveira Botelho e o Prefeito Feliciano Sodré adquiriram o terreno e projetaram "obras de embelezamento e urbanização". O projeto, de autoria do arquiteto Emile Depuy Tessain auxiliado por Pedro Campofiorito, previa a construção de edifícios públicos em torno da praça, formando um grande "Centro Cívico", composto pela Assembléia Legislativa, o Fórum, a Chefia de Polícia, o Tribunal de Justiça, a Escola Normal e a abertura de uma ampla avenida de ligação entre Marquês do Paraná e a Visconde do Rio Branco (que em 1954 foi concretizada e ganhou o nome de Av. Ernani do Amaral Peixoto). Com o desmonte de grande parte do morro situado à esquerda da Rua Dr. Celestino, aterrou-se o antigo Campo Sujo e construiu-se a Praça D. Pedro II. Retirado do livro "Niterói Patrimônio Cultural", editado pela SMC/Niterói Livros em 2000.

aterro da orla marítima entre a Armação e o Gragoatá¹⁴, onde seria construído o Porto de Niterói. O *Plano Pearson* (conforme foto da planta abaixo) redundou em completo fracasso e o contrato seria rescindido em 1922 pelo prefeito Bocaiúva Cunha, com grandes prejuízos para o cofre municipal.



Figura 5 – Planta do Porto de Niterói

Fonte: CDP.FAN; UFF

Em 13 de agosto de 1923, inaugura-se no Rio de Janeiro o Copacabana Palace, na época o maior e mais luxuoso do país, galardão que conservou por mais de meio século. David Romagnoli inaugura o Excelsior Hotel, na esquina da rua Miguel de Frias com a praia de Icaraí. Faliu em poucos meses e a 2 de maio de 1924 foi a casa vendida em leilão. Demolida pelo novo proprietário, cedeu lugar ao palacete da família Urban, que mais tarde abrigaria outro hotel, o Balneário. Este durou até 1936 e foi também demolido para construção do Cassino Icaraí, hoje sede da Reitoria da Universidade Federal Fluminense.

¹² Carcaça do Hotel existente na APA do Morro da Viração ao lado do Parque da Cidade.

¹³ Atual estação das Barcas da Praça Araribóia, Centro da cidade.

¹⁴ Atual Campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense.

A exploração do turismo no Rio de Janeiro, iniciada nos anos 20, traz fluxos cada vez maiores de veranistas à região do Ingá e Icaraí. A Rua Antônio Parreiras era a mais concorrida pelos que procuravam os banhos de mar nas Praias Vermelha e da Boa Viagem, às quais servia como único acesso. Repetiam-se, porém, as reclamações, porque a embocadura do lado litorâneo terminava num desfiladeiro abrupto, que nem todos conseguiam transpor. Sobre esse precipício o prefeito Manuel Ribeiro de Almeida mandou fazer uma rampa, inaugurada a 15 de agosto de 1928. Em sua mensagem diz:

“A cavaleiro dessa rampa, na encosta do morro, constrói-se também um belvedere¹⁵ com instalações para bar, restaurante e balneário. Ganhando a concessão em concorrência pública o empresário Manuel Machado dos Santos, começando o estabelecimento a funcionar no dia 2 de dezembro deste ano”.

Entre 1939 e 1940 recebeu ordem de despejo, visto ter sido a área incluída no Plano de Remodelação e Reurbanização de Niterói, que já então previa a abertura da Avenida Litorânea¹⁶. Esse projeto ficou engavetado durante 40 anos, nesse ínterim sendo os terrenos loteados pela Companhia União Territorial Fluminense.

Tendo adquirido em fevereiro desse ano (1940) o remanescente da antiga Fazenda de Pendotiba, a Companhia Crédito Construtor lança o primeiro loteamento na área, denominado Vila Progresso. Prometia construir no local uma igreja, uma escola e bangalôs distribuídos entre alamedas arborizadas, chácaras e pomares. Apesar do baixo preço dos lotes¹⁷, pouca gente se interessou, achando que Pendotiba ficava do outro lado do mundo: não tinha

¹⁵ Belvedere: (dê) sm (ital *belvedere*) Pequeno mirante, terraço em parte elevada, de onde se descortina vasto panorama. Var: *belver*. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*.

¹⁶ Avenida onde está localizado o *Campus da Praia Vermelha* da Universidade Federal Fluminense.

¹⁷ No valor de 30 mil reis.

bonde, não tinha água, e até lá só se chegava em lombo de burro ou cavalo, naquele, tempos antigos de raríssimos automóveis. A empresa, só conseguiu implementar seu projeto no anos 1940, quando o governador-interventor Amaral Peixoto deu início aos programas de incentivo ao turismo. Atualmente é o maior remanescente de área verde da cidade de Niterói, e compõe a Reserva Ecológica Darcy Ribeiro.

As regiões litorâneas passam a ser consideradas como áreas de expansão urbana, visando atender ao crescimento da cidade. Também, na década de 1940, foi elaborado o primeiro plano de urbanização de Niterói pelo Prefeito Brandão Júnior. Em 1944 foi encaminhado um ofício ao governo do Estado junto ao "Plano de Urbanização das Regiões Litorâneas de Itaipu e Piratininga", que apesar de não ter sido implantado, estimulou muitas empresas a investirem na região. Em 1945 foi aprovado o maior loteamento da época, "Cidade Balneária de Itaipu", de propriedade da Cia. de Desenvolvimento Territorial, que por não ter analisado as características físicas locais, criou lotes, submersos na lagoa de Itaipu¹⁸. Outro loteamento importante surge em 1946, o "Vale Feliz", com o parcelamento da primeira gleba da Fazenda do Engenho do Mato, grande área produtora de açúcar. Atualmente, os renascentes desta fazenda estão ocupados pela Fundação Leão XIII, ao sopé do Parque Estadual da Serra da Tiririca. Houve um redirecionamento dos investimentos públicos na cidade, objetivando logicamente a expansão urbana regional e local, exigindo a adequação e ampliação da infra-estrutura básica existente, visando o crescimento do mercado imobiliário.

Em 1974, A Ponte Rio - Niterói intensificaria a produção imobiliária nas áreas centrais e bairros litorâneos consolidados da Zona Sul (Icaraí e Santa Rosa), além de redirecionar a ocupação para áreas expansivas da cidade, como a região Oceânica e área de Pendotiba. Neste mesmo período, a cidade sofreu outro impacto em sua estrutura econômico-urbanos: A lei complementar n.º 20 de 1974, efetivaria a fusão dos estados da Guanabara e

¹⁸ Existentes até hoje.

Rio de Janeiro, retirando de Niterói a condição de capital do antigo Estado do Rio de Janeiro. A implantação do *novo* Estado do Rio de Janeiro ocorreu em 1975. A fusão trouxe esvaziamento econômico da cidade, situação que se modificou com a conclusão da Ponte Rio – Niterói.

As áreas loteadas na Região Oceânica em 1940 permaneceram, na sua grande maioria, desocupadas até 1970, quando foi construída a Ponte Rio – Niterói, acelerando o processo de urbanização do município e conseqüentemente da própria Região Oceânica. Baseando-se nisso, os acessos as áreas litorâneas foram melhorados (Estrada Velha de Itaipu), e foi realizada a urbanização de Piratininga.



Figura 6 – Praia de Piratininga (1960)

Fonte: Fotografo Abílio Júnior

O primeiro Prefeito pós-fusão nomeado foi Ronaldo Fabrício, que executou várias obras importantes na cidade, como alargamento e reurbanização da orla de São Francisco até o Preventório e da Praia de Piratininga, recuperação e reabertura da Estrada Velha de Itaipu, alargamento das ruas Marquês do Paraná, Paulo César e Avenida Jansen de Mello e criação do Parque da Cidade, além de elaborar o primeiro Plano Diretor da Cidade, não aprovado pela Câmara Municipal. Nessa época e criada a

ENITUR – Empresa Niteroiense de Esporte, Lazer e Turismo, com a finalidade de dar suporte as comunidades na realização de eventos, esportes e lazer, entretanto o turismo da cidade não colocava-se como prioridade. Colocamos como marco na cidade o primeiro movimento para o Turismo de Base Comunitária ou Endógeno.

Em 1976 foi aprovado o "Plano Estrutural de Itaipu", da Veplan Residência, substituindo parte do antigo Loteamento "Cidade Balneária de Itaipu", (aprovado em 1945) e de propriedade da Itaipu Companhia de Desenvolvimento Territorial. O projeto previu o aterro das margens da lagoa de Itaipu, sendo marco do processo de transformação ambiental da área, e a abertura de um canal permanente de ligação entre o mar e a laguna de Itaipu, para permitir o acesso de embarcações aos terrenos situados no interior da lagoa, o que modificaria o ecossistema.

A prefeitura é assumida no final dos anos 70 por Wellington Moreira Franco (1977-1981), época marcada por sucessivos Planos Urbanos (implantados ou não) que visavam atender as necessidades reprimidas do município como: o túnel Raul Veiga (São Francisco - Icaraí) e a reurbanização de São Francisco, Charitas e Piratininga. Este prefeito determinou obras para abrir e pavimentar a Avenida Litorânea, entre o Gragoatá e Boa Viagem. Dos planos idealizados destacam-se o Plano de Complementação Urbana – o Projeto Cura de 1977 – que não foi implantado totalmente, sendo apenas construídos os terminais rodoviários urbanos norte e sul, idealizado por Jaime Lerner (Arquiteto na época, depois prefeito de Curitiba e Governador do Paraná). Na mesma gestão foi executado o plano de Recuperação do Centro Comercial de Niterói (1979), atual Rua da Praia.

No início da década de 1980, surgiram os "loteamentos especiais" na Região Oceânica (hoje, condomínios caracterizados como naturais em nossa paisagem), baseados na deliberação n.º 2705 de 1970 da Câmara Municipal de Niterói, consistindo em condomínios fechados, apresentando como atrativo, a segurança e oferecendo um elevado padrão de qualidade

habitacional e de infra-estrutura urbana, incentivando o aparecimento de vários projetos. Fatores que justificaram ser a região, dentre as do município, que mais cresceu demograficamente.

Na década de 1980, tem-se a aprovação de modificações no loteamento Jardim Fluminense, de comum acordo entre a Prefeitura de Niterói, a loteadora Planurbs S/A Planejamento e Urbanização e Araribóia Empreendimentos e Administração S/A, instalando o Parque Central da Cidade e uma Vila Olímpica, um parque de estacionamento, terminais rodoviários e um estacionamento de veículos automotores.

Os anos 90 se caracterizaram pela administração dos prefeitos Jorge Roberto Silveira (1989, 1997 e 2000) e João Sampaio (1993), que promoveram várias intervenções urbanísticas na Cidade. Em 1992, foi elaborado o Plano Diretor de Niterói, baseado na constituição de 1988, direcionando a criação de várias leis no município, como a de Uso e Ocupação do Solo (1995) e o Plano Urbanístico (Praias da Baía - 1995). Vários projetos e programas foram desenvolvidos nestas administrações, como o Médico de Família (1992) e Vida Nova no Morro (1990). A Revitalização do Centro englobou vários projetos como: a ampliação da Avenida Visconde de Rio Branco, Terminal Rodoviário João Goulart, Caminho Niemeyer (em andamento); a construção do Museu de Arte Contemporânea – MAC (1998); as restaurações do Teatro Municipal João Caetano (1994), Palácio Araribóia (em andamento), Igreja de São Lourenço dos Índios e o Solar do Jambeiro; e ainda projetos voltados para o meio ambiente como a criação da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro (1997); Agenda 21 local (paralisado); Reflorestamento de encostas (Paralisado); Parque da Cidade (finalizado); e o Zoneamento da Lagoa de Itaipu. Ocorre também a remodelação da ENITUR para NELTUR – Niterói Empresa de Esporte, Lazer e *Turismo*. Em 2004 o esporte e desmembrado da empresa – NELTUR. Que fica com a responsabilidade do Lazer e do Turismo, apenas.

No decorrer da história da cidade, a todo o momento, há construção do capital através do empreendimento turístico. Após esta exploração preliminar da história de Niterói, temos o reconhecimento de Yazigi (2001) pela personalidade do lugar em se apoiar num amplo conjunto de identidades. E na própria história contemporânea, história conjunta do mundo e dos lugares, tanto para entender os problemas como para tentar resolvê-los (Santos 2008):

“A cidade é um sistema de signos, um vocabulário dominado pelo cidadão. Os lugares vivos constituem referências para a memória e as culturas locais. É essencial o cultivo da memória urbana. O historiador, o poeta, o músico fazem do todo e dos fragmentos da cidade o foco da organização de lembranças e da liberação de emoções. A emoção impregna o meio ambiente popular urbano. A cidade é um composto de pedras e tijolos acumulados, e de costumes e afetos praticados pela população urbana”.

A cidade retoma seus espaços não como signos vazios, apenas relatados na historiografia, mas como algo vivo, sempre em uso, lugares de confluências das memórias passadas e, sobretudo, das prospecções futuras. Nestes 290 anos, da visita de Dom João VI a cidade de Niterói (1819) até os dias de 2009, a verdadeira vocação da cidade parece estar cada vez mais sinalizada: O Turismo.

2.3 – O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Planejar, estabelecer políticas consistentes deveria representar uma aliança estratégica entre a atividade turística e os seus operadores e o desenvolvimento local sustentável das cidades: neste trabalho ressalta-se a cidade de Niterói.

Em termos concretos apesar do planejamento feito pelas duas cidades (Plano Niterói Turismo e Plano Maravilha do Rio de Janeiro), as duas cidades sendo regiões costeiras localizadas no mesmo território, com um clima de características similares, deveria ser natural, seguirem caminhos bem diferentes, dependendo do fato do seu desenvolvimento turístico. Não se pode esquecer da premissa inevitável (Vidal, 2007): o turismo é mais do que uma atividade econômica, mas é, antes de tudo, uma *atividade econômica*.

O destino turístico de Niterói deve funcionar como um produto configurado; essa produção deve ser planejada, tendo-se em conta as necessidades de uma atividade turística rentável, mas que seja também sustentável e que contribua para o desenvolvimento harmônico da região. Os espaços requalificados, atendem, sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade, e desse modo são incorporados plenamente às correntes da globalização (Santos, 2008).

Cruz (2001, p.8) conclui que o que diferencia o lugar turístico da atualidade de outros lugares (inclusive aqueles considerados potencialmente turísticos), é a presença do turista e não, simplesmente, a existência de infraestrutura típicas de um uso turístico, como meios de hospedagem e infraestruturas de lazer. Gallichio (2005) propõe que “trata-se de um dilema para todos os atores, desde os partidos políticos, os atores sociais, o setor privado, até as agências multilaterais, que propõem diversas soluções nas quais o desenvolvimento local, a descentralização e a participação geram um

denominador comum. O desenvolvimento local como fator de democracia e desenvolvimento sustentável não surge por acaso, mas sim como resultado da atual situação e como um caminho diferente alternativo de desenvolvimento nacional e regional”.

Nesta proposta sustentável pode-se falar da relação entre desenvolvimento local, turismo e emprego. Na maioria dos casos a atividade turística gera uma quantidade significativa de postos de trabalho, em empreendimentos não qualificados, de caráter sazonal e em condições precárias. Assim, este é um tema para o qual deve-se estar especialmente atentos, caso se pretenda construir e refletir estratégias de desenvolvimento turístico. A cidade de Niterói apresenta diversos cursos de formação superior de bacharéis em turismo, qualificados para o trabalho no turismo da cidade de Niterói. Mas também necessita desenvolver cursos de: cumim¹⁹, guias, agentes de viagens, entre outros para fortalecer a área de turismo.

Globalmente, os Governos Locais (Municípios) têm um papel cada vez mais central na promoção do Desenvolvimento Econômico, conforme sinaliza Shawa (2008, p.10), Quando bem sucedidos nesta tarefa, os Governos Locais desempenham um papel estratégico, ao fornecerem orientações aos promotores do Desenvolvimento e coordenarem a sua ação para atingir os objetivos estratégicos de desenvolvimento. Os Governos Locais também promovem o desenvolvimento das empresas mais receptivas e os serviços financeiros que satisfaçam as complexas necessidades dos seus territórios. Aplicando a *Governança democrática*, os governos locais preparados, flexíveis prestam serviços estratégicos de desenvolvimento empresarial e podem diminuir riscos financeiros que de outra forma seriam custeadas pelas empresas, locais ou de desenvolvimento empresarial.

Na maior parte do Brasil, os municípios aqui chamado de Governo Local, raramente são capazes de desempenhar papéis da Governança. Na maioria

¹⁹ O Cumim trabalha juntamente com o garçom, auxiliando-o nas mais diferentes atividades.

dos casos, os seus mandatos e funções de promoção do Desenvolvimento Local não estão suficientemente bem definidos ou estabelecidos na legislação local ou noutros quadros legais. Mesmo quando tais mandatos existem, são disponibilizados poucos recursos para desempenhar as funções que lhes forem atribuídas. Na atual política de Governança, como exemplo, as verbas do Ministério do Turismo em sua maioria são emendas parlamentares.

A temática Governo Local e Promoção do Desenvolvimento Local foi debatido no Seminário "Comércio Justo e Economia Solidária :construindo uma agenda de incidência política para a América Latina", realizado em 2007, em Cochabamba, Bolívia. O evento foi organizado pela Visão Mundial juntamente com a Rede Latino-americana de Comercialização Comunitária, a Plataforma Multisetorial de Economia Solidária e Comércio Justo da Bolívia e outras entidades que tratam do assunto ADITAL (2008). Este encontro discutiu o desafio de construir um modelo econômico/ social que coloque as finanças a serviço de um novo sistema democrático, fundado na satisfação de todos os direitos humanos: o trabalho decente, a soberania alimentar, o respeito ao meio ambiente, a diversidade cultural, a economia social e solidária, e um novo conceito de riqueza, palavras proferida pelo Frei Beto neste mesmo encontro. ADITAL (2008).

Uma grande parte do êxito das propostas turísticas baseia-se em reconhecer o destino turístico além do produto comercial inserido num mercado; assim funciona melhor um sistema turístico. E um produto que, dentro dos postulados do planejamento estratégico aplicável a qualquer atividade, necessita de um diagnóstico prévio a que se seguirá uma fase para a definição de estratégias e objetivos que darão lugar, por sua vez, a uma série de políticas e atuações locais concretas, isto é, um planejamento estratégico para desenvolvimento estratégico local.

2.4 – O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E A NELTUR

A Empresa Niteroiense de Lazer e Turismo - NELTUR é uma empresa de sociedade de economia mista, A estrutura administrativa, conta com um Diretor-Presidente, seis diretores: Turismo, Lazer, Administração, Finanças, Comercialização e Projetos Especiais, cem funcionários que ocupam cargos de comissão, como apoio, ainda existem quatro servidores administrativos estatutário, outros vinte celetistas, quadro que se complementa com mais trinta e quatro bailarinos contratados que prestam serviços a Companhia de Balé da Cidade de Niterói, além dos dez conselheiros: cinco fiscais e cinco da administração²⁰, totalizando cento e sessenta e oito pessoas que recebem provimento advindo da empresa, conforme tabela 1, onde apresenta-se, a influência da NELTUR no quadro da Administração Indireta da Prefeitura Municipal de Niterói.

Mesmo com toda a estrutura disponível, a Empresa de Turismo não possui um Inventário da Oferta Turística²¹ e utiliza-se de relações simplificadas de atrativos e de infraestrutura e nem realiza estudos e pesquisas sobre a demanda turística no município, assim como não possui controles formais de taxa de ocupação e outros indicadores de consumo, que permitiriam acompanhar e planejar adequadamente as atividades e os resultados do setor.

²⁰ Os 10 conselheiros fiscais e administrativos da Empresa Niterói de Turismo - NELTUR recebem um pró-labore pela participação no Conselho.

²¹ "Oferta turística é o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, por um período de tempo, um público visitante" Beni (1998:153).

Tabela 1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA:

Total de fundações	1
Total de autarquias	3
Total de empresas públicas	2
Total de sociedades de economia mista	2
Total de funcionários ativos da administração indireta	9301
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino fundamental (A)	3195
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino médio	3000
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino superior	2769
Total de funcionários ativos da administração indireta - Pós-graduação	337
Total de funcionários ativos da administração indireta - Estatutários	5332
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino fundamental (A)	698
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino médio	2253
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino superior	2062
Total de funcionários ativos da administração indireta - Pós-graduação	319
Total de funcionários ativos da administração indireta - CLT	2380
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino fundamental (A)	2094
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino médio	227
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino superior	57
Total de funcionários ativos da administração indireta - Pós-graduação	2
Total de funcionários ativos da administração indireta - Somente comissionados	1366
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino fundamental (A)	381
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino médio	489
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino superior	480
Total de funcionários ativos da administração indireta - Pós-graduação	16
Total de funcionários ativos da administração indireta - Sem vínculo permanente	223
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino fundamental (A)	22
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino médio	31
Total de funcionários ativos da administração indireta - Ensino superior	170
Total de funcionários ativos da administração indireta - Pós-graduação	0

(A) A declaração de escolaridade referente ao ensino fundamental refere-se ao primeiro grau completo ou incompleto.

Quanto às demais escolaridades, considerou-se apenas o curso completo.

Dados obtidos do Estudo Econômico 2007 – Niterói, Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro – TCE/RJ.

A Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, a Turisrio, apresenta os potenciais turísticos do Estado divididos em treze regiões distintas, conforme suas características individuais, apresentado no mapa abaixo (figura 7).

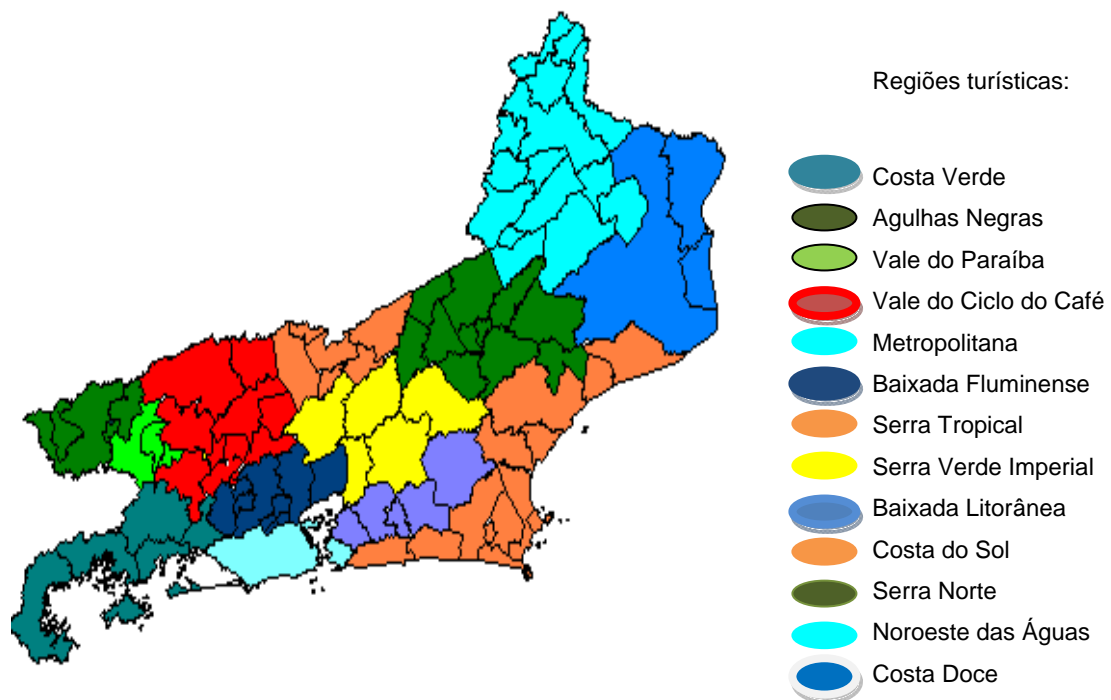


Figura 7 – Mapa das Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Turisrio

Niterói e a capital pertencem à região turística metropolitana, abrangendo espaço geográfico do Estado conforme figura 8:

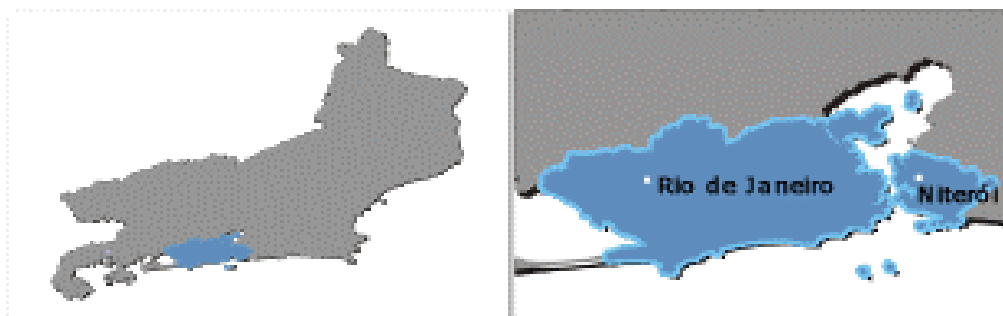


Figura 8 – Região Turística Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Turisrio

A antiga capital fluminense apresenta inúmeras atrações:

Atrações naturais

– Praias da Baía de Guanabara:

- Icaraí, palco dos maiores eventos promovidos na cidade. Dela avista-se a Pedra do Índio, a Pedra de Itapuca e parte da cidade do Rio de Janeiro, destacando-se o Corcovado e o Pão de Açúcar.
- Das Flechas, pequena, mas de grande beleza, localiza-se entre as praias da Boa Viagem e Icaraí. Dela pode-se ver a Pedra do Índio e a Pedra de Itapuca, dois ícones de Niterói.
- São Francisco, situada em área residencial, conta com calçadão em toda a orla. No final da praia, em um outeiro, encontra-se a Igreja de São Francisco Xavier.
- Charitas.

– Praias oceânicas:

- Piratininga, dividida em duas praias, o trecho maior, ao sul, é chamado “praião”, com ondas fortes, areia e águas claras. Contrastando com ela, a “prainha”, com a famosa Pedra da Baleia, fica na extremidade norte.
- Camboinhas, extensão da Praia de Itaipu.
- Itaipu, a única praia oceânica de Niterói que apresenta águas calmas. É uma das mais primitivas, com sua colônia de pescadores, uma igreja do início do século XVIII, e o Museu de Arqueologia. Há uma duna com 200m de extensão, 300m de largura e 5m de altura. Suas areias têm a tonalidade ocre e granulação fina
- Itacoatiara, com águas transparentes, azuladas e frias em meio a uma vegetação exuberante. Embora pequena, é uma das que oferece maior riqueza de paisagem.
- Parque da Cidade, Reserva Biológica e Florestal do município, fica localizado no Morro da Viração a uma altitude de 270 metros. Ocupa uma área de 15 hectares e foi inaugurado em 1976. Possui um mirante de onde se tem uma visão panorâmica das lagoas de Piratininga e Itaipu, praias de Piratininga, Itaipu e Camboinhas; dos bairros de São

Francisco, Charitas, Jurujuba e Icaraí; da Baía de Guanabara e do Rio de Janeiro.

- Parque Ecológico Darcy Ribeiro, com mata atlântica nativa, cachoeira, lago, gruta e caverna.
- Campo de São Bento, jardim urbano, em 1841 seus limites foram definidos como o que encontra-se hoje. Abriga o Centro Cultural Pascoal Carlos Magno, uma Feira de Artesanato, exposições e inúmeras atrações.
- Pedra de Itapuca, situada entre as praias das Flechas e Icaraí, com cerca de 8 m de altura, já foi ligada ao continente formando uma espécie de arco.
- Pedra do Índio, em Icaraí, recebeu esta denominação pelo formato semelhante a cabeça de um índio com cocar. Possui cerca de 7 m de altura.
- Laguna de Itaipu, instituída como Área de Proteção Ambiental em 1993, tem uma área de 1 milhão e 470 mil metros quadrados, navegável apenas para barcos de pequeno porte e lanchas, sendo também utilizada para a prática de *windsurf*.
- Laguna de Piratininga, Área de Proteção Ambiental desde 1993, tem 4 milhões de 130 metros quadrados de área, está parcialmente assoreada.

Atrações culturais

- Igreja de São Lourenço dos Índios, de arquitetura jesuítica do século XVII, é considerada o monumento da fundação de Niterói.
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Cidade, construção datada de 1663, lá foi entoado o primeiro Te-Deum, em comemoração a criação da Vila Real da Praia Grande.
- Igreja de São Francisco Xavier, construção do século XVI em arquitetura colonial.

- Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, construção de estilo gótico e árabe, abriga o maior órgão de tubos da América Latina, quinto maior do mundo.
- Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, construída em meados do século XVII em estilo barroco e gótico.
- Forte Barão do Rio Branco, em Jurujuba. Criado em 1555 como Observatório, em 1567 foi armado e transformado em Bateria com as primeiras bocas de fogo.
- Forte Imbuí, construção do final do século XIX, encontra-se dentro do Forte Rio Branco.
- Forte São Luiz e Forte do Pico, sua fundação data de 1775 e tem acesso pelo Forte Barão do Rio Branco.
- Fortaleza de Santa Cruz, em Jurujuba, na barra da Baía de Guanabara, faceando o Forte São João no Rio de Janeiro. Erguida em 1555, pode-se encontrar quarenta e uma casamatas, distribuídas em 2 andares, que abrigam canhões seculares.
- Destacam-se ainda o Relógio de Sol e a Capela de Santa Bárbara, datada do século XVII.
- Teatro Municipal João Caetano, possui palco centenário, citado por historiadores como marco do teatro brasileiro.
- Solar do Jambeiro, construção de 1872, constitui um dos mais importantes conjuntos de azulejos do séc. XIX existentes no Brasil.
- Casa de Oliveira Vianna tem um acervo com mobiliários, louças, cristais etc.
- Museu de Arte Contemporânea, o MAC, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 1996, é considerado como referencial turístico mundial. Abriga a coleção de João Sattamini e exposições temporárias.
- Museu Antônio Parreiras, cuja construção data do fim do século XIX, foi transformada em museu em 1941 e expõe, permanentemente, obras do famoso pintor.

- Museu do Ingá, construção de 1860 em estilo neoclássico, abriga um acervo de aproximadamente 4.800 peças, entre mobiliário, porcelanas, documentos, esculturas e uma pinacoteca com 120 obras de vários pintores.

Artesanato

As principais atividades artesanais²² desenvolvidas no município, levando em consideração as de maior quantidade produzida, são:

- Material reciclável

Para concluir o presente tópico sobre turismo, foram pesquisados atrativos turísticos adicionais que os próprios municípios divulgam pela internet. Por meio do sítio oficial do município (www.niteroi.rj.gov.br), acessado em 11/09/07, obtém-se o *link* para o sítio da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (www.neltur.com.br), e complementado com o Estudo Socioeconômico 2007 – TCE/RJ.

O calendário anual de eventos turísticos privilegia, na sua maioria, eventos populares de alcance local, sem contemplar os diversos públicos que potencialmente poderiam ser captados; a sinalização de orientação para o turista é simples, incompleta e, além de não oferecer informações mais detalhadas sobre os atrativos, não segue os padrões de sinalização turística definidos pelo Ministério do Turismo com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e do Conselho Nacional de Trânsito.

Principais festas populares

- Junho - Festa do padroeiro São João e Festa de São Pedro de Jurujuba (Padroeiro dos Pescadores)
- Julho - Festa de São Pedro de Itaipu

²² TCE/RJ – 2007 apud IBGE – Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2005.

- Outubro – Festa de São Judas Tadeu
- Novembro – Aniversário da Cidade
- Dezembro – Festa de N. S. da Conceição

O calendário de eventos de 2006 até 2009 é composto de 6 eventos por ano, sendo que a maioria não está focada na captação de turistas ou no aumento do tempo de permanência ou de gastos na cidade.

A cidade não possui roteiros turísticos temáticos e nem um efetivo trabalho de promoção do município, que esteja apoiado em estudos e análise de resultados. A maior parte dos recursos orçamentários da Empresa de Turismo de Niterói, cujo total representa cerca de 1% do orçamento total do município (apresentado na tabela 2), destina-se ao pagamento do quadro de pessoal e à cobertura das despesas com a montagem das festas: de ano novo, festividades de carnaval, julina das comunidades de pescadores de Jurujuba e Itaipu e de aniversário da cidade, cuja importância para o turismo, nos moldes em que esses eventos são promovidos, é questionada pelos próprios empresários das Agências de Viagens pesquisados.

Tabela 2 – Orçamento do Município de Niterói

Orçamentos para Exercício Financeiro²³			
ANO	Arrecadação Municipal*	NELTUR**	Grupo Executivo do Caminho Niemeyer***
2006	641.240.000,00	6.872.200,00	800.000,00
2007	679.000.000,00	7.102.000,00	260.000,00
2008	755.000.000,00	7.535.320,00	110.000,00
2009	897.100.000,00	7.310.000,00	60.000,00

Fonte: Diário Oficial de Niterói

Não é possível afirmar se estes recursos são suficientes ou não, uma vez que não identificou-se, instrumentos de controle e avaliação de resultados, o que gera apenas a “sensação de êxito” sob o ponto de vista dos políticos e a indecisão dos empresários para novos investimentos.

Localizado na Estrada Leopoldo Fróes, 773 – São Francisco funciona com um Posto de Informação para o Turista, Cafeteria e Administração. Sendo que os outros postos se encontram na Praça Araribóia, Museu de Arte Contemporânea, Plaza Shopping e Parque da Cidade.

Segundo o IBGE²⁴ a cidade tem a existência do Conselho na área de turismo, onde realizam reuniões periodicamente mensais, ele é paritário e com o seu Fundo municipal na área de turismo implantado. Na concepção

²³ *Arrecadação segundo Diário Oficial do Município. Acesso dia 10/02/2008 <http://itaipu.niteroi.rj.gov.br/niteroinovo/do.html>

** Empresa Niteroiense de Lazer e Turismo

*** Para ter uma comparação com outro órgão da administração direta envolvido com o turismo na cidade.

²⁴ Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2001

das agências de viagens e turismo da cidade, o Conselho Municipal de Turismo – CMT, ainda não foi regulamentado e implantado, confirmado pelo email da NELTUR no dia 17/03/2007.

Segundo a Lei municipal nº 1290 de 09 de junho de 1994. O Conselho Municipal de Turismo é presidido pelo titular da Empresa de Lazer e Turismo - NELTUR, que é substituído em suas ausências e impedimentos pelo Vice-presidente, indicado pelo titular. Integram o CMT quatorze representantes e 5 (cinco) suplentes, sendo um titular da Empresa de Turismo - NELTUR; TURISRIO; Comissão Permanente de Turismo e Lazer da Câmara Municipal; Um suplente indicado pelo Prefeito; Secretaria Municipal de Cultura. O setor privado é representado por nove membros titulares, de instituições como Associação Brasileira das Agências de Viagem - ABAV, Associação Nacional de Transportadores - ANTUR, Sindicato dos Trabalhadores e Profissionais de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - SINTUR, Sindicato das Empresas de Turismo do Rio de Janeiro – SINDETUR - RJ, Associação de Albergues da Juventude do Estado do Rio de Janeiro - ALBERJ, Cursos de Turismo - nível superior (UFF/UNIPLI), Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares - SINDRIO, Federação das Associações de Moradores de Niterói - FAMNIT e Associação de Guias de Turismo do Brasil - AGTURB. No artigo 4º - As manifestações do Conselho terão caráter de deliberação ou parecer conforme a natureza do assunto e previsto no parágrafo 2º - Após a homologação, as deliberações se constituirão em orientação da atuação do Poder Municipal na área de Turismo.

Conforme Beni (2006) as instituições públicas intervêm na realidade social em razão, em grande parte, do caráter desigual do desenvolvimento resultante de um sistema de mercado. Assim, o setor público deve intervir para corrigir as desigualdades existentes, sobretudo dos grupos mais vulneráveis e/ou mais pobres da sociedade, além de solucionar problemas básicos no campo de infra-estrutura, do meio ambiente, da educação, da saúde e da segurança, entre outros.

Gallicchio (2005) reforça que a descentralização e a participação da comunidade no desenvolvimento local, como fator de democracia e desenvolvimento sustentável não surge por acaso, mas sim como resultado da atual situação e como um caminho diferente e alternativo de desenvolvimento regional.

Em optar por não ter o Conselho Municipal de Turismo implantado, na há, também, a manifestação de entidades como: Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – SINDRIO, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN, Associação Comercial, Federação das Associação de Moradores de Niterói - FAMNIT.

Além de o mercado ser trabalhado somente por agências de viagens, não há instituições de luta pelo turismo receptivo, como: Niterói Convention & Visitors Bureau, Associação de Guias Local, Associação de Operadores de Turismo Receptivo, Associação de Agências de Turismo, ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, para trabalhar os bacharéis que se formam na cidade, entre outros fomentadores do turismo na cidade.

A FAMNIT (Federação das Associações de Moradores de Niterói) instituição que congrega as associações de moradores, que consta na lei do CMT com uma cadeira, poderia, mudar as regras do jogo pela mobilização do desenvolvimento do turismo nas comunidades associadas, como por exemplo, a região de Jurujuba com a proposta de Hospedagem Domiciliar. O desenvolvimento do turismo local de base comunitária constituindo em um estímulo à organização comunitária e à autonomia das comunidades. A FAMNIT poderá ser um viés de luta pela a implantação do CMT, para as comunidades adquirirem uma maior mobilização, conquistando outros benefícios e ampliando os direitos dos quais se encontravam excluídas no turismo da cidade. A mobilização da comunidade nos orienta Speier e Robertson (1998) que basicamente os indivíduos e organizações em uma comunidade, trabalhando em conjunto em um contexto institucional local, poderia com mais sucesso identificar as estratégias e as mudanças

necessárias para alcançar o tipo de desenvolvimento desejado pela comunidade.

A organização de conselhos com o de turismo em Niterói é uma prática prevista no Programa de Regionalização do Ministério do Turismo baseada, segundo Destaca Marcelo Baquero (2003), em uma necessidade de “defesa de maior participação da cidadania nos processos de decisão política e na fiscalização dos gestores públicos”, que surge como consequência das deficiências da democracia representativa, que fazem com que um número crescente de pessoas passe a depositar fé na ação da sociedade civil no processo de regeneração da política.

O Plano Niterói Turismo apresentado pela última administração, empreendido pelo atual presidente, a prioridade com a Construção do Caminho Niemeyer e a não implantação do Conselho Municipal de Turismo mostra que os projetos prioritários, a geração de oportunidades de investimentos e a exploração dos recursos do município foram norteados apenas pelos critérios do mercado. De acordo com esse programa municipal, as vocações de cada porção do território municipal devem ser definidas pelo mercado global; ao fazer tal opção, o programa deixa de levar em conta os diferentes projetos que as pessoas que vivem e trabalham nesses locais possam ter formulado para eles.

Para uma democracia social mais justa, ainda segundo Marcelo Baquero (2003), seriam necessários que o Estado e suas instituições se tornassem capazes de aceitar e valorizar essa participação.

“A mera existência de instituições democráticas criadas de cima para baixo não é suficiente para garantir a estabilidade política e, menos ainda, a justiça social”. “A democracia pode tornar-se algo destituído de significado, se usada para legitimar práticas autoritárias, a menos que os cidadãos tenham fé nas instituições e envolvam-se nas atividades de auto-governança”.

Poderia ser este objetivo de auto-governança, que até hoje não é apoiada por meios adequados, o que está estabelecido no Artigo 2º da Lei de Criação do CMT, onde é definida a finalidade do conselho, como:

“consubstanciar a participação da sociedade organizada na administração do serviço público e, por objetivos, estabelecer diretrizes e prioridades, e acompanhar a implantação de políticas de fomento ao turismo, à geração de oportunidades de renda, emprego e qualificação profissional”.

Ainda neste sentido a realização da Oficina de Nivelamento – fase I e Fase II em 2002. Encontro que foi uma iniciativa da Prefeitura de Niterói – NELTUR, com o apoio do Comitê Estadual do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) no estado do Rio de Janeiro, sendo este o resultado de uma compactação das oficinas de 1º e 2º Fases, realizado em três dias de trabalho, com o intuito de nivelar o conhecimento dos participantes com relação ao Programa, PNMT (2002).

A oficina foi realizada nas dependências do Centro Universitário Plínio Leite. Participaram desta oficina, representantes de Niterói, Itaperuna, Petrópolis, Magé e Nova Iguaçu, todos cumprindo o objetivo de estar interessado no desenvolvimento do turismo e do PNMT. Tendo como finalidade o fortalecimento do processo de desenvolvimento turístico dos municípios dentro do Enfoque Participativo, saíram varias recomendações para a cidade de Niterói:

- Elaborar um Plano Diretor Municipal de Desenvolvimento Turístico;
- Propor a criação do Fundo de Turismo e elaborar o seu regimento interno;
- Propor plano de trabalho para as políticas públicas de fomento ao desenvolvimento turístico e de geração de oportunidades de investimento, emprego e renda no município;
- Propor medidas alternativas, econômicas e sociais, geradoras de oportunidades de crescimento de renda e de emprego, com base em

relatórios técnicos, que minimizem os efeitos negativos dos ciclos econômicos e do emprego estrutural sobre o mercado de trabalho;

- Acompanhar, de forma contínua, as ações, em nível federal, estadual e municipal, destinadas ao desenvolvimento turístico, à qualificação de mão-de-obra, de reciclagem profissional e a geração de emprego e renda, apresentando propostas alternativas e propondo subsídio para a formulação da política de desenvolvimento, de formação profissional e geração de emprego e renda;
- Analisar as tendências, por meio de estudos e pesquisas do sistema turístico no âmbito do município e seus reflexos no ritmo do investimento e na criação de postos de trabalho e perfil na demanda de trabalhadores, com base em sistema permanente de informações sobre o mercado de trabalho do município;
- Analisar e emitir parecer sobre o enquadramento de projetos de investimentos, emprego e renda, visando a integração das ações;
- Promover a articulação com as instituições e organizações públicas ou privadas envolvidas com programas de geração de oportunidades de investimento, emprego e renda, visando a integração de ações;
- Promover a articulação das entidades de formação profissional, escolas técnicas, universidades, entidades representativas de empregados e empregadores e organizações não governamentais, na busca de parcerias para formulação de projetos, para ações de investimentos, capacitação e reciclagem profissional;
- Promover e incentivar a melhoria das relações de trabalho, inclusive nas questões de segurança e saúde;
- Criar grupo de apoio permanente, de caráter técnico, o qual poderá, a seu critério, constituir subgrupo temático, temporários e permanentes de acordo com as necessidades específicas;

- E promover pesquisas e elaborar relatórios à sociedade sobre o desenvolvimento turístico do município.

Mesmo a alternativa de “elaborar o Programa Municipal de Desenvolvimento Turístico” não é incentivada ou apoiada pelo Poder Municipal, uma vez que não tem o seu CMT implantado e com estrutura de suporte independente (empresa de economia mista) e nem é envolvido nos momentos de elaboração do Plano Plurianual e do orçamento municipal, recebendo apenas o resultado pronto das decisões tomadas.

No Programa de Regionalização do Turismo, no módulo de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional, no capítulo 4 – das competências dos envolvidos (2005), e citado que os Órgãos Municipais de Turismo, com apoio do Colegiado local de turismo (mais conhecido como: Conselho Municipal de Turismo), apresenta três (3) competência:

- Oferecer apoio técnico e financeiro, quando demandado e dentro das disponibilidades de recursos existentes;
- Efetuar levantamento atualizado e disponibilizar as informações necessárias para elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional;
- Mobilizar e integrar os atores locais para a participação no processo de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional.

Tais elementos, segundo Marcelo Baquero (2003) são fundamentais para a estruturação de um tipo de cultura política em que prevalecem traços políticos convencionais como clientelismo, paternalismo, patrimonialismo e personalismo. Esses traços, embora não se possa considerar atributos culturais, agem de maneira significativa na configuração de uma cultura política fragmentada, com predisposição ao individualismo e à pouca valorização do coletivo, gerando um cenário prejudicial para a materialização de uma base normativa que valorize a democracia institucional.

Para entendimento da mobilização da empresa responsável pela gestão na cidade, buscou-se levantar a realidade dos números referentes ao turismo, o quando este setor representa no PIB do município. Porém não alcançou-se os dados em nenhum órgão ou instituição. Não se obteve dados oficiais, mas com a visita aos fortes, ao MAC e ao Caminho Niemeyer, elencado oficialmente como os mais visitados pela NELTUR, temos um diferencial a mais em relação às outras cidades turísticas da região no Rio de Janeiro. Acredita-se que o interesse por determinadas atrações na cidade tenha aumentado o fluxo de turista, ainda não tão significativamente como se pensa.

Muito importante é a continuidade das ações para que no lugar de uma solução não tenhamos criado mais um problema para a cidade administrar. Não conheço a metodologia aplicada para a apuração desses resultados. O turismo pode se tornar um gerador de emprego e renda para o município, ficando somente atrás do setor de serviço, que representa o principal setor da cidade.

Agora um novo governo municipal assumiu a Política Pública de Turismo, e juntamente com a nova gestão, a convite do prefeito Jorge Roberto Silveira (PDT) e pelo deputado estadual Comte Bittencourt a assumir a direção de Turismo da NELTUR, a psicóloga, empresária e ex-secretaria municipal de turismo de Nova Friburgo, Cristina Bravo. Ela chega com o desafio de planejar o turismo no município. Em entrevista ao jornal "A Voz da Serra", acrescentou que sua principal meta será a retomada do plano de ação e de desenvolvimento de Niterói, que prevê projetos de grande visibilidade para o município. A Sra. Cristina assume com a missão de consolidar políticas públicas de turismo que promovam parcerias com o interior do Estado do Rio de Janeiro, especialmente com Nova Friburgo, conforme revela o trecho da entrevista concedida ao jornal:

AVS – Como está o setor turístico em Niterói e quais os novos projetos?

Sra. Cristina Bravo – O município concretizou o seu Plano Niterói Turismo, que é o conjunto de atividades, ações e intervenções identificadas no Planejamento Estratégico de Turismo, visando alcançar uma gestão sustentável do setor. O prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira e , o deputado Comte Bittencourt têm em comum o objetivo de consolidar a indústria do turismo numa cidade com evidente vocação turística não apenas pelos seus atributos de beleza natural e riqueza cultural, como também pela proximidade com o Rio de Janeiro e toda a sua infraestrutura disponível. Assim, o turismo estará em evidência no novo governo e toda a equipe responsável por esse segmento terá pela frente a grande responsabilidade de seguir uma gestão profissional, com vistas a ampliar a dimensão do município no cenário estadual. Niterói é hoje cidade referência em desenvolvimento, possui um fabuloso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e cresce a passos largos no sentido de se tornar um pólo **emissor** de turismo no estado, integrado com a cidade do Rio de Janeiro. Desta forma a política pública de turismo, além de gerar emprego e renda, está planejada para crescer de forma integrada com outros setores da economia que se encontram em ampla expansão na cidade como a indústria naval, a construção civil, a cultura, a moda, a gastronomia, a pesca, somados às incontáveis belezas naturais e patrimônio histórico, além de sua belíssima região oceânica. **Jornal A Voz da Serra on line, 2009.**

Frisa-se a parte da fala da atual diretora de turismo: “Pólo emissor”. Parece que os gestores que ocupam cargos na cidade de Niterói desconhecem a sua potencialidade e a sua participação solidária. Demonstra-se ser uma pessoa não apaixonada pelo lugar, como diz Yázigi (2001): “Enquanto as pessoas não se ligarem ao chão, como sugere Jung, o lugar se codifica como terra de ninguém”. Voltamos mais uma vez a uma política já criticada na gestão passada. Não gerar desenvolvimento local significa, em poucas palavras, duas coisas: por um lado, não se ocupa da formação, não orienta em absoluto a economia local e é alheio às dinâmicas culturais e sociais. Que se reforçam na continuidade da entrevista:

“AVS – De que forma esse novo desafio pode contribuir para a retomada dos turistas de Niterói para Nova Friburgo?

Sra. Cristina Bravo – Acredito que tenho vivido a experiência de gestão pública do turismo em nossa cidade (Nova Friburgo) e sabedoria da comprovada vocação que Nova Friburgo oferece aos visitantes, poderei empenhar os meus esforços da melhor forma para revitalizar o intercâmbio turístico entre Nova Friburgo e Niterói, cidades com grande afinidade, já que por tradição aqui é a serra dos niteroienses. Conhecendo de perto a vocação turística dos dois municípios, desejo dinamizar esta aproximação, planejando ações a fim de concretizar parcerias efetivas para o crescimento dessa grande atividade econômica que o turismo e assim gerar divisas para os dois municípios. Estou confiante que o turismo em Niterói terá um tratamento diferenciado por parte do novo prefeito, que quer aproximar o município ao interior do estado. **Jornal A Voz da Serra on line, 2009.**

As observações de Molina (2003, p.95) nos remetem a reflexão sobre a administração pública no turismo, “que o desenvolvimento do turismo e sua bifurcação em modelos emergentes requer um setor público com perfil muito diferente daquele que conhecemos até agora”. mais uma vez, a cidade não terá um planejamento para o desenvolvimento local e sim um Plano de ação, como já citado pela atual diretora, em desenvolver os municípios do interior do Estado.

O otimismo com o futuro, mesmo que mal planejado, pode ser observado por meio de matérias publicadas na imprensa e entrevistas concedidas pelos gestores municipais, onde opções de produtos turísticos, que sem apoio de qualquer levantamento de potencial, ou acompanhamento de resultados, são apresentados como significativos para o município.

“ **A Vida do Outro Lado da Ponte.** Niterói, a cidade que não tem de belo apenas a maravilhosa vista para o Rio de Janeiro. **Jornal do Brasil, folha da cidade, 22 de março de 2009.**”

2.5 – A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO DA CIDADE DE NITERÓI

Grinover (2007, p.68) alerta que a tarefa principal a realizar-se não é substituir recursos não renováveis por renováveis, mas reduzir o consumo de matéria e energia em geral. Mas o autor acrescenta que uma educação ampla, uma ampla participação nas decisões e uma responsabilidade e coerência social são peças valiosas na transição para uma sociedade sustentável. Existe uma relação direta entre o nível da formação de mão-de-obra e o espaço que uma economia ocupa no mercado mundial. Sem investimentos pesados e esforços coordenados na formação básica, profissionalizante e acadêmica, sem uma modernização do próprio empresariado e uma reforma das instituições que lidam diretamente com a produção, não existirá uma integração duradora nas estruturas produtivas da sociedade global (Grinover, 2007, et ali).

O Plano Diretor, instrumento de planejamento urbano para as cidades definido na Constituição Federal de 1988, visa a promoção do desenvolvimento urbano e ambiental dos municípios com mais de 20.000 habitantes. O PLANO DIRETOR DE NITERÓI foi aprovado no ano de 1992 (Lei nº 1157/92), após um processo de discussão e participação popular, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo onde 80% das propostas apresentadas (por ONG e instituições como: CREA, MORE, CCOB, AFEA, OAB, CCRON, FAMNIT) foram incorporadas. Gallichio (2005) acrescenta que estas atividades em direção ao desenvolvimento local devem melhorar a governança em todos os seus níveis, basicamente porque põe o governo e o poder ao alcance das pessoas.

O Plano Diretor descreve as Leis de Parcelamento do Solo, implementando as diretrizes urbanísticas e ambientais visando garantir a qualidade ambiental, assim como definem áreas para a locação de equipamentos públicos. Em outra vertente política regulamenta a Lei de Uso e Ocupação do Solo, estabelecendo restrições ao seu uso, tendo em vista a

manutenção do necessário equilíbrio, entre as relações sociais e as boas condições ambientais. Do ponto de vista ambiental, o Plano Diretor de Niterói foi um importante documento para a implementação da política municipal de meio ambiente na cidade de Niterói. A política ambiental do município teve por objetivo, a preservação e conservação do meio ambiente, dos recursos hídricos e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes (Lei nº 1640, 18/02/98, art.1º).

Em relação à *questão ambiental*, o Plano Diretor, em seu capítulo III (seção II – das Unidades de Conservação Ambiental), destacam-se três artigos:

- Artigo 44 determina que 54% da área do município sejam consideradas Área de Proteção das Lagunas e Florestas – APA – que abrange mais da metade do município (anexo 1).
- Artigo 45 a criação das Áreas de Especial Interesse Ambiental, que vão caracterizar-se por áreas municipais que apresentem-se bem preservadas, considerando-as áreas não edificantes, portanto, que não podem ser ocupadas.
- Artigo 47 transforma em Parque da Cidade a ex-estação Ecológica do Parque da Cidade, visto que esta última modalidade foi constituída como de uso restritivo, não liberando-a ao uso público.

Para os fins previstos na Lei nº 1640, 18/02/98, foram definidos três conceitos práticos, listados:

- Degradação da qualidade ambiental: a alteração adversa das características do meio ambiente;
- Meio Ambiente: conjunto das condições, influências e integrações de ordem física, química, biológica, social, cultural, política, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;
- Poluição: a degradação da qualidade ambiental resultante de atividade que, direta ou indiretamente, estão listadas em (5) cinco tópicos:

- prejudique a saúde, o sossego, a segurança ou o bem-estar da população;
- crie condições adversas as atividades sociais e econômicas;
- afete as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- lance matéria ou energia em desacordo com padrões ambientais estabelecidos;
- ocasione danos relevantes aos acervos históricos, cultural e paisagístico.

As mudanças ocorridas no cenário nacional, estimuladas pela criação do Ministério do Turismo (2003), norteador de uma Política Nacional de Turismo (2005), trouxe à tona uma discussão positiva acerca do papel do planejamento como fio condutor e a única maneira de se estabelecer políticas consistentes para a consolidação de um destino turístico.

Nesse contexto, o planejamento é uma atividade que não pode ser esquecida quando se tem como proposta o crescimento do turismo. Parece ser óbvia a idéia, mas é realidade muito recente no Brasil, a priorização de investimentos em equipamentos e em promoção, em detrimento da elaboração de um plano com foco estratégico factível e viável.

Dados apurados no ano 2000²⁵ apresentam o seguinte panorama do município:

- No tocante ao abastecimento de água, Niterói tem 78,3% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 14,7% com acesso à água através de poço ou nascentes e 6,9% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 155.520 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por tratamento convencional.

²⁵ Fontes: Estudos Socioeconômico – 2007 ,TCE-RJ; apud Sistema Nacional de Indicadores Urbanos – SNIU do Ministério das Cidades – dados coletados nos dias 3 e 4 de junho de 2003 referentes ao ano 2000 e IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – 2000.

- A rede coletora de esgoto sanitário chega a 73,8% dos domicílios do município ; outros 14,1% tem fossa séptica, 4,7% utilizam fossa rudimentar, 3,5% estão ligados a uma vala e 2,8% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado passa por algum tipo de tratamento e é lançado na baía.
- Niterói tem 69,9% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 1,4% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 1,4% o queimam. Dados preliminares de 2005 da Fundação CIDE apontam que o atual quadro de resíduos sólidos em Niterói é o seguinte: são coletados 402,6 toneladas/dia, cujo destino é aterro controlado de propriedade da Prefeitura, localizado no bairro Morro do Céu.

Na cidade de Niterói para o desenvolvimento sustentável, faz-se necessário, para seguir esta linha, a realização de investimentos em projetos de reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto, resíduos sólidos e recuperação de áreas degradadas. Como destino turístico em construção, exige-se uma tarefa a ser compreendida como imprescindível para a construção do turismo sustentável, o desenvolvimento de projetos com as comunidades na cidade.

O desenvolvimento local e o turismo sustentável proposto neste trabalho são ao mesmo tempo estratégias e instrumentos de desenvolvimento. Não são nem uma moda, nem um paradigma, nem uma panacéia. Seu grande potencial apóia-se no fato de que representam uma estratégia diferente para o desenvolvimento da cidade de Niterói.

A elevada presença de vegetação da Mata Atlântica em Niterói é um privilégio e, ao mesmo tempo, um desafio, visto que os dois maiores complexos florestais do município, que correspondem a Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, criada pela Lei Municipal nº1566/97 e o Parque Estadual da Serra da Tiririca, encontram-se localizados na região que mais cresce na cidade. Estas Unidades de Conservação situam-se no interior da Área de

Proteção Ambiental das Lagunas e Florestas, constituída em 1992 pelo Plano Diretor Municipal.

Com mais de 50% do município dentro da Área de Proteção Ambiental – APA – das Lagunas e Florestas, criada pelo Plano Diretor (1992), esta constitui-se numa Unidade de Conservação de uso menos restritivo, contendo áreas de domínio público ou privado. Este pedaço do território destina-se a proteção de seus sistemas naturais através de uma política de planejamento e desenvolvimento urbano voltado para resguardar ecossistemas do processo de expansão urbana, visto que esta área constitui-se dentro do município, no vetor de crescimento da cidade. A APA das lagunas e florestas de Niterói deverá ser gerida através de um zoneamento próprio que regularizará a ocupação nesta área; este trabalho foi realizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente entre 1997 e 2002, na época que o autor trabalhou nesta repartição municipal.

O município de Niterói conta hoje com cinco Unidades de Conservação, O Parque Estadual da Serra da Tiririca, localizado na divisão entre os municípios de Niterói e Maricá, a Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, criada pelo poder municipal em 1997 e que abrangendo uma área de 124 km², o Parque da Cidade localizado no alto do Morro da Viração e a APA do Morro da Viração, que divide a cidade, entre região oceânica e praias da baía e por ultimo a APA das Lagunas e Florestas de Niterói que abarca toda a região oceânica da cidade, ambas, localizam-se inteira dentro do município. Estas Unidades de Conservação caracterizam-se pela presença de considerável parte remanescente de Mata Atlântica.

A regulamentação destas áreas tem por objetivo resguardar o patrimônio natural da cidade, ao mesmo tempo em que se preserva dentro do espaço urbano uma considerável porcentagem de Mata Atlântica que, devido ao processo de expansão urbana, encontra-se hoje fragmentado e isolado; ao mesmo tempo, estas áreas desempenham dentro da cidade importantes funções, ao garantir ao homem urbano o contato com a natureza ainda

preservada e, ao mesmo tempo uma melhoria na qualidade de vida da população, pelos benefícios trazidos por estas “Florestas Urbanas”.

Segundo Beni (2006) precisamos criar uma estrutura em que a participação de segmentos empresariais permitam atingir compromissos permanentes entre a iniciativa privada e o setor público, por meio de instrumentos que conduzem à:

- gestão compartilhada;
- participação mútua em custos;
- definição de programas e produtos de promoção turística que superem os modos tradicionais de fazê-la;
- elaboração e promoção de produtos que conjuguem sua oferta com sua própria rentabilização;
- identificação de todos os agentes institucionais, sociais e empresariais participantes do processo de desenvolvimento sustentável do turismo na região;
- elaboração de um plano integrado de turismo, com estudo da viabilidade econômico-financeira dos investimentos necessários;
- construção de um fundo de recursos para investimentos regionais e para a captação de financiamentos no mercado nacional e internacional;

É sob essa ótica que o planejamento turístico deve-se calcar.

CAPÍTULO TRÊS

METODOLOGIA

3.1 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A metodologia está desenvolvida em quatro fases experimentais:

Fase 1 - Trabalho Preliminar

O trabalho preliminar buscou identificar e analisar materiais bibliográficos, pesquisas na cidade, consulta na internet, artigos e demais publicações que ampliaram aspectos físicos e dinâmica política e sócio-cultural da cidade de Niterói – RJ. Nesta fase, identificam-se as autoridades e os principais atores públicos responsáveis pelo desenvolvimento turístico da cidade e lideranças, com respeito à temática desta dissertação de mestrado, durante o segundo ano do PGCA:

- 1) As agências de viagem (atores do desenvolvimento turístico)
- 2) a Empresa de Turismo de Niterói (poder público),
- 3) Restaurantes, meios de hospedagem e ONGs de cidadania.

Fase 2 – Visita de Reconhecimento/Aproximação.

Para os atores públicos selecionados foram enviadas três questões:

- Qual a contribuição do empreendimento no turismo da cidade?
- Como esta organizada esta contribuição?
- Qual a sua ação no turismo sustentado na cidade de Niterói?

Estas três questões foram respondidas na forma seguinte: A *NELTUR* enviou carta-resposta e xerocópia do Plano Niterói Turismo e da Oficina do

PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) em Niterói quando a dissertação já estava finalizada, próximo a defesa; os *Restaurantes* da cidade e os *Meios de Hospedagem*, não responderam a pesquisa; as ONG's dos projetos em cidadania, sinalizaram estar a disposição; as *Agências de Viagens* retornaram 40% dos questionários, colaborando com as respostas discutidas nesta dissertação.

Fase 3 – Convivência com o ator identificado: As Agências de Viagens

No levantamento feito sobre atores do desenvolvimento turístico, as agências de viagens de Niterói tornaram-se o principal representante, demonstrando disposição em colaborar com a dissertação. Lá, sugeriram a participação em eventos dos agentes de viagem das empresas niteroienses para uma melhor aproximação (BRAZTOA²⁶, ABAV²⁷ e AVIRRP²⁸).

Para divulgar produtos, novidades e lançamentos de suas associadas, a BRAZTOA promove Encontros Comerciais e Regionais; O autor relata neste trabalho, esta convivência acontecida nesta técnica de pesquisa qualitativa, da Antropologia Cultural e na Sociologia (*aproximação de convívio*), Instituto de Hospitalidade (2007, p.47). A Convivência reforça os objetivos do trabalho, facilitando ainda a promoção de encontros formais e não formais com os agentes de viagens.

Os encontros comerciais: dois ao ano, um no 1º semestre e outro no 2º semestre, são sempre realizados em São Paulo. Já os Regionais acontecem uma vez por ano, no 1º semestre, nas principais capitais do Brasil, como o Rio de Janeiro, que acabou de passar pelo 2º Encontro Regional BRAZTOA (15 de abril de 2009), no Centro de Convenções Sul America, na localidade do Estácio, Rio de Janeiro.

²⁶ Associação Brasileira das Operadoras de Viagens - BRAZTOA

²⁷ Associação Brasileira das Agências de Viagens - ABAV

²⁸ Associação das Agências de Viagens da Região de Ribeirão Preto - AVIRRP

A Exposição ABAV - FEIRA DAS AMÉRICAS realizou-se em 2007 e 2008, no Riocentro - Rio de Janeiro. A Exposição de Turismo ABAV é reconhecida pela indústria turística como a maior feira de turismo da América Latina, sendo foro principal de comercialização e comunicação do setor, atingindo, de forma positiva, toda a cadeia produtiva da atividade. O evento atrai um número superior a 20.000 profissionais que, numa atmosfera profissional, têm a oportunidade de negociar com os expositores e as delegações estrangeiras incluindo: Órgãos Oficiais, Associações de Turismo, Empresas de Turismo, Cias. Aéreas, Operadoras de Turismo, Agências de Viagens, Operadoras de Cruzeiros Marítimos, Locadoras de Veículos, Hotéis, Companhias de Seguros, Sistemas de Informação e Empresas Jornalísticas. Considera-se a Feira das Américas a vitrine do turismo brasileiro, para o setor especializado, nacional e internacional.

O Encontro Nacional dos Agentes de Viagens (11º AVIRRP)²⁹, um dos maiores eventos do país destinado aos agentes de viagens, ocorreu em agosto de 2008. Durante o evento os profissionais do setor conhecem as novidades em produtos e serviços turísticos que estarão sendo oferecidas a partir do 2º semestre em todas as agências brasileiras. No primeiro dia ocorreu o 1º Fórum AVIRRP, cuja programação, prévia palestras durante todo o dia que trataram de temas de interesse de agentes de viagem e estudantes de turismo.

Fase 4 – Elaboração, Aplicação, Tabulação do Questionário.

Com a *técnica de aproximação do convívio*, as agências de viagem da cidade através dos agentes presentes nos eventos citados na terceira fase, permitiram passar-se a triagem e mapeamento das agências pela cidade de Niterói.

²⁹ O autor participou como convidado da Caravana de Niterói no ano de 2008

3.2 – PROCEDIMENTO E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa secundária foi realizada junto a fontes oficiais de informações (Empresa Niteroiense de Turismo - NELTUR, Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – TURISRIO, Ministério do Turismo - MTUR, Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, levantando-se informações sobre as agências da cidade de Niterói.

Nesta fase metodológica foram identificadas as ausências de:

- 1) - cadeias produtivas de turismo receptivo;
- 2) - interesse local pela implementação de programa sustentável;
- 3) - presença de lideranças potenciais;

A pesquisa primária, do tipo quantitativa, foi aplicada por meio de questionários semi-estruturados, que abordaram aspectos referentes a participação das agências de viagens e turismo no desenvolvimento do turismo de Niterói aliado ao Desenvolvimento Sustentável, tais como: depoimentos dos pesquisados quanto às suas percepções sobre este segmento; as ações realizadas pela entidade a qual ele representa; análises sobre a empresa e a perfil dos entrevistados, em termos de oportunidades e ameaças, quanto ao segmento de turismo vocacionado para a cidade; visão sobre o turismo na cidade de Niterói. Essas entrevistas, realizadas por meio da utilização dos questionários semi-estruturados, foram aplicadas junto às empresas e entidades que participaram de eventos realizado pelas instituições de classe do turismo, realizado no 1º e 2º semestre de 2007/2008.

Na elaboração do questionário a ser respondido pelo entrevistado, preenchido pelo pesquisador em entrevistas padronizadas, o investigador pode recorrer a diferentes tipos de abordagens. Contendo duas partes, com perguntas fechadas e abertas, em “linguagem” que utiliza vocabulário, sem

termos técnicos e facilmente inteligíveis, procurando evitar dúvidas e permitindo que o entrevistado emita sua opinião livremente.

Primeira etapa:

- Elaboração do questionário semi-estruturado, através da aproximação nos eventos.
- Realização das entrevistas nos encontros já apresentados (ABAV, BRAZTOA e AVIRRP no ano de 2007/2008).
- Categorização das respostas das entrevistas para identificação das variáveis.

Segunda etapa:

- Construção do questionário piloto, para aplicação já num evento em Niterói.
- Teste do questionário piloto, no evento ao trade municipal de turismo em outubro de 2008 no Centro Cultural Parthenon, promovido pela agência de viagens: Parthenon.
- Construção do questionário definitivo.
- Aplicação do questionário definitivo as agências selecionadas para a amostra.

3.3– ENTREVISTAS DEFINITIVAS COM OS AGENTES DE VIAGENS

Feitas em universo de 126 agências legalizadas na cidade, registradas no Sistema de Cadastro Nacional dos Prestadores de Serviços Turísticos – CADASTUR³⁰ do Ministério do Turismo. Durante as viagens para participar dos Encontros (BRAZTOA, ABAV, AVIRRP) com os agentes de viagens, aplicou-se a entrevista para identificação das variáveis, além da observação e aproximação com investigador.

As entrevistas definitivas foram realizadas entre os dias 05 de janeiro a 18 de fevereiro de 2009. Foram agendadas e aplicadas pelo próprio pesquisador, para a tabulação. Buscaram-se empresas de diversos bairros da cidade, com predominância nas de tamanho médio, as mais tradicionais e representativas do setor na cidade, que tivessem uma identificação grande com o tema e, em sua grande maioria, operassem no mercado receptivo ou estivessem em vias de operar.

No período anterior combinou-se com entrevistados prévios que poderiam enviar pelo correio ou entregar, nos eventos ao próprio investigador, os questionários respondidos. Foram devolvidos questionários-piloto (iniciais) para 40 agências de viagem participantes dos eventos assinalados.

Foi criada uma forma de classificar os interessados, dentre as agências de viagem nos encontros da BRAZTOA, ABAV, AVIRRP, em 2008;

1) Não interessados (não respondentes): Exclusão da agência na participação do processo de investigação.

2) Sim (respondentes): Ligação telefônica, por parte do investigador, para a aplicação do questionário-definitivo (30 respondentes).

Passou-se ao contato por telefone para o agendamento, das quinze agências de viagens que deram aceite no processo com dia, hora e local. Os locais de realização das entrevistas foram no local/espço de trabalho do agente de viagem. O ambiente da agência também serviu como fonte de

³⁰ Executado pelo Ministério do Turismo em parceria com os órgãos oficiais de turismo das Unidades da Federação, o Ministério de Turismo realiza um campanha nacional de cadastramento e atualização de dados, tendo como alvo as agências de turismo, meios de hospedagem, transportadoras turísticas, parques temáticos, organizadores de eventos, bacharéis e guias de turismo. www.cadastur.turismo.gov.br

informações, sendo possível observar o comportamento dos empregados e entrevistados, que em sua grande maioria é o proprietário ou gerente da Agência de Viagens. O local no momento da entrevista, ao chegar o investigador já encontrava numa atmosfera neutra, sem elementos que chama-se a atenção ou que distraiam a mente dos participantes. As entrevistas ocorreram no final do expediente nas salas dos entrevistados.

Na elaboração das questões, buscou-se alcançar o olhar da agência de turismo sobre a cidade de Niterói, através de uma elaboração de um modelo, utilizando formas e relações diferentes de análise e interpretação, considerando-se o objetivo da pesquisa.

Todas as agências pesquisadas foram perguntadas sobre as singularidades e diferenciais do município, os pontos fortes ou pontos fracos e as características principais dos produtos turísticos atualmente disponibilizados, além de serem solicitados a avaliar a infra-estrutura e as políticas públicas existentes para o desenvolvimento do turismo sustentável.

As agências foram selecionadas nos bairros do Centro, Icaraí e Região Oceânica, por concentrarem mais de 90% da oferta de pacotes na área de receptivo na cidade. Nas entrevistas reuniram-se elementos que permitissem inferir sobre os traços básicos da participação nas Políticas Públicas municipais para o desenvolvimento turístico sustentável na cidade de Niterói.

Contendo 45 questões o questionário-definitivo procurou elencar os fatores prováveis, totalizando 675 respostas. A entrevista teve a duração média de 1h, onde o pesquisador anotou as respostas. Foram escolhidos 06 critérios no questionário-definitivo:

- Avaliação das Unidades de Conservação, seus entraves e facilitadores para o Ecoturismo.
- Informações gerais / avaliação da política municipal
- Olhar de Niterói pelos Agentes/Agências de Viagens
- Perfil da empresa e do entrevista
- Sugestões e Opiniões

CAPÍTULO QUATRO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa toma como universo o conjunto de empresas formais do Município de Niterói em serviços em turismo – Agências de Viagens. A pesquisa, dessa forma, não exclui estabelecimentos com zero empregado, (profissionais que trabalham por conta própria) e não englobou os empreendimentos informais.

Das trinta agências respondentes, classificadas na resposta ao pré-teste do questionário, obteve-se a seguinte resposta: Cinco agências no momento da entrevista não puderam agendar a visita, mas comprometeram-se, agendar mais a frente (depois do Carnaval, fugindo do prazo) e dez agências no auge de janeiro, alegaram que estavam em alta temporada e com muita venda, não puderam abrir mão das vendas para o agendamento da entrevista. Tendo a aplicação do questionário definitivo ocorrer com 15 agências de viagens da cidade de Niterói.

4.1 – PERFIL DAS EMPRESAS

As agências de viagens e turismo da cidade de Niterói, todas enquadram-se na tipologia (Tomelin apud Acerenza, 1992) de Agências de Viagens Detalhistas :

“Estas empresas não elaboram seus próprios produtos. Revendem viagens com roteiros preestabelecidos tipo “pacotes” que são organizados por empresas maioristas ou operadoras de turismo, sendo que no Brasil estas empresas são semelhantes quanto a sua função. As empresas detalhistas podem ou não oferecer os serviços de receptivo, os quais são representados por city tour, transfer in/out, sightseeing³¹ e outros, caracterizados pela ligação direta entre a oferta (empresa) e a demanda (turista). Quando assumem uma estrutura mais complexa, podem optar em trabalhar com segmentos de mercado diferentes além de atender o público em geral, especializando-se, por exemplo, no atendimento de contas correntes, grupos e convenções, intercâmbio e outros.”

³¹ Visita aos pontos turísticos de uma cidade.

A estrutura, a organização e o funcionamento estão ligados às funções básicas de organização, promoção, reservas e vendas de serviços de transportes, alojamento, alimentação, visita a lugares, visitas organizadas, além da facilitação do trâmite de documentos como passaporte, vistos, seguros, vacinas, entre outros. Quatro das quinze empresas estão filiadas a ABAV (Associação Brasileira das Agências de Viagens), duas retiraram-se da instituição e as outras nove não disseram se estão afiliadas.

- Porte da Empresa e o número de empregados.

Dentre as quinze empresas que responderam o questionário, todas declararam (100%) ser *micro empresa*. De certo, em muitos casos relacionados a pequenas empresas, o gestor acumula funções, dos níveis mais básicos ao relacionamento direto com os clientes, o que implica em maior organização e diversificação do trabalho para torná-lo mais adequado à realidade da pequena produção ou prestação dos demais, no controle do próprio trabalho, na sua intensidade e motivação própria, buscando ter suas necessidades pessoais e empresariais satisfeitas por meio da realização do negócio.

Ao declarar-se como micro empresa, enquadram-se no Estatuto das Micro e Pequenas Empresas (Lei nº 9841/99) que disciplinou a criação das sociedades de garantia solidárias, os quais não serão aqui debatidos. Não há unanimidade sobre a delimitação do segmento das micro e pequenas empresas. Observa-se, na prática, uma variedade de critérios para a sua definição tanto por parte da legislação específica, como por parte de instituições financeiras oficiais e órgãos representativos do setor, ora baseando-se no valor do faturamento, ora no número de pessoas ocupadas, ora em ambos (Melchor,1999). A utilização de conceitos heterogêneos decorre do fato de que a finalidade e os objetivos das instituições que promovem seu enquadramento são distintos (regulamentação, crédito, estudos, etc.). IBGE (2003).

A identificação que 100% das entrevistadas serem micro-empresa, demonstra para o poder público a oportunidade da realização de um projeto, com incentivos fiscais para o setor turístico. Foi apontado que a empresa pública responsável, ao invés de ser o espaço para viabilizar e estimular o desenvolvimento de prósperos empreendedores, como alternativa ao emprego regular e a economia informal.

A micro empresa é o segmento que mais emprega no país, segundo o SEBRAE, gera a oportunidade para a massa de jovens nas grandes cidades e absorve as dispensas de desempregados. Com a precarização do trabalho, o ônus da desproteção do trabalho está sendo transferido para os pequenos empreendimentos, ao mesmo tempo que se cobram os padrões de qualidade definidos “desde fora”, internacionalmente (Leroy, 2002).

Sobre os empregados das microempresas entrevistadas, 40% (6 entrevistados) se enquadram no número de 4 a 6 funcionários, 33,33% (5 entrevistados) de 1 a 3 empregados, 20% (3 entrevistados) de 7 a 10 funcionários, um entrevistado (6,67%) optou por nenhum funcionário do total, caracterizando-o como profissional por conta própria. Dando uma confirmação na qualificação como microempresa, enquadrando-se no quadro conforme apresentado abaixo pelo IBGE (2001).

Tabela 3 - Definição de micro e pequenas empresas

Critérios de enquadramento	Valor de receita	Número de pessoas ocupadas
<p>Lei nº 9.841 de 05/10/1999</p> <p>Microempresas</p> <p>Empresas de pequeno porte</p>	<p>Até 244 mil reais</p> <p>Empresas de pequeno porte De 244 mil reais a 1,2 milhões de reais</p>	
<p>SEBRAE</p> <p>Microempresas</p> <p>Empresas de pequeno porte</p>		<p>Até 9</p> <p>De 10 a 49</p>
<p>BNDES (critério dos países do Mercosul para fins creditícios)</p> <p>Microempresas</p> <p>Empresas de pequeno porte</p>	<p>Até 400 mil dólares (cerca de 940 mil reais)</p> <p>Empresas de pequeno porte De 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares (cerca de 8,2 milhões de reais)</p>	

Fontes: Brasil. Lei nº 9841, de 5 de outubro de 1999. Institui o estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte, dispondo sobre o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido previsto nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 out.1999. p.1. Col. 1; SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

- A Agência.

Em relação as suas atividades, dez agências (66,66%) trabalham como emissivas ³², três (20%) colocaram-se como emissivas e receptivas e uma apresentou-se como representante de eventos (6,67%) e a outra como locadora e transportadora de turismo (6,67%). Ficou claro, tanto das empresas que iniciaram recentemente a operar com turismo receptivo, assim como as que já operam como locadora e a transportadora, a forte decisão de incrementar a recepção de turistas na cidade de Niterói.

A venda de visitação na cidade (turismo receptivo) ocorre através de consulta via ligação telefônica das empresas de receptivo do Rio de Janeiro,

Turismo emissivo - É aquele gerado pela saída de pessoas residentes no país/região, as quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no local visitado (EMBRATUR, 1992).

denotando uma demanda por interesse do turista, curioso em conhecer a Banda do Além.

Confirma-se a resposta dada a uma pergunta sobre o carro chefe da agência, 66,66% (10 entrevistados) responderam a venda de pacotes de operadoras, uma trabalha com turismo rodoviário (6,67%), outra com transporte (6,67%), um entrevistado com shows, teatro e cinema (6,67%), um com turismo de aventura (6,67%) e um com eventos (6,67%), não especificado pelo entrevistado qual o tipo de evento.

O trabalho das agências com o turismo emissivo através de pacotes de grandes operadoras reflete na cidade de Niterói, nos esclarece Becker (2001) que o Marketing, as redes de informação e de circulação atraem crescente número de consumidores, inserindo-os num circuito de mercado através de “pacotes” diversos, reforçando o ponto de vista de Santos (1998, p.33) que o mundo da globalização doentia é contrariado no lugar.

Niterói é considerado pelo mercado com potencial de vendas, ditos por um agente durante a entrevista. Identifica-se que o Trade (stakeholders) da cidade vive uma influência do mercado turístico de grandes operadoras (CVC, TREND, INTRAVEL, NAVEGANTES, LUXTRAVEL, MARSANS, BESSITUR, entre outros), que a venda de pacotes para outros lugares, criando uma rede de vendas destes pacotes criados fora do lugar. Becker (2001) nos aponta que a presença das redes é extremamente importante na viabilização da mercantilização da imagem dos lugares. Este modo de produção do turismo na cidade, esta reforçado pela empresa responsável pelas políticas públicas de turismo na cidade, na fala da atual diretora de turismo:

“Niterói é hoje cidade referência em desenvolvimento, possui um fabuloso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e cresce a passos largos no sentido de se tornar um pólo **emissor** de turismo no estado, integrado com a cidade do Rio de Janeiro”.

Segundo Beni (2006) as diferentes destinações encontram-se em estágios distintos de processos de *clusterização*, através dos quais podem ser caracterizadas como menos ou mais *clusterizadas* quando comparadas umas

às outras. Na dimensão apresentada por Beni, conforme a pesquisa, a cidade de Niterói encontra-se na *clusterização expandida*, que só facilitam as agências e operadoras de emissivo. Deve-se ter como meta de desenvolvimento na cidade, alcançar uma *clusterização vertical*, tornando a balança comercial mais favorável à região turística em questão.

- Público que procura a empresa, por faixa etária e Motivação.

20% do público são terceira idade (a partir dos 60 anos), 53,33% responderam como adultos (de 23 a 59 anos), 6,67 trabalham com jovens (16 a 24 anos) e foi perguntado sobre todas as idades, 20% (3 entrevistados) colocaram trabalhar com todas as idades.

A motivação da venda ao público na agência 60% dos entrevistados (9 agências) marcaram lazer, 13,33% optaram por eventos, 1 entrevistado (6,67%) marcou aventura, 1 entrevistado (6,67%) negócios, 1 entrevistado marcou que trabalha com todos os segmentos e 1 entrevistado (6,67%) acrescentou que a sua venda é muito variado. A descrição da propaganda é familiar a todos. As agências de viagens e turismo usam revistas e jornais locais (de bairro) e a sempre eficiente propaganda boca-a-boca difundem a informação sobre a descoberta de novo “refúgio”, como Dubai, Costa do Santinho ou uma viagem de Cruzeiro. Em conversa com os agentes, em sua maioria, a fala sobre o cliente niteroiense, é que o novo produto para ele tem que ter infra-estrutura, em hotelaria e em outras facilidades a serem consumidas, cujas preferências pessoais giram em torno de um nível de comodidade mais elevado. As agências de turismo, Tomelin (2001), na prática funcionam como rede de distribuição dos pacotes montados pelas operadoras.

As agências de viagens e turismo de Niterói, através deste mercado de venda de turismo de massa, onde o niteroiense não encontra-se com lazer em sua cidade, evidencia-se o controle da demanda pelo mercado globalizado. Becker (2001) menciona a lógica da liberalização comercial e da ruptura com os vínculos reguladores dos órgãos de turismo:

“Essas agências são protagonistas da articulação direta local e internacional, realizando via redes informacionais um curto-circuito na relação na relação, centro-periferia tradicional. Há uma verdadeira guerra de marketing em processo. E a liberalização ainda é controlada e parcial. Assim, por exemplo, libera-se charter para certas áreas e para outras não. Vive-se ainda uma descentralização relativamente controlada.”

- O “TURISMO” pela empresa

As empresas entrevistadas demonstraram dominar o conceito clássico da Organização Mundial de Turismo - OMT que define o turismo como o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos a seu entorno habitual por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (CUENTA..., 2001, p. 14, 39, tradução nossa), sua grande maioria tem em sua proposta de atividades turísticas um profundo atrelamento a esse conceito.

Doze das quinze empresas entrevistadas, representando 80% do total, responderam conceitos próximos ao conceito clássico da OMT, elaborou a seguinte definição: “Visitação de outros lugares, diferente da sua residência, buscando ter mais conhecimento sobre um determinado lugar, como sua história, os pontos turísticos principais, lazer, diversão, de uma forma saindo da rotina.

E um grande guarda-chuva que inclui diversas atividades econômicas, podendo ser totalmente rentável. Uma das empresas, representando (6,67%).

Duas delas (13,33%) sinalizaram como propulsora do desenvolvimento da economia de Niterói.

- “TURISMO SUSTENTÁVEL” pela empresa.

Onze empresas (73,33%) demonstraram saber diferenciar de Turismo de Turismo Sustentável, no tocante, colocaram que a agência trabalha com pacotes turísticos, mas o turismo sustentável seria se a empresa adotasse propostas mais sustentáveis: como a reciclagem do lixo, ônibus de transporte de turistas movido a biodiesel, capacitação de meio ambiente para os funcionários. Apenas uma (6,67%) citou que (pela representante ter formação de turismóloga) é importante ressaltar que toda atividade turística, esteja ela relacionada a férias, negócios, conferências, congressos ou férias, saúde, aventura ou ecoturismo, deve ser sustentável.

Três empresas explicaram o conceito de Turismo Sustentável com a de Ecoturismo e a de Turismo de Aventura.

As respostas demonstraram que em sua maioria as agências de viagens conhecem as propostas do desenvolvimento sustentável no turismo. Das onze empresas obteve-se respostas que o turismo sustentável, qualificaria o turismo no Brasil; a questão da sustentabilidade é uma questão crescente na humanidade, notadamente nos países desenvolvidos, e o programa passaria credibilidade, confiabilidade do local receptivo, pois demonstraria respeito pela natureza; questão da consciência: cada vez menos pessoas querem se sentir parte da destruição do planeta.

É importante verificar e basear os dados, nos altos níveis de respostas, entretanto os números mais baixos podem indicar graves problemas, ou seja, apesar de 67% (10 entrevistados) serem um número incontestável nas pesquisas, 33% (5 entrevistados) é um número significativo. Os 67% acrescentaram desenvolver o turismo de mercado/massa e não ter tempo para o turismo receptivo, enquanto os 33% não estão organizados para o receptivo, apenas citam a proposta conforme a demanda. Este movimento dos 67% ocorrem conforme Tomelin (2001) prevê que as agências/agentes estão tendo de passar da posição de parceiras/parceiros dos provedores (como distribuidores exclusivos) para serem apenas mais um de seus nos distribuidores. Desta forma, precisam assumir uma posição comercial no mercado de viagens, passando para prestador de serviços ao consumidor final, no sentido de consolidador/consultor. Do comissionamento via provedores, passam à cobrança de taxas de reintermediação como honorários por serviço prestado ao cliente, valorizando a personalização do serviço, evitando a impessoalidade.

Zaoual (2008) concorda com Tomelin ao observar as tendências da demanda turística mundial deixa entrever, com efeito, que esse tipo de modelo de produção de serviços turísticos não está mais totalmente em uso com a evolução das necessidades que o mercado exprime. A demanda turística tornou-se mais exigente, variada e variável. Ela tende a se focar cada vez mais sobre a qualidade e exprime as necessidades da cultura e do meio ambiente.

Já Flecha e Costa (2004) os agentes de viagens devem ressaltar a importância do trabalho que exercem, agora não mais como simples emissores de passagens e excursões, mas como provedores de informações e serviços especializados. Este serviço especializado que podemos debater com os 33% de agências de viagens na questão do turismo sustentável na cidade de Niterói.

Xavier (2007, p.51) aponta que a organização dos pacotes de viagens instituiu-se o modelo do “turismo fordista”, que corresponde ao surgimento do

turismo de massa, influenciado pela facilidade dos transportes, dos deslocamentos e de crédito, pela divulgação da atividade, pela industrialização dos países periféricos, pelas conquistas trabalhistas e pelo desejo de viajar. Xavier (apud Rodrigues, 2007) concordam que curiosamente, o turismo pode ocorrer em grandes centros, atrelado ao capitalismo internacional, mas pode também ocorrer doméstico e artesanalmente.

- Roteiros

As cinco agências responderam que o serviço receptivo consistem em proporcionar serviços locais, como transporte, alimentação, visitação aos atrativos, entre outros. Os clientes (agências de viagem da cidade do Rio de Janeiro) fecham contrato por telefone, fax e o email. Quatro entrevistados declararam que os principais produtos comercializados em Niterói são: Praias oceânicas, *tour* pela parte cultural da cidade, Fortaleza Santa Cruz, MAC e Caminho Niemeyer. Uma agência de viagem declarou que a principal procura é por: caminhadas no Morro do Mourão, Rapel no Bananal (Parque estadual da Serra da Tiririca), Cicloturismo e Caminhadas.

Este ponto reforça a vocação da cidade, conforme matéria da Revista VOCÊ S.A. (julho 2002, p.34) intitulada “Como escolher as 100 melhores cidades para fazer carreira no Brasil?”, segundo pesquisa conduzida pelo prof. Moisés Balassiano, da EBAPE (FGV/RJ), em parceria com a Revista. Foram listados entre os mais de 5.000 municípios brasileiros aqueles com a população superior a 170.000 habitantes e com um total de depósito à vista maior que 210.000 reais. Foram selecionadas 109 e Niterói desponta em 8º lugar com a vocação em turismo, serviços e indústria petrolífera. Mesmo este número na faixa de 30% não tem o Receptivo como atuação exclusiva.

Percebe-se que as agências de viagens, que trabalham com receptivo não estão devidamente envolvidas com o financiamento e a manutenção das atividades exploradas. Os 30% obtidos nesta dissertação surgem como

alternativa pelo turismo doméstico e artesanal sugerido pelo Xavier (2007) e Rodrigues (1997).

4.2 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

- Sexo e Idade

São as mulheres que se encontram na faixa etária de 25 a 40 anos, sendo os homens os mais velhos, entre 30 a 62 anos. A um domínio das mulheres no setor de turismo em Niterói, refletindo o índice da cidade entre homens e mulheres.

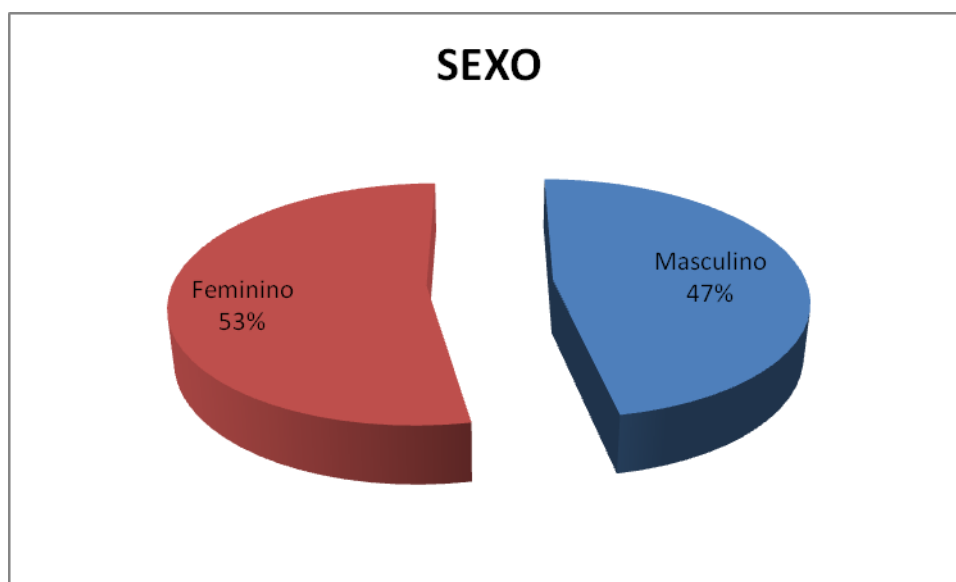


Gráfico 1

- Escolaridade

53% dos entrevistados têm o nível superior, dos quais 13% com pós-graduação.

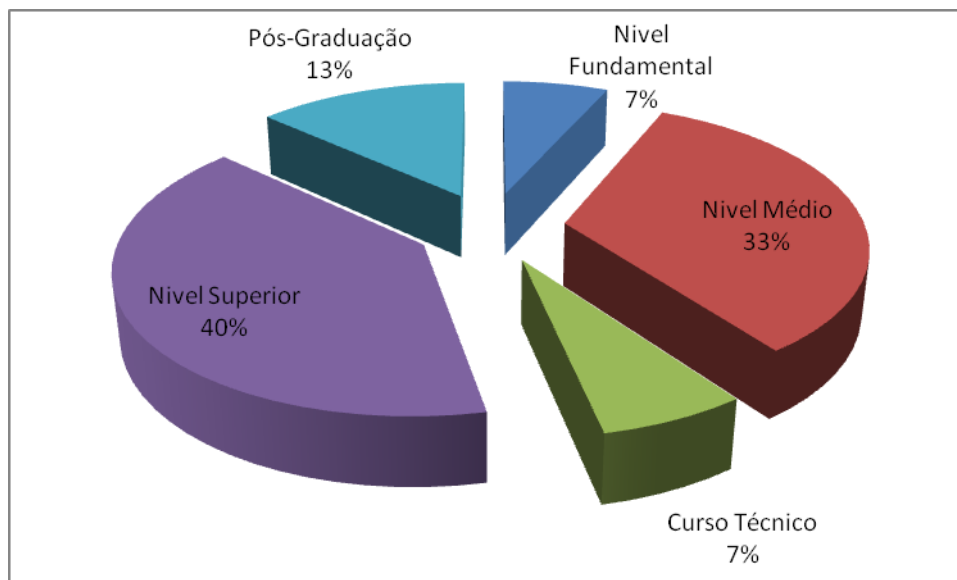


Gráfico 2

– Área de Formação Acadêmica

Na cidade de Niterói os não graduados representam o maior número de gestores (40%), possui a formação básica (nível médio) e informaram ter mais de 10 anos de experiência no setor, podendo ser um obstáculo para novos processos, indica-se este ponto que deve ser mais trabalhado para uma possível mudança pretendida a favor do Turismo Sustentável. Seguidos dos profissionais com formação em Turismo e/ou Hotelaria, totalizando 14%. Parte dos entrevistados têm formação acadêmica em mais de uma área, cerca de 46%.

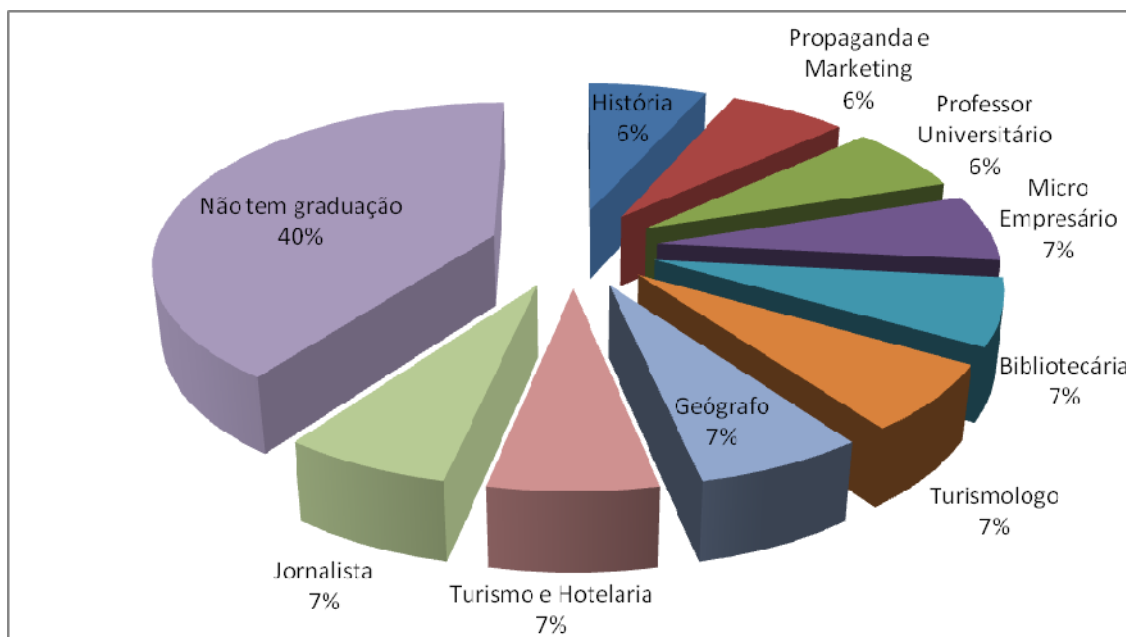


Gráfico 3

– Local da Residência

Mesmo tendo a maioria residindo na cidade de Niterói, ainda 20% trabalha e mora na cidade de São Gonçalo, demonstrando a geração de emprego e renda para a cidade vizinha.

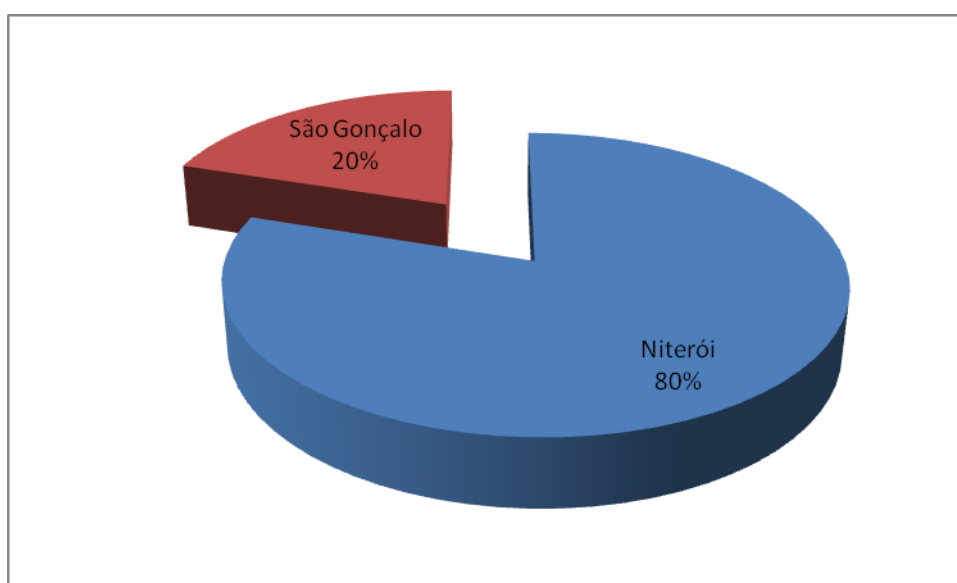


Gráfico 4

- Curso de Guia de Turismo

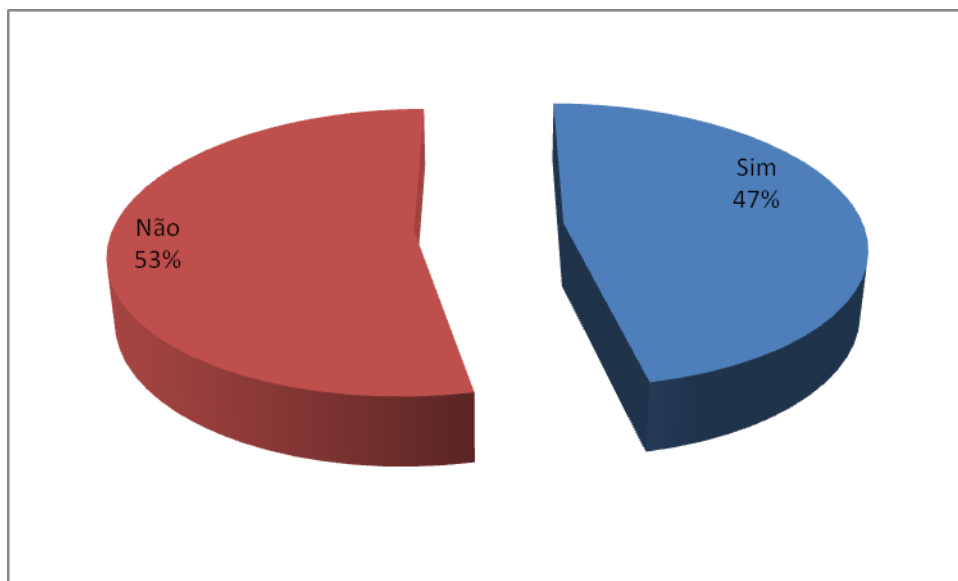


Gráfico 5

4.3 – TURISMO INTERNO DE NITERÓI

- Um turista na cidade de Niterói

Xavier (2007), falando sobre Geografia do Turismo, seleciona a questão: “Como a comunidade receptora percebe os atrativos locais?” e coloca que, diferentemente de outros recursos (matéria-prima), o bem turístico (valor de mercadoria) não desaparece ao ser consumido. Ele permanece e só poderá se perder como consequência da degradação por ultrapassar seus limites de suporte ou por uso mal planejado.

Apresentou-se aos entrevistados 12 perguntas sobre itens importantes para o desenvolvimento do turístico da cidade de Niterói. A intenção foi o entrevistado, imagina-se, ser um turista visitando a cidade de Niterói. Ao emprestar a sua visão de profissional do turismo, buscou-se uma percepção mais aprofundada dos itens analisados.

Itens de Niterói	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Atrativos ³³	13,33%	53,33%	26,67%	6,67%	0%
Alojamento/Hospedagem	13,33%	6,67%	73,33%	6,67%	0%
Vias de Acesso e Informações Turísticas	6,67%	33,33%	33,33%	20%	6,67%
Alimentação	46,66%	40%	6,67%	6,67%	0%
Atividades ³⁴	0%	33,33%	46,67%	20%	0%
Atendimento/hospitalidade	13,33%	46,67%	26,67%	13,33%	0%
Qualidade Ambiental	20%	33,33%	26,67%	20%	0%
Arquitetura/Restauração/ Patrimônio Histórico	6,67%	26,66%	60%	6,67%	0%
Praias ³⁵	33,33%	46,67%	13,33%	6,67%	0%
Parques Ambientais ³⁶	20%	46,67%	13,33%	20%	0%
Turismo de Aventura ³⁷	13,33%	26,67%	33,33%	20%	6,67%
Turismo Ecológico ³⁸	40%	26,67%	26,66%	6,67	0%

Tabela 4

³³ Naturais e culturais.

³⁴ Que distraia o turista durante a sua estada, como: shows, eventos, festas, folclore, feiras, etc.

³⁵ Da região oceânica e da Baía de Guanabara.

³⁶ São todas as Unidades de Conservação da Cidade de Niterói, como o Parque da Cidade, Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, APA das Florestas e Lagunas de Niterói, APA do Morro da Viração e Parque Estadual da Serra da Tiririca.

³⁷ Na cidade de Niterói com prática de Montanhismo, Rapel, Cavalgada, Vôo Livre, Parapente, Caminhadas, entre outros.

³⁸ Englobando o turismo de aventura, priorizando na cidade o contato com a natureza e a valorização das Unidades de Conservação.

- Análise dos Pontos Respondidos

A análise deu-se pela junção das duas questões de avaliação: Muito Bom e Bom para caracterizar o excelente na Visão das Agências de Viagens. Na junção das questões chegamos a um denominador comum da percepção dos entrevistados, num conjunto coletivo de opinião do setor.

Pontos Analisados	Muito bom	Bom	O que tem Niterói de Bom ou Muito Bom
Atrativos	13,33%	53,33%	66,66%
Alojamento/Hospedagem	13,33%	6,67%	20%
Vias de Acesso e Informações Turísticas	6,67%	33,33%	40%
Alimentação	46,66%	40%	86,66%
Atividades	0%	33,33%	33,33%
Atendimento/hospitalidade	13,33%	46,67%	60%
Qualidade Ambiental	20%	33,33%	53,33%
Arquitetura/Restauração/ Patrimônio Histórico	6,67%	26,66%	33,33%
Praias	33,33%	46,67%	80%
Parques Ambientais	20%	46,67%	66,67%
Turismo de Aventura	13,33%	26,67%	40%
Turismo Ecológico	40%	26,67%	66,67

Tabela 5

Ranking dos Itens Respondidos

A percepção deve ser encarada como fase da ação exercida pelo sujeito sobre o espaço. A construção do espaço pelo turismo é percebida de maneiras diferenciadas pelos grupos de pessoas envolvidas com a atividade. Entre esses grupos, estão os políticos, os planejadores e os técnicos, além do grupo de turistas e da comunidade receptora. Cada um desses grupos tem percepções diferentes sobre a construção do espaço turístico, da mesma forma que tem atitudes e condutas diferentes. (Xavier, 2007 p.70).

Nº	Ranking dos Itens Respondidos	
1º	Alimentação	86,66%
2º	Praias	80%
3º	Atrativos	66,67%
3º	Parques Ambientais	66,67%
3º	Turismo Ecológico	66,67
4º	Atendimento/hospitalidade	60%
5º	Qualidade Ambiental	53,33%
6º	Vias de Acesso e Informações Turísticas	40%
6º	Turismo de Aventura	40%
7º	Atividades	33,33%
7º	Arquitetura/Restauração/ Patrimônio Histórico	33,33%
8º	Alojamento/Hospedagem	20%

Tabela 6

Segundo ponto de vista das agências entrevistadas, o setor gastronômico da cidade, aparece em primeiro lugar com 86,66% (totalizando 13 entrevistados), significando que o crescimento de restaurantes nos últimos anos (2001-2009) na orla de São Francisco e a aglomeração dos restaurantes no bairro Jardim Icarai (caracterizando-se como um pólo gastronômico da cidade), evidenciando a qualidade apresentada pelos empreendimentos gastronômicos e o mosaico de cores e sabores do nosso país na cidade de Niterói, aqui destacamos a cozinha originais influenciados pelos ingredientes da terra, como: os pescados, a mineira, a do sertão nordestino, os churrascos dos pampas, além de influências imigrantes como: os alemães, japoneses e os italianos.

As praias, com a segunda colocação, (80%) talvez no entendimento deste espaço ser o lazer mais democrático. Na cidade, as praias da região oceânica estão mais integradas à natureza, proporcionando maior opção de lazer, enquanto as das praias da baía de Guanabara, não oferecem condições para o banho. Esta colocação interessante posicionadas pelas agências nos remete a fala do Yazigi (2001, p.158) que indica que o turismo do Brasil começa pela Praia e só depois se expande para outros lugares.

Com a terceira colocação ficaram empatados com 66,67%, os atrativos, os parques ambientais e o turismo ecológico. Ao olhar para cidade que contem 54% de área verde, podem-se aglomerar os três em um só item Atrativos na cidade de Niterói são naturais e culturais. Tanto os naturais como os culturais, sofrem uma degradação lenta. A utilização de áreas verdes e culturais da cidade demonstra não se fazer turismo preservacionista, apenas pratica-se um bom lazer, de bom comportamento.

Com 60% de escolha pelas agências de viagens, o Atendimento/Hospitalidade ocupou-se da quarta colocação. Segundo Grinover (2007) a análise dessa categoria coloca à frente dos resultados concretos da ocupação e das ações sobre a cidade, dos moradores e dos hospedes (turistas, homens de negócios, migrantes, etc.), no sentido mais amplo e real da relação entre anfitrião e hóspede. Empiricamente pode alegar

que o niteroiense em sua essência e acolhedor. Oferecer e receber informação é um mecanismo de hospitalidade (Grinover 2007, p.126) nisso o niteroiense tem prática efetiva.

Ocupando o quinto lugar (53,33%), a Qualidade Ambiental na visão dos entrevistados carece de uma melhora para uma apresentação ao turista (ver dados relacionados na página 75, desta dissertação).

Com 40%, em sexto lugar, a Vias de Acesso e Informações Turísticas receberam 1 voto no muito bom e péssimo (6,67% cada), 5 voto no bom e razoável (33,33% cada), 3 votos para ruim. O bom com 33,33% concorreu de igual com o razoável na visão dos agentes. Causou surpresa esta pontuação, pois a cidade teve uma melhora no acesso com a privatização da ponte Rio – Niterói que foi totalmente recapeada e sinalizada, também com a sinalização da cidade, a duplicação de algumas vias e a pavimentação de varias ruas que há 10 anos, andava esburacada. Estação das Barcas no centro de Niterói e Catamarã no bairro de Charitas, duplicação da estrada para Itaipu e Av.Visconde Rio Branco no centro. As informações turísticas são localizadas no município mais falta divulgar para fora das fronteiras da cidade. O Turismo de Aventura poderia receber uma pontuação menor da que recebeu, pois na cidade há varias atividades, como Rapel, Montanhismo, Vôo de Parapente e Asa delta, Passeio de Jipe, Passeio de Bicicleta e Cicloturismo que não são divulgados. Na verdade as pessoas que as praticam fazem como hobby, não tendo a intenção de lucro.

Em sétimo, as atividades e Arquitetura/ Restauração/ Patrimônio Histórico receberam uma 33,33%, nas atividades a marcação de 0% para o item muito bom e 33,33% manteve a porcentagem para esta posicionado em 7º lugar, a alegação das agências de viagens foi que em Niterói para o turista não há coisa boa para se fazer, somente no Rio de Janeiro, principalmente a noite. Já a Arq./Res./Patrimônio Histórico mais uma vez causou-se surpresa, pois, uns dos maiores conjuntos de fortes e complementado pela Fortaleza Santa Cruz, esta contido na cidade de Niterói, sendo o maior complexo histórico do Brasil. Devemos aprofundar melhor numa outra pesquisa, porque

se encontra numa baixa posição os patrimônios históricos da cidade, a Prefeitura Municipal de Niterói, nos últimos governos do prefeito Jorge Roberto Silveira , investiu na recuperação de vários patrimônios culturais, como o Solar do Jambeiro (que virou Centro Cultural), Teatro Municipal, Casa do Lauro Alvim (Ponto Cem Reis), Igrejas Históricas e futuramente (ainda em 2009), receberemos a garagem de Bondes como o mais novo Centro Cultural da cidade de Niterói, na Av. Marques de Paraná, antiga garagem da Companhia de Transporte Coletivo do Estado do Rio de Janeiro – CTC-RJ. Os 60% concentrados em razoável, acende um sinal que a recuperação do patrimônio histórico de nossa cidade não está caminhando para o turismo sustentável.

Os itens da infraestrutura para o desenvolvimento do turismo sustentável em nossa cidade, Alojamento/ Hospedagem receberam 20% na hierarquização. Um dos motivos foi a marcação de 73,33% das agências de viagens em considerar o stakeholders (hospedagem) razoável para a visitação do turista no tocante ao desenvolvimento sustentável. Os 20% foram alcançados com 13,33% de Muito Bom e 6,67% em Bom. O setor hoje na cidade esta todo voltado para o mercado Off Shore (industria naval).

- Principal atrativo que poderia beneficiar o turismo da cidade

Para 33,33% das agências de Viagens pesquisadas, o principal atrativo para o turismo de Niterói é o Museu de Arte Contemporânea, 26% indicaram as belezas naturais, 13,33% o Circuitos Turísticos dos Fortes, sendo que com o percentual de 6,67% para cada um, foram considerados como principais, as praias, Eventos, Negócios e a Tranqüilidade.

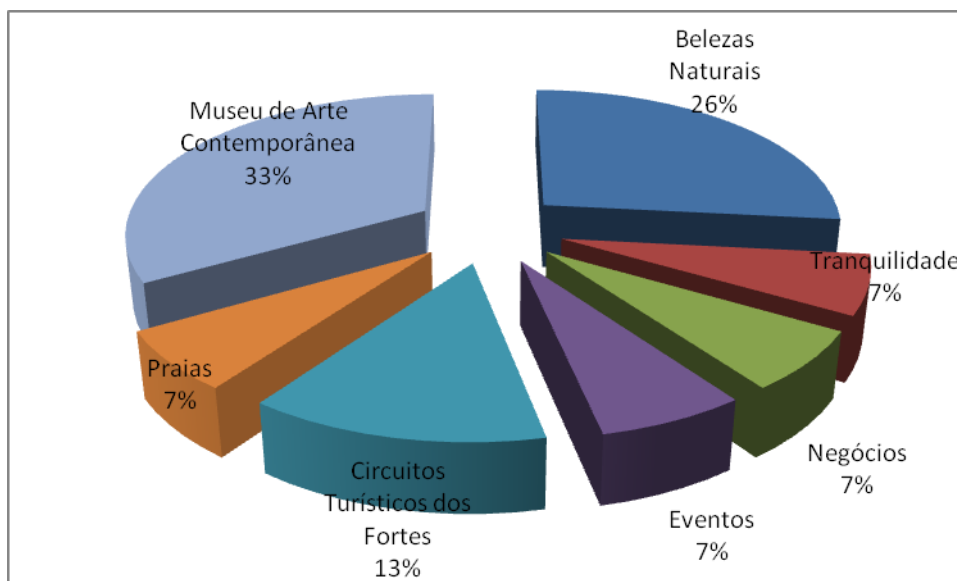


Gráfico 6

- População niteroiense e turistas na visão dos agentes

Em respostas a relação de receptividade dos niteroiense aos turistas, 67% consideraram ser bem vindos e trazerem benefícios para a cidade, 13% não percebem a presença de turista, 13% não tem opinião formada sobre o assunto e 7% não ajudam e nem atrapalham.

- A cidade original

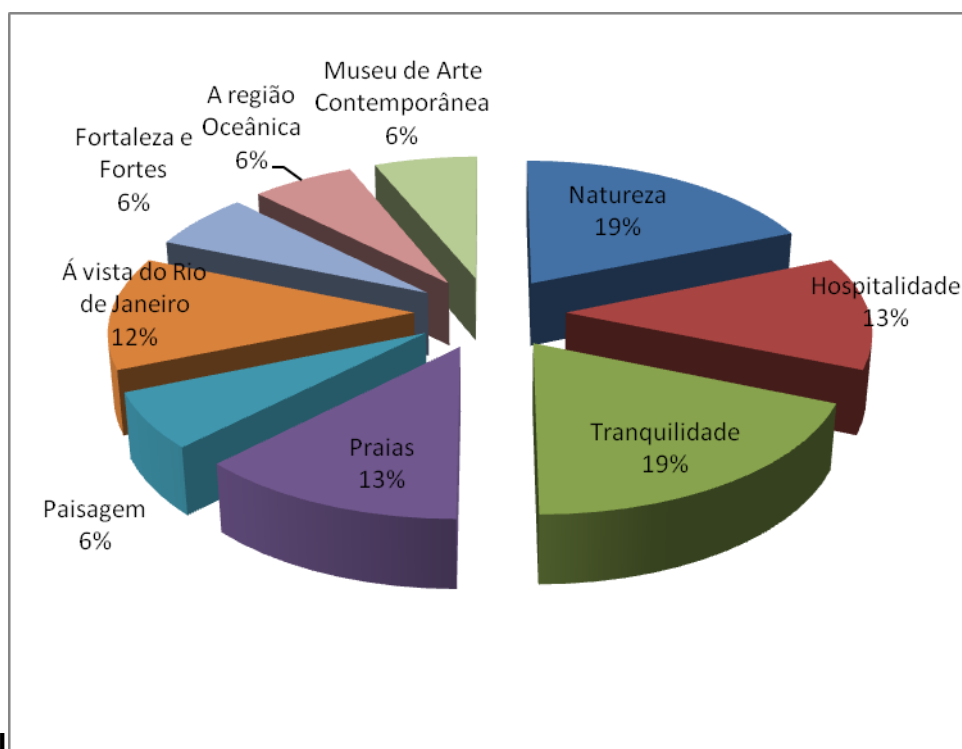


Gráfico 7

4.4 – AVALIAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL TURISMO DE NITERÓI

- Conhecimento das Políticas Públicas de Planejamento Turístico de Niterói

Dos 20% dos (3 entrevistados) afirmaram que sim, conheceram através de palestras, através de leitura de jornal, sendo que um dos entrevistados (6,67%) acrescentou ter ido, no evento de lançamento do Plano Niterói Turismo no Museu de Arte Contemporânea. Na opinião dos entrevistados, o Plano estratégico de Turismo deve ser colocado em pratica para avaliarmos a sua efetividade. Parece uma proposta fora da realidade da cidade. Colabora para o crescimento da cidade. Faltou uma melhor divulgação ao trade niteroiense.

Dos 80% dos (12 entrevistados) afirmaram que não, desconhecem as Políticas Publicas de turismo, atribui a falta de aproximação do Poder Público junto aos agentes de viagens da cidade (67%). Sobre a opinião da comunicação não há, faltam reuniões para o trade da cidade, aumentaria com a presença de um profissional qualificado, falta um periódico (83,34%). Os 16,66% consideraram que não há envio de email, carta ou entrega de materiais promocionais da cidade.

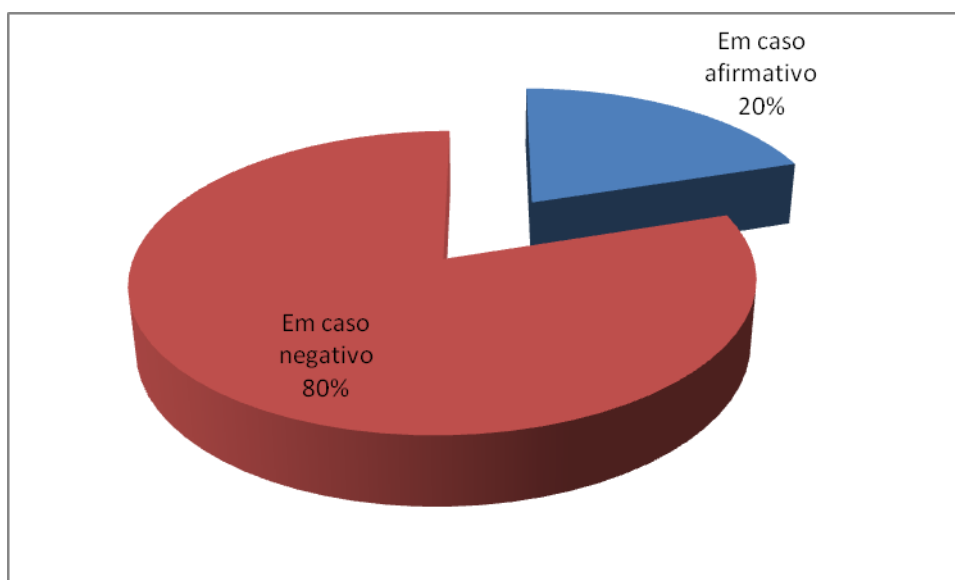


Gráfico 8

- Participação do Plano Turístico Municipal

60% (9 entrevistados) marcaram sim, para contribuir com idéias e experiências, gerar negócios e manter a agência atualizada. Dos 40% (6 entrevistados) responderam aumentar o contato com os atrativos da cidade e outros empreendedores.

- Adesão ao Planejamento da Cidade em Turismo

20% (3 entrevistados) responderam, criar um incentivo para que as agências de viagens possa trabalhar com o mercado receptivo. 26% (4 entrevistados) através da união do trade turístico da cidade com reuniões freqüente. 54% (8 entrevistados) através do Conselho Municipal de Turismo para organizar o planejamento.

4.5 – PERCEPÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, SEUS ENTRAVES E FACILITADORES PARA O ECOTURISMO

- “ECOTURISMO” pela empresa

As empresas entrevistadas demonstraram dominar o conceito clássico de ecoturismo que busca conciliar o desenvolvimento da região com a preservação da natureza, assim como, sua grande maioria tem em sua propostas de atividades turísticas (para venda) um profundo atrelamento a esse conceito.

Doze das quinze empresas entrevistadas, representando 80% do total, responderam conceitos próximos ao conceito clássico da Sociedade Internacional de Ecoturismo que 1991, elaboraram a seguinte definição:

“...Ecoturismo é o turismo responsável em áreas naturais que preservam o meio ambiente e promovem o bem estar da comunidade local. Muitos responderam ser Ecoturismo, um turismo mais individualizado ou em pequena escala, operado por pequenos e médios grupos em áreas naturais de uma forma educativa através de materiais e guias locais especializados...”.

Somente um entrevistado (6,67%), respondeu: “E um grande guarda-chuva que inclui diversas atividades na natureza seguindo as regras da sustentabilidade.”

E dois (13,33%) responderam Ecoturismo ser turismo de Aventura.

Esclarece o autor que, em ecoturismo a principal motivação é geralmente a observação e apreciação de aspectos naturais e culturais, enquanto no turismo de aventura as atrações são os exercícios físicos e situações de desafio em ambientes naturais (UNews, 2002).

- Áreas verdes

100% dos respondentes responderam que sim. Não sabem o nome da área próxima a sua casa, mas a caracterizam como área ambiental.

- Unidades de Conservação da cidade de Niterói

80% responderam que sim; Os respondentes, em sua maioria como apresentou-se, não souberam o nome da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro e nem das APAS, somente o nome do Parque da Cidade e Parque Estadual da Serra da Tiririca.

- Visita as Unidades de Conservação de Niterói

80% de entrevistados visitam o Parque da Cidade, já realizaram caminhadas, vista do por do sol, queima de fogos no ano novo, levando visita familiar ou amigo que acabou de chegar a cidade e quando tinham tempo para namorar.

- Visita as Unidades de Conservação

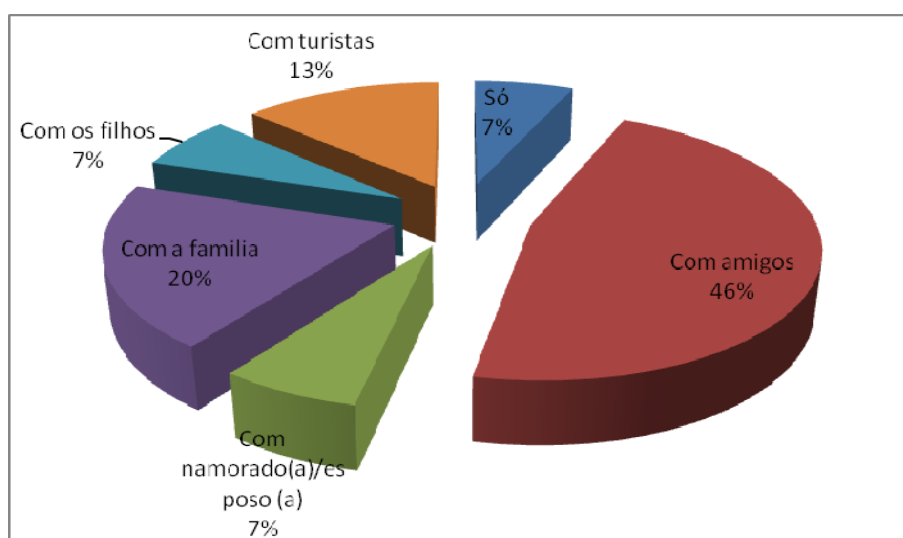


Gráfico 9

- Preservação das Unidades de Conservação da cidade de Niterói (Parque da Cidade, Morro da Viração, Reserva Ecológica Darcy Ribeiro e Parque Estadual da Serra da Tiririca).

53,33% (8 entrevistados) falta um trabalho de Ecoturismo nas Unidades de Conservação realizadas pelas Agências de Viagens. 13,33% sugerem mais ações de Educação Ambiental nas proximidades das áreas. 33% poderiam melhorar para a população local, através de políticas públicas de conservação.

- Atrativo natural (Unidade de Conservação) que poderia atender a expectativa do Segmento do Ecoturismo

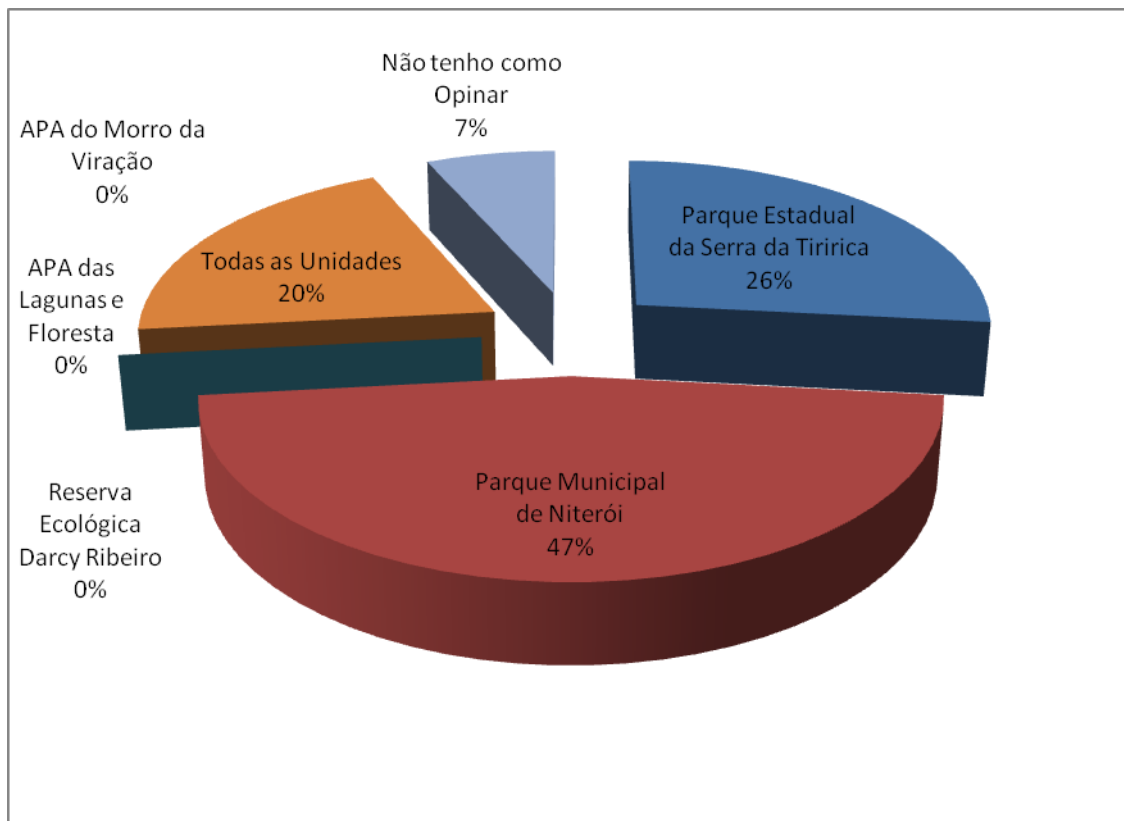


Gráfico 10

4.6 – SUGESTÕES E COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES

Os limites das Agências de Viagens como atores do desenvolvimento turístico na cidade de Niterói revelam três paradoxos:

O primeiro, paradoxo é o crescimento da visibilidade da cidade gerada pela propaganda da prefeitura privilegiando o caminho Niemeyer e o Museu de Arte Contemporânea (MAC). Esta publicidade gera para operadoras e agências de viagens do Rio de Janeiro a visita da cidade como turismo de massa, criando uma competição de mercado desfavorável às agências de viagens de Niterói, como receptivo.

O segundo são as reproduções nas agências de viagens, um funcionamento institucional que reforce o elitismo nas relações entre agentes de viagens e a comunidade do entorno. A comunidade é muito próxima e ao mesmo tempo inacessível aos agentes de viagens. Esse afastamento da comunidade pelas agências de viagens, prejudica a operação de receptivo.

O terceiro paradoxo é o fato de não haver liderança importante dos agentes de viagens, para efetivar assuntos de interesse público e privado, ao lado da fragilidade quanto a propostas sobre políticas públicas no desenvolvimento do turismo.

Colidas no questionário, os entrevistados apresentaram sugestões para o desenvolvimento turístico da cidade, conforme abaixo:

- As ações deveriam ser mais integradas, poder público e iniciativa privada, com a elaboração de planos conjuntos;
- Falta de definição de uma política pública para o ecoturismo foi o tema mais apontado pelas empresas. A existência de um descompasso entre a atuação da NELTUR, da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Parques e Jardins prejudica o estabelecimento, a elaboração de um planejamento e uma estratégia de implantação e valorização

para o setor na cidade. Deve ser levado em consideração que o turismo, desde que seja uma das prioridades na política municipal, pode ser uma alavanca para a economia brasileira.

- É necessário um maior cuidado com a manutenção do ecossistema, com sua regulamentação; muitas vezes ocorre atitudes do tipo “vamos proibir que é mais fácil do que regulamentar”. Temos que conciliar vinda de turistas e preservação ambiental pois a grande questão é a conservação dos recursos.
- Que se realize mais pesquisa na cidade no setor turístico.

CONCLUSÃO

O turismo sustentável debatido nesta dissertação não teve a pretensão de dizer que há um “turismo bom” ou um “turismo ruim” para a cidade de Niterói, mas encontra-se latente na cidade, na construção de um desenvolvimento turístico.

Como conclusão, pode-se dizer que:

- Niterói pode retomar a particularidade de ser um destino relevante de destaque para o turismo no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro. Nesta procura do cliente pela verdadeira identidade do sitio que combinam autenticidade e a profundidade do intercâmbio intercultural de uma parte e a harmonia com a natureza e a memória dos lugares visitados, Niterói precisa avançar na implantação de suas Unidades de Conservação e no resgate do patrimônio histórico-cultural, para a população local. O turismo pode funcionar como forma de manter estes espaços conservados.
- O Desenvolvimento do turismo na cidade pode ser uma ferramenta no processo de manutenção do meio ambiente, em Unidades de Conservação, “só no papel”, deixando o resto do território livre para a exploração e depredação.
- Na trajetória urbana e ambiental resgatada na dissertação, da cidade de Niterói, foi possível visualizar o desenvolvimento e o interesse do turismo na cidade.
- Com o advento da ponte Rio - Niterói, a cidade teve uma mudança que atingiu não somente o processo turístico mas a ocupação territorial da cidade de Niterói. A cidade passa a crescer para o seu interior, há uma preocupação em melhorar a sua infra-estrutura, ocorrendo o estrangulamento das duas lagoas da cidade, o avanço nas áreas verdes da cidade nos últimos 40 anos (2009 – 1970)

- A participação de setores legítimos da sociedade civil, enquanto representantes dos interesses difusos da população, podem ajudar a NELTUR no Conselho Municipal de Turismo.
- A construção do Planejamento Turístico Municipal ocorre pela ausência de informação do poder público municipal. Na luta pela sobrevivência o empresário niteroiense, busca uma estrutura produtiva em fatores externos a cidade.
- As Agências de Viagens conhecem somente duas Unidades de Conservação presente na cidade: o Parque da Cidade e o Parque Estadual da Serra da Tiririca
- A função dada a uma Unidade de Conservação, através do Ecoturismo, torna-se mais viável no espaço urbano, com a participação dos visitantes. O uso torna possível a preservação pública necessária, para desenvolver um valor simbólico importante.
- O presente estudo possibilitou identificar o processo histórico e a realidade do segmento de turismo receptivo no município de Niterói, bem como permitiu-se, também, vislumbrar os principais pontos que devem ser tratados, para possibilitar o incremento e a alavancagem desse segmento, os quais são elencados a seguir:

RECOMENDAÇÕES

Esta dissertação não teve a pretensão de esgotar o assunto e, portanto, salienta-se que este deverá ser periodicamente atualizado em função de novas pesquisas e dos resultados de implementações de novos Empreendimentos turísticos. O privilégio dados aos Agentes de Viagens pela a importância econômica, sócio-ambiental e tática (em médio prazo), ocorreu como uma surpresa no desenvolvimento da dissertação, ocasionando a definição do título: O Desenvolvimento Turístico aliado ao Desenvolvimento Sustentável em Niterói – RJ: A visão das Agências de Viagens local.

- Aprovar e implantar o Fundo de Desenvolvimento do Turismo, a ser gerido pelo Conselho do setor de turismo da cidade;
- Criar registros e bancos de dados específicos do turismo em Niterói, que possibilitem a obtenção de informações estatísticas de cada segmento envolvido, a fim de que venham subsidiar tomadas de decisão, para o incremento do turismo local;
- Desenvolver a Infra-estrutura nas Unidades de Conservação da cidade para o Ecoturismo;
- Fomentar a criação de Operadoras de Turismo Receptivo;
- Implantar o Conselho Municipal de Turismo na cidade de Niterói;
- Investir em publicidade/propaganda institucional do município de Niterói, tanto para o público local, regional e nacional;
- Melhorar a sinalização da cidade, identificando os principais pontos turísticos e os determinados pela população;
- Propor adoção de benefícios e incentivos fiscais para as empresas envolvidas no *trade* turístico local e regional;
- Treinar e capacitar empregados relacionados a área de turismo, para a melhoria de seus serviços;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADITAL – Agência de Informação Frei Tito para América Latina. Disponível: <http://www.adital.com.br>, acesso em 08 de fevereiro de 2009.

ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. Análise de Stakeholders para o turismo sustentável. Artigo publicado em: Caderno Virtual de Turismo, vol.8, nº1, 2008. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net>. Acesso em: 10 janeiro de 2009.

ARQUIVO DA CAMARA MUNICIPAL DE NITERÓI. Livros de Ofícios. Niterói, pesquisa realizada em 2008.

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro. BARRETTO, Margarida (orgs). **Turismo e identidade Local: Uma visão antropológica**, Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRANDÃO, Simone Pereira. **A Função de Unidades de Conservação no Espaço Urbano: O Caso do Parque da Cidade, no município de Niterói – RJ**, 2000. 97 f. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Políticas Territoriais do Estado do Rio de Janeiro – Departamento de Geografia – Instituto de Geociências - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

CARVALHO, Izabel. **Ecologia, Desenvolvimento e Sociedade Civil**. Separata de: Revista Tempo e Presença, publicação do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), Edição Especial, ano 14, nº 261, p.9-11, 1992.

FOTOS DO ACERVO DA FUNDAÇÃO DE ARTES DE NITERÓI, **Projeto CDP-FAN: referem-se a paisagens, personalidades e acontecimentos da história da cidade**, acesso dia 12/11/2008 no site <http://www.cdp-fan.niteroi.rj.gov.br>

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – **Nosso Futuro Comum**, 2. ed., Rio de Janeiro. Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza d.a. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DIAGNÓSTICO DOS FATORES CRÍTICOS DA COMPETITIVIDADE SETORIAL; AGENCIAMENTO E OPERAÇÕES TURÍSTICAS. Associação Brasileira de Agências de Viagens, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; realização: Análise Consultoria em Pesquisa – Salvador: ABAV/SEBRAE, 2006.32 p. Il.

DIARIO OFICIAL DA CIDADE DE NITERÓI. Diário Oficial Municipal - <http://itaipu.niteroi.rj.gov.br/niteroinovo/do.html>. Acesso no dia 10 de fevereiro de 2009.

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO. OMT. http://www.unwto.org/frameset/frame_sustainable.html. Acesso em 15 de janeiro de 2009.

EIGENHEER, Emilio. MACEDO SOARES, Emmanoel de. **Subsídios à História da Limpeza Urbana de Niterói** – Centro de Informação sobre Resíduos Sólidos/UFF, Niterói – RJ, 2006.

EMPRESA NITEROIENSE DE LAZER E TURISMO – NELTUR. **Plano Niterói Turismo**. Disponível em: <http://www.neltur.com.br>. Acesso 31 de julho de 2008.

FERNANDEZ, Patrícia. **O desenvolvimento do turismo no Distrito Federal: um desafio, uma gigantesca tarefa a ser cumprida.** Revista de Estudos Turísticos. Edição nº 22, outubro de 2006.

FLECHA, Ângela Cabral. COSTA, Jane Iara Pereira da. **O Impacto das novas tecnologias nos canais de distribuição turística: um estudo de caso em agências de viagens.** Artigo publicado em: Caderno Virtual de Turismo, vol.4, nº4, 2004. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net>. Acesso em: 10 janeiro de 2009.

FORTE, José Mattoso Maia. **Notas para a História de Niterói.** Niterói: INDC, 1973.

GALLICCHIO, Enrique. **O desenvolvimento local: como combinar governabilidade, desenvolvimento econômico e capital social no território.** Artigo publicado em: Cuadernos Del CLAEH, nº 89, Montevideu, janeiro de 2005. Disponível em <http://www.claeh.org.uy>. Acesso dia 11 de janeiro de 2009.

GIOLITO, Osvaldo José Ramalho. **Uma cidade em Busca de Turistas: Limites e Possibilidades do Turismo em Nova Friburgo.** Rio de Janeiro, 2006.144f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Fundação Getulio Vargas – FGV, Rio de Janeiro, 2006.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

HERCULANO, Selene Carvalho. **Como passar do insuportável ao sofrível**. Separata de: Revista Tempo e Presença, publicação do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), Edição Especial, ano 14, nº 261, p.12-15, 1992.

IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001** – Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

INSTITUTO ECOBRASIL. **Acordo de Mohonk**. Disponível em: [http://www.ecobrasil.org.br/publique/media/acordo de mohonk.pdf](http://www.ecobrasil.org.br/publique/media/acordo_de_mohonk.pdf). Acesso 05 julho 2008.

INSTITUTO de HOSPITALIDADE. **Orientações metodológicas para atuação em destinos turísticos**. Salvador: Instituto de Hospitalidade, 2007, 112p.

LEROY, Jean Pierre e outros autores. **Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você?** - Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MARCELO BAQUERO, Cesar. **Dossiê Cultura Política, Democracia e Capital Social**. Revista de Sociologia e Política, v. 21, 2003.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MELCHOR, Paulo. **Leis da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e o novo estatuto (Lei 9841/99)**. Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 37, dez. 1999. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=751>. Acesso em: 18 mar. 2009.

MESQUITA, Westerlei Sousa. **Crítica ao Conceito de Desenvolvimento Sustentável no Turismo**. Artigo publicado em: Caderno Virtual de Turismo, vol.6, nº3, 2006. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net>. Acesso em: 10 janeiro de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional**. Programa de Regionalização do Turismo. Modulo Operacional 4, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.atil.tur.br>. Acesso 3 jul. 2008.

OLIVEIRA, Rafael Soares de. **Ética e Desenvolvimento**. Separata de: Revista Tempo e Presença, publicação do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), Edição Especial, ano 14, nº 261, p.16-18, 1992.

REVISTA Você S/A. São Paulo: Ed. Abril, n.49 p.34, julho de 2002.

REVISTA GO OUTSIDE. Edição Especial para o Adventure Travel World Summit – South America. São Paulo: Ed.Três, n.40 p.check in sustentabilidade, setembro de 2008.

SALGADO, Lucia Helena. **Organização Industrial do Turismo**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, **Tempo:Globalização e Meio Técnico-científico-informacional /Milton Santos** - 5º Ed. – São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** – 7º Ed, Rio de Janeiro: Record, 2005.

SHAWA, Aladeen. O papel do governo local na promoção do desenvolvimento econômico local. Artigo publicado em: @local.glob – Programa DELNET - Centro Internacional de Formação da OIT, nº 5, 2008. Disponível em <http://www.delnetitcilo.net> Acesso dia 11 de janeiro de 2009.

SOARES, Emmanoel de Macedo. **A Prefeitura e os Prefeitos de Niterói**. Niterói: Edit. e Dist. Êxito, 1992.

SOARES, Emmanoel de. **Dicionário Histórico e Biográfico Fluminense**. Niterói: arquivo digital do próprio autor, 2008.

SPEIER, Jonathan Van. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo**. Observatório de Inovação do Turismo, Revista Acadêmica – Volume I, nº 2, 2006.

SOUZA, José Antônio Soares de. **Da vila Real da Praia Grande à Imperial Cidade de Niterói**, Niterói, Niterói Livros – Fundação Niteroiense de Arte, 2º Ed, 1993.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Vol.5, tradução: Saulo Krieger, São Paulo:Aleph, 2000.

TERRITORIO TERRITÓRIOS - Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo-UFF/AGB - /– Niterói, 2002, 284p.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias**, São Paulo: Aleph, 2001.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL SUSTENTÁVEL. **Anais do 1º Seminário Internacional de Turismo** – Fortaleza: EDUECE, 2003.

UNews – Uma revista do Sistema das Nações Unidas, ano – 1, nº 7, janeiro-fevereiro de 2002.

VIDAL, Ángel L. **O espaço local, um elemento chave para uma globalização mais humana**. Artigo publicado em: @local.glob – Programa DELNET - Centro Internacional de Formação da OIT, nº 4, 2007. Disponível em <http://www.delnetitcilo.net> Acesso dia 11 de janeiro de 2009.

WEHRS, Carlos. **Niterói Cidade-Sorriso: a História de um Lugar**. Rio de Janeiro: Editora Vida Doméstica, 1984.

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: Uma esperança condicional**, 2.ed, São Paulo: Global editora, 1999.

YÁZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas, São Paulo: Contexto, 2001.

ZAOUAL, Hassan. **Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?** Artigo publicado em: Caderno Virtual de Turismo, vol.8, nº2, 2008. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net>. Acesso em: 10 janeiro de 2009.

Anexos

- Modelo do questionário aplicado as Agências de Viagens
- Cartas enviadas aos Principais Atores da cidade

ANEXOS

Questionário

1 – Perfil da Agência de Viagem

1.1 – Porte da Empresa e Nº de Empregados: _____

1.2 – Como classifica a sua agência/operadora de viagens, como:

() Emissiva () Receptivo () Emissiva e Receptiva () Outros _____

1.3 – Qual o foco principal (Carro Chefe) da comercialização em sua agência:

() Hotelaria () Municípios () Alimentos e Bebidas () Eventos () Comercio

() Cidade do Rio de Janeiro () Pacotes de Operadoras () Turismo Rodoviário

() Receptivo () Ecoturismo () Transporte () Outros _____

1.4 – Qual é o público que procura a agência?

Faixa Etária:

() Terceira Idade () Jovens () Adultos () Outros _____

Motivação:

() Aventura () Lazer () Corporativo () Ecológico () Eventos () Negócios

() Outras _____

1.5 - O que é entendido como "TURISMO" pela empresa?

1.6 – O que é entendido como TURISMO SUSTENTÁVEL pela empresa?

1.7 – A agência comercializa roteiros de turismo receptivo em Niterói?

() Sim () Não

1.7.1 - Se sim, quais roteiros?

2 - Perfil do (a) Entrevistado (a):

2.1 - Sexo

Masculino () Feminino ()

2.2 - Idade: _____

2.3 - Escolaridade: _____

2.4 - Formação Acadêmica: _____

2.5 - Onde é sua residência: _____

Própria () Alugada () Outro: _____ ()

2.6 - Você tem curso de Guia de Turismo? _____

3 - Olhar do (a) Agente de Viagem sobre o Turismo Interno na Cidade de Niterói

3.2 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: atrativos?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.3 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: alojamento/hospedagem?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.4 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Vias de acesso?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.5 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: alimentação?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.6 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: atividade ?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.7 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: atendimento?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.8 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Qualidade Ambiental ?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.9 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Arquitetura/Restauração / Patrimônio Histórico?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.10 - Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Praias?

() Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim () Péssimo

3.11 – Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Parques Ambientais?

Muito Bom Bom Razoável Ruim Péssimo

3.12 – Pense como um turista visitando a sua cidade e dê sua opinião sincera sobre: Turismo de Aventura?

Muito Bom Bom Razoável Ruim Péssimo

3.13 – Qual o principal atrativo que poderia beneficiar o turismo da cidade?

Belezas Naturais Clima Turismo Ecológico Tranquilidade Gastronomia
 História Artesanato Região Rural: Engenho do Mato Negócios Eventos
 Circuitos Turísticos dos Fortes Qualidade de Vida Praias Lagoas MAC
 Parques Ambientais Sem Resposta Outros _____

3.14 – Qual o Ponto Forte da Cidade?

3.15 – Qual o Ponto Fraco da Cidade?

3.16 – Do seu ponto de vista, de um modo geral, a população niteroiense acha que os turistas...

São bem vindos e trazem benefícios Não tenho opinião formada sobre o assunto
 Não ajudam nem atrapalham Causam problemas, mas são um mal necessário
 Só trazem problemas Não percebo a presença de turista

3.17 – O que caracteriza a cidade e a difere das demais?

Natureza Clima Cultura Hospitalidade Gastronomia
 Tranquilidade Comercio/ Shopping Circuitos Turísticos Ecoturismo
 Segurança Montanhas Limpeza História Acesso
 Praias Lagoas Lazer Trilhas Floricultura Paisagem
 Eventos A vista do Rio de Janeiro A Fortaleza e Fortes Associativismo
 Turismo de Aventura Atividades para Jovens Centro Urbano Ar puro
 A Região Oceânica Outros _____ Sem resposta

4 – Avaliação da Política Pública Municipal de Turismo de Niterói

4.1- Tem conhecimento das Políticas Públicas de Planejamento turístico de Niterói?

4.1.1 – Em caso afirmativo:

4.1.1.1– Como tomou conhecimento do plano?

4.1.1.2 – Qual é sua opinião sobre o plano?

4.1.1.3 – Qual é sua opinião sobre a maneira como foi feita a divulgação do Plano?

4.1.2 – Em caso negativo:

4.1.2.1 – A que atribui seu desconhecimento do Plano?

4.1.2.2 – Qual é sua opinião sobre a comunicação existente entre o poder público e as empresas de turismo?

4.1.2.3 – Você poderia apontar falhas existentes na comunicação?

4.2 – tem interesse em participar da implantação do Plano Turístico Municipal independentemente de idéias político-partidária?

4.3 – Como seria possível obter o máximo de adesão ao Planejamento da Cidade em Turismo?

5 – Avaliação das Unidades de Conservação, seus entraves e facilitadores para o Ecoturismo?

5.1 – O que é entendido como “ECOTURISMO” pela empresa?

5.2 – Quais os Entraves e Facilitadores nos atrativos naturais (Área Verde) da cidade de Niterói para desenvolver o Ecoturismo?

5.3 – Perto da sua casa existem áreas verdes?

() Sim () Não

5.3 – Você visita as Unidades de Conservação da Cidade de Niterói?

() Sim () Não

5.5 – Você conhece a fundo as Unidades de Conservação de Niterói?

5.6 – O que você acha da preservação das nossas Unidades de Conservação (Parque da Cidade, Morro da Viração, reserva Ecológica Darcy Ribeiro e Parque Estadual da Serra da Tiririca) dentro da cidade de Niterói?

5.7 – Qual o atrativo natural (Unidade de Conservação) da cidade de Niterói que poderia atender a expectativa do segmento do Ecoturismo?

ENTREVISTA UFF/PGCA 2008

Empreendedores Locais de Turismo em Niterói

Prezado (a) Senhor (a),

A sua empresa está sendo convidada para participar da pesquisa “**O Desenvolvimento Turístico aliado ao Desenvolvimento Sustentável: A Visão dos principais atores da cidade de Niterói - RJ**”. A participação da empresa não é obrigatória, mas **voluntária**. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com a coordenação ou com os demais docentes do Programa de Pós - Graduação em Ciência Ambiental - PGCA/UFF ou da instituição.

O problema investigado: O objetivo principal desse estudo é **analisar a Participação efetiva dos atores/empreendedores envolvidos no desenvolvimento do setor turístico no município de Niterói - RJ**.

Procedimento: Sua participação nesta pesquisa consistirá em **participar de uma entrevista** visando a avaliar o seu entendimento sobre o potencial turístico da cidade de Niterói. Seu nome será mantido em sigilo pelo pesquisador responsável e não aparecerá em nenhuma publicação que porventura seja feita. Você será identificado apenas pela sua empresa. Assim, solicito a você que responda a três perguntas iniciais: Qual a contribuição da empresa no turismo da cidade?; Como estão organizados?; Qual a ação que desenvolvem na cidade?

Riscos: **Não existem quaisquer riscos** relacionados com a sua participação.

Benefícios: Com a sua participação neste projeto, você estará contribuindo para a melhoria dos projetos turístico que são desenvolvidos na cidade de Niterói, assim como ajudando a construir estratégias voltadas para as comunidade do bairro e tendo o ambiente como principal foco.

Confidencialidade: As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações, com fins científicos ou educativos, mantendo-se em sigilo sua identidade. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFF pode ter acesso aos dados coletados.

Custo e pagamento: Participar dessa pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Você poderá solicitar uma cópia do projeto de dissertação, contanto que arque com os custos da publicação. O pesquisador responsável poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Grato pela atenção,

José Mauro Farias
Mestrando em Ciência Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental
Universidade Federal Fluminense

F224 Farias, José Mauro dos Santos

O desenvolvimento turístico como aliado do desenvolvimento sustentável na cidade de Niterói, RJ: a visão das agências de viagens / José Mauro dos Santos Farias. – Niterói : [s.n.], 2009.

130 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, 2009.

1.Desenvolvimento sustentável. 2.Turismo. I.Título.

CDD 363.7098153

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)